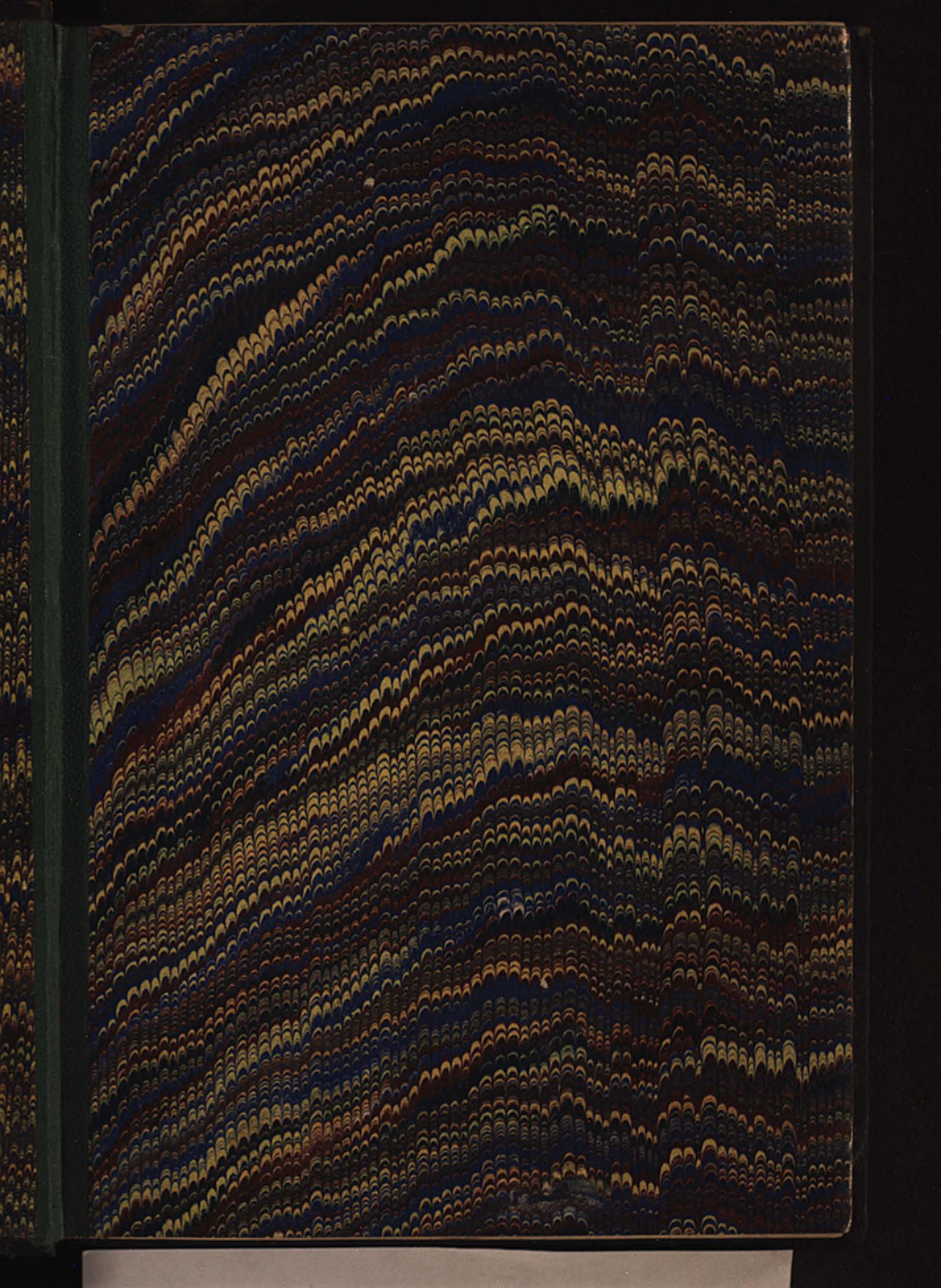
GUERRA
DO
PARAGUAY

BIBLIOTECA DE S.A.R. EL SER.SEN. INFANTE DUQUE DE MONTPENSIER
SAN TELMO



GUERRA DO PARAGUAY.

GUERRA DO PARAGUAY

PELO

1.º tenente E. C. Jourdan

MEMBRO DA COMMISSÃO DE ENGENHEIROS DO EXERCITO

t 370

RIO DE JANEIRO.

Typographia — Perseverança — rua do Hospicio n. 91.

1871.

2
a

PREFACIO.

Organisando o *Atlas historico da guerra do Paraguay*, e narrando simplesmente os factos, procurei com rude e pouco exercitada penna tornar mais conhecida esta longa e terrivel guerra, prestar um fraco serviço ao Imperio do Brasil e descrever os acontecimentos debaixo do seu verdadeiro ponto de vista, fazendo sobresahir as difficuldades que o soldado americano tem de vencer nas guerras d'este continente.

Terrenos virgens e desconhecidos, grandes obstaculos naturaes, insupperaveis ás vezes, um clima devorador, a falta de boas vias de communicações, emfim, a difficuldade do sustento de um exercito invasor, em um paiz cuja população geral e indistinctamente tomara as armas em defeza do solo patrio, vieram pôr em relevo aos olhos do mundo a tenacidade, a sobriedade, a humanidade e o valor do soldado americano.

O procedimento dos governos e dos generaes foi sempre digno da missão de liberdade que haviam emprehendido, e deu ao mundo civilisado o bello exemplo de uma guerra necessaria e desinteressada, na qual se combate em virtude de um principio, e não tendo em mente conquista de territorios.

O ultimo passo dado pelo victorioso Principe Conde d'Eu, mostra ainda mais que o Brasil quer e deve continuar a trilhar a senda de liberdade e de progresso que tão gloriosamente encetou em 1822.

Rio de Janeiro, 31 de Março de 1870.

E. C. Jourdan.

GUERRA DO PARAGUAY.

PRIMEIRA EPOCHA

CAPITULO I.

Começara a campanha do Estado Oriental, e as nossas forças expedicionarias tinham transposto a fronteira do Rio Grande do Sul, afim de apoiar o *ultimatum* do Conselheiro José Antonio Saraiva ao governo de Aguirre, quando, inesperadamente o Presidente do Paraguay Francisco Solano Lopez, nos declara a guerra, que de ha muito se preparava para nol-a provocar; mas sem pretexto que justificasse o seu procedimento, facilmente encontra-o n'aquelle movimento de tropas sobre a republica de que elle se arvorára defensor; e põe em pratica os seus projectos, principiando por um acto de pirataria, retendo em plena paz, como preza de guerra, o vapor *Marquez de Olinda*, a bordo do qual ia o novo Presidente da provincia de Matto Grosso.

Emquando esta noticia vinha despertar o paiz do lethargo em que jazia a respeito do despota do Prata, o brilhante feito de Paysandú provava que o povo brasileiro, essencialmente agricultor tambem sabia manejar as armas quando se tratasse de defender e sustentar a honra do seu pavilhão.

O aggressor, filho do primeiro Presidente do Paraguay, herdara a soberania sobre um povo, infelizmente acostumado á mais cega obediencia, inseparavel do seu espirito, educado sobre a dictadura de Francia e a influencia dos Jesuitas.

Na sua ascensão á cadeira presidencial, sonhara Lopez com o Imperio do Prata, e para isso entendeu dever militarisar inteiramente o mesmo povo, que por sua educação primitiva, tanto se prestava á subordinação e ao fanatismo, que constituiram o elemento principal do exercito paraguayo.

Montou grandes arsenaes, fortificou os pontos mais importantes do curso do rio Paraguay, e organisou um exercito como nunca imaginara nenhuma outra potencia da America do Sul.

Fechado aos estrangeiros, o Paraguay era um enigma para seus vizinhos; sua população, seus recursos, a topographia do seu territorio, tudo, tudo era desconhecido! Lopez apresenta-se em campo com um estado effectivo de 80,000 homens, dos quaes, pelo menos 50,000, bem armados e exercitados; mais de 400 bocas de fogo, uma esquadra de 19 navios e baterias fluctuantes, armada, ao todo, com 120 canhões. O Brasil, pelo contrario, adormecido nos braços da paz, dispunha apenas de um exercito de 14,000 homens, fraccionados em seu vasto territorio, e uma esquadra do 21 vasos de guerra.

Quanto á Republica Argentina, que pouco depois, foi igualmente aggredida, tinha ella para oppôr, ao invasor: 1,500 homens de Paunero, 5,000 da cavallaria de Caceres, e o exercito entre-riano, que, orçando em 8,000 homens, foi, pouco depois do principio da guerra, quasi todo debandado em Basualdo.

A 2 de Janeiro de 1865, era tomada á viva força a praça de Paysandú, depois de 52 horas de renhido combate. Leandro Gomes, com 1,000 homens bem fortificados e resolutos, succum-

bio ao ataque de 5,000 brasileiros e 500 orientaes, e eramos senhores da praça com 700 prisioneiros, 10 bocas de fogo, bandeiras, etc. Este feito d'armas custou-nos 4 officiaes, e 75 praças mortas e 350 feridas, ao todo 429 homens fóra de combate.

O marechal João Propicio Menna Barreto, commandante da força brasileira, de accôrdo com o vice-almirante Visconde de Tamandaré e o general Flôres chefe dos orientaes, marcha sobre Montevidéo; parte da infantaria e artilharia embarca na esquadra brasileira; as cavallarias ás ordens dos generaes Netto e Flôres seguem por terra. A 27 de Janeiro, desembarcava em Santa-Luzia a nossa força ao mando do marechal, preparando-se para o assedio de Montevidéo. (*)

Diariamente chegavam-lhe reforços do Brasil.

A patriotica guarda nacional do Rio Grande do Sul erguera-se como um só homem, e acudio pressurosa ao redor do pavilhão auri-verde; os alumnos da escola militar, e tudo quando havia de tropa de linha disponivel, engrossavam as fileiras do nosso exercito: já contavam os sitiantes 8,498 combatentes e 14 bocas de fogo. (**)

A 2 de Fevereiro é notificado o bloqueio á praça; a 20 Montividéo capitula.

Ao mesmo tempo que o Presidente da Republica do Paraguay declarava a guerra ao Imperio, largavam de Assumpção a 15 de Dezembro de 1864, os vapores paraguayos *Taquary*, *Paraguary*, *Igurey*, *Rio-Blanco* e *Iporá*, rebocando tres golletas e duas lanchas canhoneiras, e conduzindo 3,200 homens de desembarque, com 12 bocas de fogo, e subiam em direcção a Matto Grosso.

Na villa da Conceição receberam aquellas embarcações um reforço de 1,000 homens. Esta expedição, commandada pelo co-

(*) No dia seguinte (28) os blancos, dirigidos pelo general Muñoz, atacavam a cidade de Jaquarão, e eram repellidos pelo coronel Vargas.

(**) Invadimos o Estado Oriental e atacamos Paysandú com 5,711 homens não fallando na força menos regular, ao mando general Netto, a qual não excedia de 1,500 homens. No dia 20 de Fevereiro, o nosso exercito compunha-se de 8,498 homens, dos quaes 4,498 de infantaria e artilharia e os outros de cavallaria. No ataque de Paysandú não passou de 2,000 homens a força nossa que entrou em fogo.

ronel Barrios, e de accôrdo com uma força de cavallaria de 5 a 6,000 homens ao mando do coronel Resquin, invadia a provincia de Matto Grosso.

Na noute de 26 do mesmo mez, chegava a expedição em frente ao Forte de Coimbra, primeira posição brasileira fortificada, cuja guarnição compunha-se de 120 homens do corpo de artilharia da provincia, commandados pelo tenente-coronel Porto-carrero.

Achavam-se no ancoradouro dous pequenos vapores nossos, o *Anhambahy* e o *Jaurú*, este, ao approximar-se o inimigo, recebeu ordem de ir a Corumbá participar a invasão e pedir soccorro, á vista do insignificante numero de defensores de que dispunha o forte atacado e da carencia infallivel, que appareceria nas munições, depois de alguma resistencia.

O inimigo desembarca abaixo do forte e durante tres dias canhoneia, e assalta a praça, que resiste-lhe heroicamente.

Acabam-se, porém, as munições, e o commandante abandona a posição embarcando com toda a sua gente no vapor *Anhambahy*, que segue rio acima para Corumbá.

Os invasores, depois de guarnecerem Coimbra, continuam na sua derrota: apossam-se de Miranda, Corumbá, Albuquerque, onde deu-se um episodio digno de menção.

Tinhamos n'esse ponto 18 homens apenas, commandados pelo tenente Antonio João Ribeiro. Intimado para render-se, recusou fazel-o, respondendo arrogantemente ao inimigo que dispunha de forças consideraveis. Succumbio gloriosamente com quasi todos os bravos qne commandava.

O Presidente Couto de Magalhães, quando comprou para o estado o vapor *Conselheiro Paranhos*, da Companhia fluvial de Matto Grosso, deu-lhe o nome de *Antonio João*, em honra a esse heroe. A perda de Dourados teve lugar a 28. No dia seguinte 29 a cavallaria inimiga marchou sobre Nioac e perseguio cento e tantos homens da mesma arma, os quaes sob as ordens do coronel Dias da Silva, fizeram uma bella retirada, resistindo no Rio Feio a forças muito superiores.

O inimigo saqueava e devastava tudo em sua passagem, com-

metendo as maiores atrocidades! O 1.° tenente Mello (*) vê-se obrigado a desembarcar e a internar-se pelos pantanaes com os 120 defensores de Coimbra, 40 praças do 2.° batalhão de artilharia a pé, e de cerca de 100 pessoas particulares. Nioac é occupada e saqueada a 29 de Setembro pelo inimigo; o *Anhambahy* alcançado no Rio S. Lourenço, no dia 8 de Janeiro, por forças superiores, bate-se contra tres navios paraguayos e é tomado por abordagem, tendo sido morto seu bravo commandante.

Tão tremenda catastrophe não podia deixar de produzir a mais profunda e dolorosa impressão no Brasil.

A infeliz provincia de Matto Grosso, atrozmente opprimida, solta um grito de vingança, e esse brado magoado, repercutindo em todos os pontos d'este vasto Imperio, como se o dirigisse a electricidade, é ouvido com admiravel rapidez, do sul ao norte. O paiz não tem soldados para oppôr ás hordas selvagens que o injuriam; mas tem guardas nacionaes e voluntarios da patria: milhares de cidadãos de todas as classes alistam-se. O governo não precisa appellar para o patriotismo da nação: ella comprehende o seu dever, e em pouco tempo surgem, como por encanto, batalhões, artilharia, encouraçados, tudo finalmente, que é preciso para castigar o ousado inimigo que invade o nosso territorio. (**)

(*) Hoje major João de Oliveira Mello.

(**) Desde que o meu companheiro e amigo o 1.° tenente Dr. Alfredo de Escragnolles Taunay, escrevera a historia da gloriosa campanha de Matto Grosso, já publicada, pareceu-me superfluo tratar d'ella n'este meu trabalho, o que certamente não me inhibe de manifestar, como um tributo de justiça, a sincera admiração que me inspiram a coragem pouco vulgar e a resignação heroica d'esse punhado de valentes que, depois de rechaçar o inimigo, ousou invadir-lhe o territorio, e fez uma retirada digna de citar-se entre os feitos mais notaveis e brilhantes dos annaes d'esta guerra.

CAPITULO II.

Em o 1.° de Março de 1865, o general Manoel Luiz Osorio, cujo nome significará n'esta guerra — gloria militar — assume o commando do exercito brasileiro, e procura em seus acampamentos de S. Francisco e Dayman exercitar essas levas de voluntarios, que pouco a pouco vem chegando e com os quaes póde em breve tempo apresentar um bello exercito de 20,000 homens promptos a accommetter o inimigo.

A 28 de Fevereiro, fôra organisado o novo governo da Republica Oriental, sendo o Presidente Flôres uma garantia da fiel alliança e concurso ao Brasil na guerra incetada. Repentinamente a Republica Argentina desperta sobresaltada, do mesmo modo que o havia sido o Brasil; o territorio da provincia de Corrientes era invadido por um exercito paraguayo, ao mando do general Robles! A 13 de Abril, cinco vapores inimigos apoderam-se, em frente da capital da mesma provincia, de dous vapores argentinos, *Vinte cinco de Maio* e o *Gualeguay*. A 14 do mesmo mez, desembarcavam em Corrientes, 3,000 paraguayos, os quaes apoderam-se da cidade e fazem juncção com o general Robles.

Em poucos dias achava-se no territorio argentino um exercito invasor de 27,000 homens e 60 bocas de fogo. Ao mesmo tempo preparava-se outra invasão para a nossa provincia do Rio-

Grande do Sul desde Janeiro passavam tropas inimigas em Itapúa, e se reuniam no acampamento de S. Carlos cerca de 12,000 homens ao mando do tenente-coronel Estigarribia.

A exemplo do Brasil, a Republica levanta-se para vingar o vilipendio que soffrera, e a 6 de Abril o Presidente Mitre proclama e declara a guerra ao invasor. A necessidade da união, os mesmos interesses, a mesma injuria a desaffrontar, occasionam a *triplice alliança*, e fazem marchar de accôrdo o Brasil, a Republica Argentina e o Estado-Oriental.

No fim de Abril, duas divisões da esquadra brasileira sobem o rio Paraná e fundeam em Bella-Vista, tendo desembarcado as tropas do general Paunero.

Os paraguayos, que tinham avançado com forças muito superiores até Riachuelo e fortificavam as barrancas, fingem retirar-se; mas no dia 12 contra-marcham, e Paunero é obrigado a reembarcar e descer em nossos navios, vindo acampar no Rincon do Soto.

Não querendo, porém, deixar de hostilisar o inimigo, este general, de accôrdo com os commandantes das divisões, embarca-se de novo, e, aportando em Corrientes a 25 de Maio, ataca e retoma a cidade, defendida por 1,600 homens. As forças de Paunero compunham-se da legião *Charlone*, dos batalhões de que eram commandantes Rivas e Rosetti, do 9.° de infantaria brasileiro, commandado pelo tenente-coronel Guimarães e de uma bateria de obuzes dirigida pelo 1.° tenente Tiburcio. (*) Conduziram esta força as canhoneiras *Itajahy*, *Mearim* e *Araguary* e os vapores argentinos *Pavon* e *Pampero*.

O inimigo teve 520 mortos. Nós fizemos 80 prisioneiros e tomamos 3 bocas de fogo e uma bandeira, além de armamentos, munições, etc.

Depois d'este successo, no qual tiveram os alliados cerca de 200 homens fóra de combate, embarcaram novamente nossas forças e vieram acampar no Rincon de Zevallos. O general Caceres com sua cavallaria observa os movimentos do inimigo, que,

(*) Hoje coronel Antonio Tiburcio Ferreira de Souza.

depois do feito de Corrientes, parece não querer internar-se. Urquiza reune suas milicias entre-rianas emquanto o presidente Mitre marcha para a Concordia, onde pretende organisar o exercito argentino, que, unido ao nosso e ao contingente oriental, deve incetar as grandes operações sobre as forças inimigas.

A 11 de Junho, em Riachuelo, a esquadra brasileira composta de 8 vapores de guerra, *Amazonas*, *Jequitinhonha*, *Parnahyba*, *Iguatemy*, *Belmonte*, *Mearim*, *Beberibe* e *Araguary*, com 66 bocas de fogo, e 1,000 homens de guarnição, ataca e derrota a esquadra paraguaya de 8 vapores e 6 baterias fluctuantes (*) com 54 bocas de fogo, 1,400 homens de guarnição e protegida por uma bateria na barranca de Riachuelo, de 32 canhões e uma linha de 2,000 infantes ao mando do coronel Bruguez.

O combate durou 8 horas, dando-se varios episodios gloriosos para nossa marinha, taes como: — o *Amazonas* commandado por Barroso, mette a pique successivamente tres navios inimigos ; o *Jequitinhonha* encalhado debaixo da bateria paraguaya, continúa no combate e repelle varias abordagens de um inimigo encarniçado; a *Parnahiba*, abordada por tres navios, e no convés da qual cahem tres heróes Pedro Affonso, Greenhalg e Marcilio Dias.

Os paraguayos perderam 3 navios na acção, 6 baterias fluctuantes e mais de 1,200 homens. Tivemos que deplorar a perda do *Jequitinhonha* e de 200 bravos, dos quaes 81 sómente na *Parnahiba* ! Alguns dos nossos vasos achavam-se em tal estado, que obrigaram o chefe a se demorar alli alguns dias. O inimigo, desejoso de tolher-nos o passo, aproveita a circumstancia que nos era adversa, e arma baterias nas barrancas de Mercedes, occasionando assim a 18 de Junho um novo glorioso feito, no qual tivemos de lamentar a perda do commandante Bonifacio, morto em seu posto de honra. A nossa esquadra fundeada no porto do Rincon de Zevallos, repara suas avarias e aguarda nova occasião de mostrar seu valor.

Em quanto davam-se tão brilhantes episodios, Estigarribia parte

(*) Chatas armadas, cada uma com uma peça de 68, atirando ao lume d'agua.

do acampamento de S. Carlos, tendo dividido seu exercito em duas columnas, e com a mais forte, composta de 9,000 homens e 4 bocas de fogo, marcha para o Passo de S. Borja. Ahi invade a provincia do Rio Grande do Sul em 10 de Junho, não encontrando senão a resistencia que lhe podiam oppôr 130 homens de cavallaria da guarda nacional e o 1.° corpo de voluntarios da patria, os quaes bisonhos como eram, provaram mesmo assim, ao inimigo que o patriotismo fazia de cada brasileiro um soldado.

A segunda columna, forte de 3,000 homens, era commandada pelo sargento-mór Pedro Duarte e tinha ordem de, seguindo parallelamente á primeira, conservar-se em communicação com ella, afim de se protegerem reciprocamente.

Essas duas columnas tinham por fim revolucionar a provincia do Rio Grande do Sul, dirigir-se ao Estado-Oriental e alli apoiar o partido blanco.

O exercito ao mando de Robles tinha tido igual missão relativamente a Entre-Rios. Lopez, fingindo-se propugnador da liberdade, contava com partidarios em todos esses lugares.

Na invasão que primeiramente levára a Matto-Grosso, revelou a intenção não só de apossar-se alli de immensos rebanhos e da artilharia que lá se achava, como tambem de distrahir a mór parte dos esforços do Brasil sobre aquelle ponto longiquo; e os poucos e conhecidos recursos militares do Imperio, lhe garanteriam a victoria, se o Deus das nações não protegesse a mais santa das causas.

CAPITULO III.

A noticia da invasão de S. Borja mais excitou o enthusiasmo no Brasil. A provincia do Rio Grande do Sul ergueu-se toda. Sua Magestade o Imperador e Sua Alteza o Sr. Duque de Saxe, partiram immediatamente para o theatro da guerra, onde depois foi encontral-os o Principe Conde d'Eu.

Os corpos que se achavam na fronteira, sob o commando dos coroneis Fernandes e Sezefredo, compostos unicamente de cavallaria da guarda nacional, batem o inimigo em Botuhy no dia 26 de Julho, e, em troca de 29 mortos e 86 feridos, dão-lhe um prejuizo de 226 homens, ferindo-lhe 106 e matando-lhe 120; arrebatam-lhe duas bandeiras e cerca de 1,000 cabeças de gado. Esta força, sempre em guerrilha, acompanha o inimigo, até fazer junccão com os generaes Caldwell e Canavarro, os quaes conseguem reunir uma bateria de artilharia, o 2.º e 10.º batalhões de infantaria, 1.º e 5.º corpos de voluntarios da patria, e 4,000 homens de cavallaria, mal montados e peior armados, ao todo 6,000 homens. A marcha do inimigo é acompanhada de todos os horrores de Matto Grosso: nada respeitam os barbaros: nem sexo, nem idade, nem nacionalidades! e assim vão, hostilisados por nossas forças, encerrar-se a 5 de Agosto, na Uruguayana, cidade muito nova, com ligeiras fortificações, e centro do commercio d'aquellas regiões.

O general Osorio, que do acampamento em Dayman tinha feito passar para a margem direita do Uruguay o seu exercito, vê se reunirem a elle os generaes Mitre e Flôres : este com os *Voluntarios Garibaldinos*, (16.° de voluntarios da patria) e os batalhões *Florida* e *Vinte e quatro de Abril* ; aquelle com 6,000 homens, a que deu organisação regular em Concordia. Reunidos em conselho com o vice-almirante Tamandaré, os tres generaes, reconhecem a necessidade de promptos movimentos sobre as columnas de Estigarribia, e assentam no seguinte : — que uma columna nossa, fazendo marchas forçadas, vá atacar Duarte ; que o vice-almirante, aproveitando a enchente extraordinaria do Uruguay, faça subir o rio uma esquadrilha composta de alguns vasos de guerra nossos ; e, emfim que se sitie Uruguayana.

O general Flôres incumbe-se da primeira parte, e sem a minima perda de tempo, marchou em direcção ao Passo dos Livres, á testa de cerca de 6,000 homens, tendo sido reforçado o exercito oriental com a brigada brasileira Kelly e dous batalhões argentinos ; e a 17 de Agosto, após renhido combate esmaga o inimigo em Jatahy, matando-lhe 1,200 homens, tomando-lhe 4 bandeiras e fazendo 1,700 prisioneiros, entre os quaes o commandante Duarte

Os alliados tiveram fóra de combate 340 homens, sendo : 188 orientaes, 99 argentinos, e 53 brasileiros. Foi ferido o coronel Fidelis Paes da Silva, commandante do batalhão n. 16 de voluntarios (Garibaldinos).

Em 7 de Julho, um acontecimento tristissimo vem ennegrecer o quadro brilhante, que a campanha apresentava aos alliados. As forças de Urquiza, em numero de 10,000 homens, debandaram-se! A'cerca d'este facto, unico na historia d'esta guerra, a opinião publica dando-lhe o verdadeiro nome, fulmina quem não se pejára de abandonar o seu posto, ao lado dos defensores da honra nacional na hora do perigo! (*)

(*) Este acontecimento deu-se em Basualdo, na ausencia do brigadeiro general D. Justo José de Urquiza, que tinha ido visitar o acampamento alliado na Concordia.

N'esta mesma epocha, Barrios é chamado de Mato Grosso pelo seu governo, e pouco depois assume o commando do exercito invasor em Corrientes, sendo preso e em seguida fuzilado o general Robles, a pretexto de traição. Com a chegada do novo chefe parece que o exercito inimigo quer proseguir em sua marcha.

Uma columna dirige-se para Cuevas, e ahi assesta artilharia nas barrancas. Vinte e cinco canhões de grosso calibre offerecem, á nossa esquadra em 12 de Agosto, occasião para colher novos louros. A esquadrilha do Alto-Uruguay, composta dos vapores *Taquary*, *Tramandahy* e *Onze de Julho*, consegue transpôr o Salto-Grande. A 20 de Agosto, o general Barão de Porto-Alegre toma o commando das forças brasileiras que sitiam Uruguayana.

Paunero com 5,000 homens e 30 bocas de fogo, e Flôres com seu exercito victorioso de Jatahy, passam para a margem esquerda do Uruguay, e os alliados apertam o sitio.

A 11 de Setembro, Sua Magestade o Imperador e os dous Principes chegam ao acampamento, e, compartilhando dos perigos e privações do exercito, mais animam com sua augusta presença as nossas tropas. O general Mitre tambem acha-se á testa dos Argentinos.

A 18 de Setembro, emfim, o chefe paraguayo rende-se com toda a força, sem dar um tiro, no momento em que nosso bello exercito de 22,000 homens (*) ia dar o assalto á praça. Cerca de 6,000 prisioneiros, 7 bandeiras, 5 canhões e todo o armamento foram os trophéos d'esta explendida victoria, que, sem custar uma gota de sangue, deu um golpe terrivel no poderio de Lopez.

A 21 de Agosto, a columna de cavallaria argentina commandada pelo general Hornos, derrota uma força paraguaya em Jaguareté-Corá matando-lhe 83 homens, aprisionando-lhe 382 e tomando-lhe uma bandeira.

A 23 de Outubro, os paraguayos evacuam Corrientes, começando sua retirada para o Passo da Patria. A cidade é immediatamente occupada pelo general Caceres, que acossa o inimigo; e a 24

(*) 16,000 brasileiros e 6,000 argentinos e orientaes.

surte no porto a 3.ª divisão da nossa esquadra, que avança e vai bloquear as Tres Bocas. O exercito paraguayo repassa o Paraná; e o resto do anno escôa-se para o 1.º corpo de exercito em marchas penosimas, na percussão de 96 leguas de pessimos caminhos em estação chuvosa, de constantes e medonhas tempestades; o 2.º corpo organisa-se em S. Borja, sob o commando do Barão de Porto Alegre.

A 10 de Dezembro, o primeiro encouraçado que sulcara as aguas do Paraná, achava-se no porto de Corrientes, e a 23, as forças do general Ozorio acampavam na Lagôa-Brava, a uma legua d'aquella cidade, o exercito argentino em S. Cosme, e, pouco depois, o general Flôres, tendo feito uma penosa marcha, (*) pelo centro da provincia de Entre-Rios, chegou ao mesmo ponto, subindo então o exercito alliado em frente a margem inimiga a mais de 35,000 homens.

(*) Veja-se a planta n. 1.—Linha secundaria das operações.

CAPITULO IV.

Corrientes, destinada para base de nossas operações, engrandecia-se pela actividade que os generaes alliados desenvolviam, creando alli hospitaes, grandes depositos, laboratorios, etc., para os misteres inherentes aos movimentos que se preparavam. Chegavam diariamente transportes conduzindo tropas. Organisavam-se trens de passagem para de uma vez desembarcar um exercito no territorio inimigo.

A esquadra sondava os canaes do desconhecido Paraná, todo cheio de perigos. As tropas bisonhas eram exercitadas, e de vez em quando o ribombar do canhão vinha redobrar o ardor dos nossos soldados, impacientes para lutar peito a peito com o fero inimigo!

No dia 31 de Janeiro de 1866, uma força de mais de 400 paraguayos, commandada pelo tenente-coronel Viveiros, procura surprender o acampamento da vanguarda argentina em Currales. Nossos alliados, accommettidos repentina e inesperadamente, são, para assim dizer, enrolados pela desordem; em poucos momentos, porém, a presença dos chefes e a chegada de soccorros, fazem desapparecer a confusão e estabelecem a regularidade do combate; o inimigo, repellido, é obrigado a embarcar, deixando no campo mais de 200 mortos. Esta surpresa custou aos argentinos 391 praças. Em consequencia d'esse acontecimento foi a vanguarda refor-

çada com a 3.ª divisão de infantaria brasileira ao mando do general Sampaio; e a esquadra, contando então 4 encouraçados, 1 fragata, 6 corvetas, 9 canhoneiras, 4 vapores, 1 patacho, e 4 baterias fluctuantes, guarnece o rio de modo a impedir nova surpreza.

A 25 de Fevereiro, reune-se o conselho dos generaes, presidido pelo brigadeiro general D. Bartholomeu Mitre, commandante em chefe dos exercitos alliados, e assenta no plano de invasão do territorio inimigo.

De 19 de Março em diante, estuda a esquadra os canaes do Paraná procedendo á sondagem, trabalho importantissimo, feito sempre debaixo de fogo e que nos custou a catastrophe do encouraçado *Tamandaré*, da qual foram victimas Mariz e Barros, Wassimon, Silveira e outros, moços cheios de esperanças e de vida.

A 5 de Abril, alguns membros da commissão de engenheiros (*) com uma força de sapadores, estabelece na ilha fronteira ao forte Itapirú, uma bateria La Hitte de 12, e 4 morteiros de 10 pollegadas: o primeiro-official de artilharia do exercito o tenente-coronel Carlos de Willagran Cabrita, commanda a guarnição da ilha, composta das referidas baterias, de 100 praças do batalhão de engenheiros, e dos batalhões de infantaria 7.º de voluntarios da patria e 14.º de linha.

Tão bem dirigido é o fogo d'esses valentes e de tal maneira incommoda o inimigo, (**) que este se resolve a tomar a posição á viva força. Effectivamente, ás 4 horas da madrugada de 10, uma força paraguaya de 1,400 homens escolhidos, arroja-se sobre aquella nesga de terra, e trava-se então um encarniçado combate, no qual poderia o inimigo obter muita vantagem, protegido pela escuridão de que se aproveitára para a surpreza, mas os nossos bravos companheiros lutam corpo a corpo; e ao raiar do dia têm con-

(*) Os engenheiros militares André Rebouças, Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim e Alvaro de Oliveira.

(**) Funesto presagio para o Paraguay!... Duas vezes foi despedaçada pelos tiros dos nossos artilheiros a haste da bandeira do forte de Itapirú!

seguido aniquilar completamente o invasor. 800 espingardas, ao lado de 650 cadaveres, 200 afogados, 30 chalanas, e 300 prisioneiros, entre os quaes o chefe da expedição, taes são os trophéos de tão bello feito d'armas. (*) Nossa força, que constava de 900 homens, teve fóra de combate 153. (**)

Infelizmente um facto doloroso veio, após aquelle successo tão brilhante, consternar todos os espiritos, quando apenas começavam a saborear a victoria que alcançavamos: uma bomba lançada do forte Itapirú, penetrando na camara de uma pequena embarcação, onde o denodado commandante da guarnição dictava a parte do combate, arrebenta alli, matando-o instantaneamente, ao major Sampaio, ao seu secretario o alferes Woolf e ferindo gravemente o 1.° tenente Francisco Carneiro da Cunha. A impressão que tal desventura imprimio nos corações dos companheiros de bravos tão distinctos sente-se, mas não se descreve.

A passagem do Paraná, em presença de um inimigo representado por mais de 25,000 homens, com 60 canhões, entrincheirado em suas posições do Passo da Patria, e no meio de matas e banhados, será sempre considerado como um dos mais audaciosos feitos d'esta guerra, e o conselho decidio que fosse ella realizada na madrugada de 16 de Abril: em consequencia a esquadra metralha as costas do rio e a posição do inimigo de tal modo, que não possa elle embaraçar o passo ás nossas tropas.

Duas divisões ao mando dos distinctos generaes Sampaio e Argollo, tendo a sua frente Ozorio, embarcam. Os vapores *Wiper*, *Withe-Inch* e *Sovzan-Bern*, rebocando 3 chatas e 8 canôas com 71 cavallos, 8 bocas de fogo, 50 praças de cavallaria, e 50 sapadores com ferramentas, recebem a divisão Sampaio,

(*) O vapor *Henrique Martins* (canhoneira) commandado pelo bravo Gonçalves, metralhou vivamente os paraguayos e metteu a pique uma porção de chalanas. Foi o primeiro navio nosso que se atreveu a passar entre a ilha e o forte de Itapirú! sendo inteiramente desconhecido o canal e envestindo varios bancos de arêa.

(**) Nos bombardeamentos dos dias anteriores tivemos 17 homens fóra de combate, os quaes, tomados com estes, prefazem o algarismo de 170. No dia 10 os paraguayos, que atacaram a ilha, eram commandados pelo coronel Dias, que dirigio de Itapirú o combate, sem poder desembarcar com as reservas.

composta de 4,060 homens. Os vapores *Marcilio Dias*, *Riachuelo*; *Presidente*, *Duque de Saxe* e *Bérenice*, recebem a divisão Argollo. Rebocam uma chata e 4 canôas com 40 cavallos e 50 sapadores: a força de desembarque consta ao todo de 8,624 homens. A's 9 horas da manhã a expedição pisa terra paraguaya; e Ozorio, á frente de poucos homens, quer ter a gloria de reconhecel-a primeiro.

Desembarca a nossa gente; e já a fuzilaria de alguns batalhões do inimigo faz correr em auxilio do audacioso general o 2.° corpo de voluntarios da patria. Os paraguayos são repellidos com perda de pouco mais de 100 homens, e as duas divisões bivacam debaixo de copiosa chuva na encosta de um bosque. Toda a noute se passou em alertas e dispondo as tropas para avançar no dia seguinte.

Na manhã de 17, 3,000 paraguayos procuram em vão obrigar-nos a retirar: perderam 400 homens, 2 bocas de fogo, e 2 estandartes. A nossa perda, nos dous combates de 16 e 17 de Abril, foi de 357 homens fóra de combate, a saber: 64 mortos, entre os quaes 2 officiaes, 283 feridos, dos quaes 15 officiaes, e 5 extraviados.

No mesmo dia são postos em debandada; e a bandeira brasileira fluctua sobre as ruinas de Itapirú, onde acampa a nossa gente. (*)

A 19 e 20, passam os argentinos e o resto do exercito alliado, cuja passagem não se effectuou a 16 por causa do máo tempo. Lopez, que se acha entrincheirado no Passo da Patria, com os seus 25,000 homens, opprimido pelo fogo dos nossos navios e convencendo-se de que não póde rechaçar-nos de seu territorio, abandona, sem resistir, a importante posição que occupa; e, contentando-se com incendiar seu acampamento, retira-se para um ponto além do Estero-Bellaco. O nosso quartel-general se

(*) A bandeira que primeiro fluctuou n'esse forte foi a do 6.° batalhão de infantaria (que fazia a vanguarda) commandado pelo tenente-coronel Antonio da Silva Paranhos. Hasteou-a o tenente-coronel de engenheiros J. C. de Carvalho.

estabelece no Passo da Patria, e em suas immediações acampa todo o exercito alliado.

A 2 de Maio, ao meio dia, hora em que a nossa tropa recebia suas rações, uma forte columna inimiga ataca-nos impetuosamente a vanguarda, composta desde o dia 1.° de dous batalhões de infantaria oriental e de uma força brasileira, que se compunha de um regimento de cavallaria, uma bateria de 4 canhões e da 12.ª brigada de infantaria. A columna paraguaya, forte de 6,000 homens commandada pelo general Dias, leva por diante em desordem os referidos batalhões, no primeiro momento de surpresa, não obstante os esforços dos officiaes da nossa bateria, (*) a qual queima o ultimo cartucho, e apodera-se das 4 peças.

Ozorio, que immediatamente recebe aviso do occorrido, chega com reforço, e conjunctamente com Flôres, não só rechaça o inimigo, que deixa no campo cerca de 2,300 homens, como mais tarde o confessou, entre os quaes 1,000 mortos, como toma-lhe 3 canhões, uma bandeira e muitos prisioneiros. (*)

Propalando-se que o exercito brasileiro preparava-se para um ataque geral ás posições inimigas a 25 de Maio, Lopez, antecipando-se, deliberou surprehender-nos; e a 24 cahe sobre o acampamento alliado com todas as suas forças. A 6.ª divisão commandada pelo general Victorino, o 1.° regimento de artilharia a cavallo e a divisão oriental, constituiam nossa linha de frente. O exercito argentino apoiava a direita. No centro estava o grosso do exercito brasileiro, formado das divisões Sampaio e Argollo. Apoiavam a nossa esquerda as divisões 2.ª 4.ª e 5.ª, ao mando dos generaes José Luiz Menna Barreto, Guilherme

(*) O commandante da bateria era o mui distincto capitão João Dias Cardozo de Mello, tido como um dos melhores officiaes de sua arma, o qual foi condecorado com o habito do Cruzeiro, por seu bravo comportamento n'este combate. Foi infelizmente assassinado em Tuyuty por um argentino a 19 de Março de 1868.

(*) Perdemos no dia 2 de Maio, além de 4 peças, e 288 mortos, sendo 7 officiaes, 81 officiaes e 851 praças feridos: total 1,108 homens fóra de combate. Os argentinos perderam apenas 35 homens e os orientaes perderam cerca de 500 homens; e póde calcular-se o prejuizo do inimigo em mais de 2,300 homens, tendo elles conseguido levar muitos feridos.

Xavier de Souza e coronel Tristão José Pinto e a brigada ligeira commandada pelo general Netto. (*)

Do nosso exercito, que a 1.° de Março contava 33,078 homens, apenas formaram para a batalha de 24 de Maio 20,000, provindo esta differença dos precedentes combates, das molestias, dos empregos em Corrientes, Passo da Patria, etc. Com argentinos e orientaes apresentaram os alliados em campo 28,000 homens. Do inimigo combateram talvez uns 25,000 homens.

Das 11 horas para o meio dia, o exercito paraguayo, favorecido pelos capões de matto que lhe cobriam a frente, apresenta-se, como que de chofre, em fortes columnas; e, simulando o ataque á ala direita, arremeça a maior parte da sua força sobre o centro e flanco esquerdo da nossa linha, accelerando de tal modo o seu movimento, que a divisão Victorino e os orientaes vêem-se obrigados a recuar, diante do impetuoso arrojo do inimigo, em forças notavelmente superiores. Segundo os documentos paraguayos, o general Bruguez foi quem deu o signal do ataque, assistindo Lopez das suas linhas á batalha. O general Resquin á esquerda dos alliados, o coronel Marcó no centro, o general Dias á direita. O general Barrios commandava as reservas. N'essa occasião um fogo terrivel de metralha leva a desordem áquellas columnas, que hesitam proseguir: é a artilharia do Mallet, a qual, por esse feito, é appellidada — *Artilharia revolver!* As cargas das divisões Sampaio e Argollo accommettem o inimigo; na esquerda os nossos bravos repellem heroicamente ondas de paraguayos, destruindo-as como por encanto; e a nossa pouca cavallaria dá as mais temerarias e brilhantes cargas que se vio no decurso de tão renhida guerra! O fogo torna-se geral. Em vão o inimigo emprega esforços, para assim dizer, desesperados, com o fim de

(*) N'esta epocha estavamos sem cavalhada. As divisões 2.ª 4.ª e 5.ª combateram a pé. Na brigada ligeira apenas se conseguio formar alguns esquadrões, entre os quaes um especial de cerca de 200 officiaes, esquadrão que tendo á sua frente o general Netto, fez as mais brilhantes cargas e muito contribuio para o successo d'aquelle dia. A falta de cavalhada foi tanto mais sensivel, quando é certo que se a tivessemos, seria perseguido o inimigo em sua retirada desastrosa, e é muito provavel, que com a batalha de 24 de Maio se tivesse posto termo a guerra!

destroçar-nos: Ozorio acha-se em todos os lugares, onde mais imminente está o perigo. Flôres, Sampaio, Castro, Paunero, Argollo, Netto e outros valentes chefes, commandam dignamente, dando exemplos de heroicidade aos nossos bravos camaradas. (*)

Batalhões inteiros de paraguayos são varridos pelo fogo nutrido da nossa artilharia, e juncam o campo milhares de cadaveres! Uma mortandade horrivel succede a cada uma de nossas cargas. A cavallaria paraguaya, tão numerosa a principio, é completamente destroçada e bate em retirada, com enormes perdas!

São 4 ½ horas da tarde. Cinco horas durou a batalha. Em todas as direcções o inimigo, accossado, é posto em debandada! e foge na mais triste desordem, desbaratado, deixando em nosso campo mais de 6,500 cadaveres, e tendo perdido 4 canhões, 2 bandeiras, 1 estandarde e 221 prisioneiros. (**)

Nosso prejuizo foi o seguinte: mortos, 1 tenente-coronel, 26 officiaes subalternos e 399 praças; contuso, 1 marechal de campo; feridos, 2 brigadeiros, 6 tenentes-coroneis, 16 majores, 181 officiaes subalternos e 2,113 praças: total 2,745 homens fóra de combate.

Entre os argentinos e orientaes houve perda de cerca de 930 combatentes, sendo 606 argentinos e 297 orientaes, dando assim a totalidade de 3,648 homens fóra de acção aos alliados.

No numero dos contusos e feridos achavam-se Ozorio e Sampaio.

Constou depois que as columnas paraguayas foram commandadas pelos generaes Barrios. Resquin e Dias, (***) e

(*) Muitos actos de bravura, foram praticados n'esta batalha; entre outros o seguinte: achava-se de sentinella no parque geral das munições do exercito, um soldado do 9.º batalhão de infantaria, parque que formava um grande quadrado de carretas, e alli estabelecido pelo Dr. Carvalho chefe da commissão de engenheiros. Como é sabido, penetraram alguns paraguayos até o centro do nosso acampamento, e um de seus officiaes, de archote em punho, ia lançar fogo ás carretas quando foi morto pela valente sentinella. O bravo soldado salvou assim o exercito de um immenso perigo.

(**) A derrota produzio tal effeito no inimigo, que até no Passo da Patria, base de nossas operações, e retaguarda do exercito, foram esquadrões paraguayos feito prisioneiros!

(***) Dias que foi promovido a brigadeiro pela batalha de 24 de Maio, aconselhou sempre a Lopez a defensiva. Este general morreu em consequencia de um ferimento occasionado por um tiro de artilharia da nossa esquadra, em Curupaity, onde tinha o seu acampamento em Janeiro de 1867.

que tiveram cerca de 12,000 homens entre mortos e feridos; conservando-se o exercito inimigo em completa debandada durante dous ou tres dias! conseguindo sómente no quinto reunir Lopez o resto disperso de suas tropas. Escarmentado com o resultado de seus ataques de 2 e 24 de Maio, o inimigo parece mudar de systema de defeza: é substituido Resquin por Dias; e então levantam-se extensas linhas de trincheiras, que ligam suas posições principaes, tornando-se a do Sauce a chave do appellidado quadrilatero, por ser exactamente a mais importante. Ahi, foram retidos os alliados por mais de um anno nos áreaes de Tuyuty.

A 14 de Junho, Lopez, querendo moralisar suas tropas, mandou dirigir sobre os nossos acampamentos um tremendo bombardeamento, que durou cinco horas! no qual calcula-se que foram arremeçados 3,000 projectis. Vigorosamente correspondido, e, promptos os alliados para repellir qualquer aggressão, esse canhoneio cessou, contra toda a expectativa, sem ousar o inimigo atacar-nos.

Attendendo-se ás posições em que se achavam os nossos batalhões, o prejuizo foi insignificante, pois tivemos apenas 10 mortos e 91 feridos.

Certificamos-nos, porém, de que o inimigo terminara suas linhas de fortificações e as artilhara com canhões de grosso calibre.

Nos primeiros dias de Junho enluta-se o nosso exercito, perdendo dous de seus mais dedicados lidadores: os generaes Netto e Sampaio, mortos, este a 6, em consequencia de tres ferimentos recebidos na batalha em que se cobrira de gloria, á testa da divisão appellidada *Encouraçada*; aquelle no dia 1.° (na cidade de Corrientes), victima das febres paludosas.

CAPITULO V.

Depois da rendição de Uruguayana, parte da força que alli se achava veio incorporar-se ao grande exercito alliado, e o 2.º corpo, estabelecendo sua base de operações em S. Borja, formou-se de duas brigadas de infantaria, de uma divisão de cavallaria e de algumas baterias do 1.º regimento de artilharia, sendo successivamente augmentado de modo a elevar-se a 16,888 praças promptas.

A missão primitiva d'este corpo de exercito, commandado pelo tenente-general Barão de Porto-Alegre, era de simples observação; porém, quando a força entre-riana debandou, receio houve de algum movimento do partido blanco, e organisou-se a guarnição da fronteira.

Finalmente, depois da retirada dos paraguayos de Corrientes, a missão do 2.º corpo tornou-se mais definida, e, communicadas a seu commandante as resoluções do primeiro conselho de guerra de 25 de Fevereiro, começou elle a 11 de Março a passar o Uruguay, e veio acampar em S. Thomaz, a poucas leguas de distancia da villa da Itapúa, primeira guarnição paraguaya. Ahi faz varios reconhecimentos sobre a costa inimiga e prepara-se para invadir-lhe o territorio, ou isoladamente ou reunindo os seus esforços aos do 1.º corpo contra as temiveis e desconhecidas fortalezas da republica.

No segundo conselho de guerra resolveu se a vinda do 2.º corpo para coadjuvar o exercito alliado, desfalcado de pessoal e sem cavalhada.

Uma esquadrilha de vapores ao mando do chefe Alvim, sobe o alto Paraná, afim de facilitar a passagem d'aquelle corpo de exercito, o qual, tendo marchado de S. Thomaz em principio de Julho, encontra-se com a esquardrilha abaixo da Tranqueira do Loretto, e divide-se em quatro expedições: a 1.ª composta de uma brigada de caçadores a cavallo, ao mando do coronel Piquet, embarca immediatamente e chega a 10 no Passo da Patria, ainda a tempo de partilhar do combate de 18 de Julho, em Tuyuty; a 2.ª desembarca a 29 em Itapirú; a 3.ª marcha por terra e chega em Currales no meiado de Agosto; a 4.ª, emfim, ao mando do general Portinho, fica em Itaimbé de observação ás forças paraguayas, que se acham em Itapúa e Candelaria.

O 2.º corpo, depois de chegar ao Passo da Patria, sobe a 11,060 combatentes, perfeitamente disciplinados e armados, sendo 5,560 infantes, 600 artilheiros e pontoneiros e 4,900 praças de cavallaria.

Nos dias 10 e 11 de Julho, em Yatahyty-Corá, a vanguarda argentina é atacada por forças paraguayas, que são repellidas, com um prejuizo de 400 homens entre os quaes 109 mortos, 202 feridos e 89 prisioneiros. Os argentinos tiveram 128 praças fóra de combate.

A 15, o general Ozorio, por graves encommodos de saude, vê-se obrigado a entregar o respectivo commando ao marechal de campo Polydòro da Fonseca Quintanilha Jordão.

A 14, occupara o inimigo uma posição vantajosa, (*) sobre o nosso flanco esquerdo, (**) artilhando-a, immediatamente, a

(*) A trincheira tomada nos dias 16 e 18, acha-se marcada na planta ns. 4 e 5, e na n. 8 na entrada da Bocanha, era o prolongamento da linha negra. Já n'esta epocha estavam concluidas as trincheiras do Sauce e não havia communicação entre a Bocanha e o Potreiro Pires. Teria sido necessario abrir uma picada na mata, então muito densa.

(**) Segundo Tompson, o ponto occupado pelos paraguayos, tomado por nossas tropas no dia 16, era denominado *Puntanaró*.

qual tomava de revéz algumas das nossas baterias avançadas. Era preciso um golpe prompto e decisivo.

Na noute de 15, o general Guilherme Xavier de Souza teve ordem de marchar e ir pernoutar n'aquellas immediações com a 4.ª divisão de infantaria de seu commando, 4 bocas de fogo, e uma força de engenheiros, afim de desalojar o inimigo na madrugada do dia seguinte.

A brigada do coronel Bello, com 2 peças de campanha, pernoutando no Potreiro Pires, devia pela manhã communicar com a divisão Guilherme, pelo boqueirão, onde os paraguayos se intrincheiravam. Guiava o ataque por esse lado o general José Luiz Menna Barreto.

Na madrugada de 16, foi o inimigo surprehendido e desalojado, deixando na trincheira uma estativa de foguetes e ferramentas de sapa. Voltando, porém, com grande reforço, tentou nos retomar a posição. Travou-se então renhido combate.

Nossos batalhões, 12.º de linha, 20.º e 31.º de voluntarios carregaram vigorosamente e levaram de rojo o inimigo até o fundo do boqueirão. Ahi, porém, abre elle para os lados, e os nossos recebem á queima roupa tremendas descargas da massa de infantaria collocada no prolongamento da volta da mata, ao mesmo tempo que os disimavam a metralha e os foguetes do Sauce. Os nossos bravos são obrigados a retroceder até á trincheira, d'onde continuam a sustentar o fogo revesando-se os corpos n'esse verdadeiro desfiladeiro denominado depois— *Bocanha de 16 e 18 de Julho.*

A's 9 ½ horas da manhã, entrou em acção a divisão Argollo substituindo a 4.ª que havia soffrido graves perdas. Proseguira o combate do mesmo modo. A' nossa gente vieram reunir-se dous batalhões orientaes, reforçando-as pelas 5 horas da tarde a brigada argentina do coronel Coneza, a qual, alternando com os nossos, sustentou galhardamente o fogo. Depois das 9 horas da noute, tornou-se menos intensa a mosquetaria.

A força ao mando do general José Luiz, não obstante toda a diligencia empregada para penetrar na mata e reunir-se á da

Bocanha, não póde realisar seus intentos, diante dos obstaculos naturaes que encontra.

A's 10 horas da noute, 5 batalhões da 6.ª divisão de infantaria rendem a força que até então combatera incessantemente. Até pouco depois de meia noute ainda se ouvio o tiroteio e o canhoneio.

Durára a luta 15 horas! Tivemos que lamentar a perda de 25 officiaes mortos (entre os quaes um tenente-coronel), 125 feridos e 1,210 praças fóra de combate.

No decurso do dia 17, houve apenas alguns tiroteios entre os paraguayos e a nossa força avançada, que sustentava a posição conquistada. Mas á noute percebeu-se que o inimigo tentava abrir uma picada pelo interior da mata, protegendo esse trabalho com vivissima fuzilaria.

Ao amanhecer de 18, os paraguayos, protegidos pelo mato que lhes ficava á direita, romperam um nutrido fogo de mosquetaria, sendo dignamente correspondidos pela divisão Victorino e brigada Coneza.

Immediatamente veio a 4.ª divisão em protecção á 6.ª, e o general Flôres tomou a direcção do ataque n'este ponto principal.

Emquanto se emprega esforços sobrehumanos para se chegar pela Bocanha á trincheira mais importante e conquistal-a, o general Polydoro manda para o Potreiro Pires os batalhões 8.º e 16.º de linha, 10.º de volutarios, reforçados pelos 2.º e 3.º regimentos de cavallaria ligeira, o 1.º corpo de guardas nacionaes, todos armados como infantaria, e a brigada de caçadores a cavallo do 2.º corpo de exercito. Toda esta força, sob o commando do general José Luiz, teve ordem não só de distrahir a attenção do inimigo do ataque principal, como de apossar-se de uma outra obra avançada bem artilhada e defendida.

Depois de 8 $^1/_2$ horas de combate nos dous pontos attacados, e cessando o fogo no principal, entendeu o general ser inutil proseguir na tentativa de tomar a obra avançada, pois que não poderiamos sustentar-nos ahi, estando ainda o inimigo senhor do intrincheiramento mais importante.

Mandou-se immediatamente dar começo a alguns trabalhos de fortificação, que nos conservassem as posições conquistadas e garantissem-nos o acampamento com mais segurança.

Tivemos no ataque de 18, dolorosas perdas: 21 officiaes mortos, entre elles o 1.° tenente de engenheiros, Manoel Ignacio Carneiro da Fontoura, membro da commissão, moço muito intelligente, cheio de esperanças, de uma actividade e bravura extraordinaria; o brigadeiro Victorino e 77 officiaes feridos, além de 850 praças fóra de combate.

Não se póde calcular ao certo o prejuizo do inimigo nos dias 16, 17 e 18; sua tenacidade, porém, o vivo fogo de nossa tropa, a agglomeração dos paraguayos em um espaço limitado, varrido pela nossa metralha, sua retirada, emfim, as trincheiras e o cessar o fogo, induzem a crêr que suas perdas foram enormes.

Os argentinos tiveram 108 mortos e 900 feridos, os orientaes cerca de 400 homens fóra de acção, orçando o prejuizo total dos exercitos alliados nos dias 16, 17 e 18 em 3,723 homens.

CAPITULO VI.

Emquanto em terra se dava esta serie de combates, nossa esquadra não se conservava inactiva ; coadjuvando efficazmente o exercito, ella reconhecia o curso do Paraguay até Curuzú, aprisionando n'este trabalho para mais de 50 torpedos, que o inimigo lançára ao rio. Apenas um escaler, guarnecido por um official e seis praças, foi destruido pela explosão de uma d'essas machinas infernaes.

Em meiado de Agosto, achava-se o 2.º corpo de exercito acampado na ponta de Itapirú, preparando-se para receber o seu baptismo de fogo. Sabendo-se, pelos passados, que acima da ilha das Palmas havia um forte appellidado Curuzú, (veja-se a planta n. 6) armado com 13 bocas de fogo e defendido por uma bôa guarnição ; que um pouco acima achavam-se as barrancas fortificadas de Curupaity, sentinella avançada de Humaitá no rio Paraguay : resolveu o conselho de generaes que se levasse o ataque por esse lado, cabendo ao 2.º corpo esta gloriosa tarefa. O general Barão de Porto-Alegre manifestára desejos de que se augmentasse o exercito sob seu commando, pois que, com razão, julgava diminuta a força que o compunha, para, tomado Curuzú, poder immediatamente apossar-se de Curupaity, e alli man-

ter-se, resistindo ao ataque que naturalmente nos levaria o inimigo com a maior parte de suas tropas. (*)

Não se podendo porém, desfalcar as forças que guardavam Tuyuty, decidio-se que o 2.º corpo, desembarcando, tomaria a primeira posição inimiga, e, conforme as occurrencias, ser-lhe-hia mandado o necessario reforço.

No dia 1.º de Setembro, o vice-almirante Visconde de Tamandaré, tendo a insigna a bordo do *Magé*, segue rio acima até a ilha dos Palmares com os encouraçados *Lima Barros*, *Brasil*, *Bahia*, *Barroso*, *Rio de Janeiro* e *Tamandaré*; os navios de madeira *Parnahyba*, *Beberibe*, *Ipyranga*, *Belmonte*, *Araguay* e *Greenhalgh*; as bombardeiras *Pedro Affonso* e *Forte de Coimbra* e tres baterias fluctuantes, duas com morteiros de 10 ¾ pollegadas e a outra com um canhão de calibre 68.

Entre a ilha e o chaco, manda o vice-almirante ancorar a esquadrilha de madeira, fazendo avançar os encouraçados, as bombardeiras e baterias fluctuantes, afim de bombardear Curuzú.

No dia 2 de Setembro, ás 5 horas da madrugada, embarcava o 2.º corpo de exercito em 12 transportes a vapor, continuando o *Tamandaré*, as bombardeiras e chatas o canhoneio, emquanto o o resto da esquadra, com o fim de protejer o desembarque, metralhava a margem do rio.

A's 2 ½ horas da tarde, salta o Barão de Porto-Alegre, com as forças do seu commando, a meia legua abaixo de Curuzú.

Precedendo-as, já alguns batalhões tinham-se internado, estendidos em atiradores, afim de cobrirem o desembarque, seguindo outros ao mesmo tempo pela margem do rio, em direcção á bateria, que lhes ficava a menos de meia legua, atravessam uma mata de bambús, á qual o inimigo tinha deitado fogo, e ao sahirem no campo recebem uma descarga de tiros de metralha

(*) Consta que no dia 22 de Setembro, durante o ataque achavam-se, dispostos em columnas, atraz da mata que fica entre a bateria Chichi e Curupayty, cerca de 12,000 homens de infanlaria e cavallaria, para no caso previsto, de entrar o 2.º corpo alli, ser rechaçado por esta massa inesperadamente.

d'aquella mesma bateria, que lhes ficava então cerca de cem braças.

Parecendo-lhe já tarde para emprehender o ataque, o general fez retroceder um pouco a tropa. A 200 braças, do forte, os pontoneiros cobrem-nos a frente com ligeiras trincheiras e bivaca o 2.º corpo.

Durante a noute, os sapadores dirigidos por membros da commissão de engenheiros e seus officiaes, occuparam-se em levantar no ponto mais culminante, uma bateria para 6 bocas de fogo do regimento provisorio de artilharia a cavallo.

Ao clarear o dia, o general manda formar a infantaria em massa, á retaguarda e esquerda da bateria, nas ondulações do terreno, onde mais conveniente parece-lhe collocal-a, cobrindo-lhe entretanto a frente e esquerda com atiradores, apoiados, por este flanco, no rio, e pela direita em 3,200 homens, de cavallaria desmontados, e 200 da brigada ligeira, unicas praças montadas.

Tomadas taes disposições rompe o fogo nossa artilharia sobre o forte inimigo, que nos corresponde vivamente. A esquadra de seu lado acovarda-o com seu terrivel canhoneio, cumpre-lhe vingar o desastre do encouraçado *Rio de Janeiro*, que na vespera fôra a pique, despedaçado pela explosão de um torpedo.

A's 7 horas e 15 minutos, o general Barão de Porto-Alegre, vendo o ardor do seu pequeno corpo de exercito, manda calar a artilharia, faz signal á esquadra e mettendo em linha sua infantaria, dá vivas ao Imperador e á Nação Brasileira e carrega sobre um inimigo, que não póde deixar de aterrar-se diante de tanta audacia! Fontes, (*) velho e doente, dirige com o sangue frio de um veterano uma ala; Alexandre Albino de Carvalho outra.

Cheios do mais ardente enthusiasmo, os nossos soldados em poucos minutos atravesssam a chuva de ferro que lhes veda o fosso inimigo. Precipitam-se uns sobre os outros, galgam o parapeito, e lutam peito a peito, braço a braço com os artilheiros

(*) Ao general Gonçalves Fontes deve-se em grande parte a victoria que alcançámos, por ter elle mandado estender a infantaria de modo a ser, como foi, assaltada simultaneamente em todos os pontos a linha inimiga.

e infantes paraguayos, matando-os ao lado de seus canhões! O 34.° de voluntarios flanqueando a esquerda do inimigo, e o 11.° de linha apossando-se do principal baluarte, completam a nossa victoria. Treze bocas de fogo, 2 bandeiras, muito armamento e munições, 852 cadaveres e 30 prisioneiros, são os trophéos d'este brilhante feito d'armas.

O 2.° corpo de exercito, que desembarcara com 5,100 praças, entre infantaria, artilharia e pontoneiros e 3,400 de cavallaria, toda a pé, teve fóra de combate 773 homens, dos quaes 53 officiaes, estando incluidos n'este numero o 1.° tenente de engenheiros, Vicente Pereira Dias, morto por metralha e o capitão de engenheiros Pimenta Bueno, ferido gravemente.

A esquadra, que combatêra desde o dia 2, perdeu, além do encouraçado *Rio de Janeiro*, onde pereceram 53 homens, inclusive o comandante Silvado, 7 praças. (*).

Urgia proseguir nas operações. Não havia tempo a perder. N'esta convicção, o general Porto-Alegre immediatamente requisitou reforços do 1.° corpo de exercito, afim de atacar Curupaity no dia 5, e sómente nos dias 11 e 12 chegára a Curuzú o exercito argentino commandado pelo Presidente Mitre, apresentando 9,200 combatentes, e a brigada do coronel Paranhos, com cerca de 2,000, subindo então o total das forças em Curuzú a 18,727 homens.

Mas, emquanto isto se passava, apparecia a 11, um parlamentario paraguayo, solicitando uma conferencia entre o marechal Lopez e os chefes alliados, em Jatahyty-Corá.

No dia 12, pelas 9 horas da manhã, verificou-se a conferencia pedida, comparecendo a ella apenas os generaes Mitre e Flôres. Este retirou-se pouco depois, tendo repellido energicamente uma allusão que se fizera, offensiva á dignidade da Republica Oriental e injuriosa para o Brasil, ficando a sós Mitre e Lopez. Durou a entrevista 5 horas!

O Presidente argentino, dando conta aos seus collegas do resultado de sua longa conversa com o Dictador, declara que

(*) A força inimiga que guarnecia Curuzú era de 2,800 homens.

elle desejava, por meios pacificos, acabar a guerra, dando todas as satisfações aos governos alliados, mas que por modo algum abandonaria o poder.

Hoje, analysado este facto, parece exhuberantemente provado, que a conferencia de Jatahyty-Corá não passou de um ardil, a favor do qual quiz Lopez ganhar tempo para fortificar Curupaity.

Com effeito, a 7 de Setembro tinha alli chegado um official engenheiro (*) do governo paraguayo e traçava uma linha de fortificações, unindo as primitivas baterias da frente do rio á margem da lagôa de Curupaity, aproveitando para isso a antiga barranca (**) e a disposição natural do terreno.

Com 6,000 homens, trabalhando noute e dia, Lopez consegue fazer de Curupaity uma fortificação inexpugnavel. (***) Armou-se com 58 canhões pelo lado de terra, e com 32 pelo lado do rio e onde não se podia effectuar desembarque, á vista das altas e escarpadas barrancas. D'estas 90 bocas de fogo a maior parte era de grosso calibre.

Resolvida pelos alliados a continuação das hostilidades, foi fixado o dia 17 para o ataque geral.

Na noute de 16 para 17, o corpo de pontoneiros, sob a direcção de alguns membros da commissão de engenheiros e de seus officiaes, começou a levantar uma bateria para 12 canhões, cerca de quatrocentas e tantas braças de distancia do formidavel baluarte. Uma chuva torrencial, que com pequenos intervallos, durou até o dia 20, fez addiar o ataque, não deixando entretanto o inimigo de hostilisar os sapadores que se occupavam em construir a já mencionada bateria.

A 19, depois de um forte bombardeamento sobre os nossos

(*) O tenente-coronel de engenheiros Wysner de Morgenstein, official austriaco ao serviço do Paraguay desde muitos annos.

(**) O rio Paraguay propende sempre a estender para as terras mais baixas do Chaco: pelas barrancas conhece-se o antigo curso. As lagôas Curupaity, Chichi, Chuhy, Pires e Serena fizeram em remota epocha parte do curso do rio. (Vejam-se as plantas ns. 4 e 5.)

(***) Veja a planta n. 6. Curupaity em 22 de Setembro de 1867.

trabalhos, quasi terminados, veio o inimigo reconhecer a posição, esforçando-se para desalojar d'alli os nossos soldados. Foi vigorosamente rechaçado pelos pontoneiros e 50 praças de cavallaria que se achavam de protecção ao trabalho.

A 20, tendo já cessado a chuva, decidio-se que o ataque se verificaria a 22.

Effectivamente, na madrugada d'este dia, avançaram o 2.° corpo e os argentinos, ao mesmo tempo que Flôres á testa de uma columna de 3,000 homens de cavallaria, operava sobre a esquerda do inimigo, pondo em pratica o movimento combinado chegara até S. Solano, e que o general Polydoro procurava desalojar os paraguayos do Sauce. Os encouraçados *Brasil*, *Barroso* e *Tamandaré* (*) rompem as estacadas e collocam-se a 120 metros da bateria inimiga, emquanto o resto da esquadra dirigia-lhe um forte canhoneio.

A infantaria do 2.° corpo e a cavallaria (a pé) em massa, foi collocada á retaguarda da bateria, parte á esquerda, encoberta pela mata que orla o rio. O exercito argentino á direita e retaguarda de sua bateria de campanha, cobrindo-lhe a frente uma linha de atiradores (**).

A's 8 horas, tendo-se dissipado a cerração que, semelhante a um denso véo, cobria o campo, onde tinha de travar-se a terrivel pugna, começa o fogo das nossas baterias e de todos os navios da esquadra. Curupaity parece presa de um vasto incendio. Um clarão sinistro allumia-lhe, de minuto em minuto, a desesperada guarnição que trabalha com indescriptivel furor, á sombra do negro fumo que a cobre! Trava-se o supremo duello. Varias explosões provam o effeito de nossas bombas. Sob uma abo-

(*) Os commandantes eram José Maria Rodrigues e João Mendes Salgado

(**) Os atiradores brasileiros, do 6.° batalhão de infantaria de linha, eram commandados pelo tenente Athayde Seixas, conhecido por sua proverbial bravura; este official, sendo gravemente ferido retira-se, e recebido o primeiro curativo, voltou ao campo da peleja! não obstante ter ficado inutilisado da mão continuou a servir na guerra do Paraguay.— Tão distincto e leal servidor da nação, prototypo de serviços e coberto de injustiças, morreu commandando a linha de atiradores no assalto de Peribebuy, em 12 de Agosto de 1869, *era então capitão em commissão*.

bada tremenda de balas, ao cahir incessante d'aquella tempestade de ferro vomitada por 90 bocas de fogo, o inimigo manda-nos tambem a morte, nos braços da qual cahem, para logo, centenas de nossos companheiros! A nossa bateria move-se em um solo alastrado de cadaveres brasileiros!

Ao meio-dia, diminue de intensidade o fogo inimigo. Um ribombar longinquo de artilharia induz-nos a crer no boato falso que se propalla, de que Flôres e Polydoro entraram nas trincheiras paraguayas. Porto-Alegre manda avançar seus batalhões; com sua presença e seu exemplo, com que electrisa as tropas, que se atiram, levadas por ardente e visivel enthusiasmo.

Os argentinos procedem do mesmo modo; e os alliados carregam impetuosamente sobre a primeira linha inimiga, da qual nos separam mais de 400 braças. Os paraguayos concentram seus esforços sobre estas columnas que avançam a marche-marche. Ouve-se apenas os surdos estampidos da metralha e o retinir da nossa fuzilaria.

A primeira linha de defesa do inimigo, composta de um fosso de 12 palmos de largura sobre 10 de fundo, é vencida; a segunda trincheira, porém, na frente da qual estende-se um grande banhado, parece vulneravel sómente no saliente da esquerda, aonde o inimigo accumulara seus meios de defeza.

Nossos batalhões, sensivelmente disimados, apoiam a esquerda, e lutam como leões contra aquella metralha horrivel, que varre o unico lugar que lhes parecia de facil passagem! As 2 1/2 horas da tarde nenhuma vantagem tinhamos conseguido.

O general Mitre, que reconhece a impossibilidade de romper a formidavel linha de abatizes, onde a maior parte da heroica legião Charlone cahio ao redor de seu commandante, faz retirar seu exercito em ordem e de bandeiras desfraldadas.

Porto-Alegre admirado da tenaz resistencia do inimigo, não quer retirar; tenta um ultimo esforço! Ahi vio-se esquadrões de nossa cavallaria, a pé, de lanças e carabinas carregar sobre canhões de grosso calibre! Vio-se uma bateria de campanha vir assestar-se na primeira linha de defeza e lutar contra as do inimigo!

Vio-se pontoneiros, (*) no mais renhido do combate, fazerem passagem no primeiro fosso, para facilitarem o ataque e a retirada! Porto-Alegre dá o exemplo do mais atrevido valor! Albino a cavallo entre as duas trincheiras, e muites outros desafiam a morte!

Depois das 3 horas da tarde, enfraquece o fogo do inimigo, sem duvida por falta de munições. Parece que um esforço mais dar-nos-hia a posse da posição; porém 10 horas de um combate sem igual nos annaes d'esta guerra, um sol abrazador, as perdas sensiveis que tiveramos, a certeza do nenhum auxilio das columnas de Flôres e Polidoro, fazem da retirada uma lei, a que era mister obedecer. Porto-Alegre submette-se a ella, ás 3 ½ horas da tarde, tendo feito conduzir os nossos feridos, aproveitado o material com que se construira a nossa bateria avançada, recolhe-se com suas tropas ao seu acampamento entrincheirado, cobrindo-lhe a retaguarda do exercito uma ala do 42.° (**) de voluntarios.

Grande foi sem duvida o nosso prejuizo n'este ataque, no qual, como muito bem diz o bravo general Barão de Porto-Alegre em sua ordem do dia: "ficou illesa a honra da bandeira brazileira." Tivemos fóra de combate: mortos, 34 officiaes e 344 praças; feridos, 167 officiaes e 1,355 praças: total 1,900 homens.

A esquadra, que em suas couraças apresentava vestigios do quanto fôra encarniçada a peleja, perdeu 21 praças.

O exercito argentino teve fóra de combate 15 officiaes superiores, 129 subalternos, 1,934 praças: ao todo 2,078.

Como se vê montou o prejuizo das forças alliadas em 3,999 homens, inclusive os 21 da esquadra.

A inacção do inimigo, depois d'este dia, revelava que o seu prejuizo não fôra menor que o nosso.

(*) Um d'esses soldados, no momento em que cortava uma arvore de que se precisava para atravessar sobre o fosso, vê uma bala de artilharia inimiga cortar a arvore alguns palmos acima do lugar onde a entalhava. Volta-se com a maior presença de espirito para seu official rindo-se, e diz-lhe. Eh! que tal o machado paraguayo.

(**) Antigo 11.° de voluntarios. Commandava esta ala o 2.° tenente de artilharia capitão em commissão Antonino Ribeiro de Freitas.

Pouco depois, o exercito argentino regressou a Tuyuty, occupando de novo suas antigas posições.

O general Flôres (*) retira-se para Montevidéo onde vai curar da administração da republica, ficando as forças orientaes ao mando do general Castro.

O resultado do mallogrado ataque de Curupaity foi sem duvida prolongar a campanha além da expectativa. Curuzú, que desde 3 de Setembro cuidavamos desveladamente em fortificar, (**) torna-se cada vez mais respeitavèl para o inimigo, que bombardeia diariamente o nosso acampamento. Mas, se nos causa prejuizos, tambem Curupaity torna-se para os paraguayos um lugar mortifero : os canhões da esquadra e de nossas baterias de terra causam-lhe grande damno.

(*) O general Flores, Prèsidente da Republica Oriental, foi covardemente assassinado em Montevidéo a 19 de Fevereiro de 1868.

(**) Veja-se a planta n. 6, acampamento brasileiro de Curuzú.

SEGUNDA EPOCHA.

CAPITULO VII.

Em 10 de Outubro, o Marquez de Caxias, promovido a marechal de exercito effectivo, foi nomeado commandante em chefe de todas as forças do Imperio contra o Paraguay. Em uma avançada idade, e coberto de um passado glorioso, tal era o chefe que reunia a unidade de commandos ; e sua nomeação foi acolhida por todos como uma garantia de prompto e feliz termino da guerra.

Desde o ataque de 22, os belligerantes conservam-se mutuamente na defensiva : apenas alguns tiroteios e canhoneios diarios em Curuzú a nas linhas de Tuyuty, onde o general Argollo mandava levantar a famosa linha negra.

A 5 de Outubro, o ministro norte americano Washburn, tendo-lhe sido franqueada a passagem, ia para o acampamento paraguayo, com o fim de proteger com sua presença os infelizes

estrangeiros residentes no Paraguay, que viam suas vidas e fortunas compromettidas pelos acontecimentos.

A 20 do mesmo mez, o general Ozorio, a quem os ares patrios tinham feito recobrar alguma saude, é nomeado commandante do 3.° corpo de exercito, que elle vai organisar no Rio Grande do Sul.

A 17, assumira o Marquez de Caxias o commando das forças brasileiras, achando-se o exercito em Tuyuty, e no dia 21 segue uma expedição composta das canhoneiras *Mearim*, *Ivahy* e *Henrique Martins*, afim de policiarem o Alto Paraná.

Nos primeiros dias de Dezembro, retirando-se com licença o general Barão de Porto-Alegre, passa a commandar o 2.° corpo o marechal de campo Argollo; (*) que começa por espacejar os acampamentos e construir novas e formidaveis trincheiras, fazendo de Curuzú uma verdadeira praça d'armas. O acampamento de Tuyuty, pouco a pouco, converte-se em um povoado, onde se levantam quarteirões inteiros de casas de commercio, igrejas, salas de bailes, theatro, bilhares, etc. O Passo da Patria, conta immensos depositos e hospitaes, e parece um caravanserail. No Cerrito, montam-se grandes e uteis arsenaes e hospitaes. Em toda a parte nota-se actividade e constancia. O enthusiasmo dos nossos soldados, alguns dias abalado, reasume o caracter primitivo; e tanto em Curuzú como em Tuyuty zombam elles dos tiroteios e canhoneios do inimigo, e appellam, cheios de esperança, para o dia do ataque.

Em dias de Janeiro de 1867, o almirante Tamandaré retira-se para a Côrte. Passa o commando ao vice-almirante Joaquim José Ignacio, que o inaugura por um grande bombardeamento ao campo paraguayo. A 6, veio um sinistro entristecer Curuzú: declara-se um incendio a bordo do navio hospital *Eponina*, o qual com uma rapidez atterradora, é consummido pelas chammas, com todo o seu material e muitos dos nossos infelizes doentes que se achavam na segunda coberta.

(*) Sua Magestade o Imperador querendo recompensar o procedimento do exercito fizera uma grande promoção; Ozorio fôra nomeado Barão do Herval; Porto-Alegre, visconde do mesmo titulo; Argollo, marechal de campo, etc.

A 18, um ligeiro, porém glorioso acontecimento, vem despertar ainda o enthusiasmo de nossas tropas; duas companhias do 33.º de voluntarios antigo 6.º, commandados por bons officiaes, apoderam-se de duas trincheiras avançadas ou fortins, na frente de nossas linhas.

A 2 de Fevereiro, succumbe em um bombardeamento sobre Curupaity, o capitão de fragata Vital de Oliveira.

No suppracitado mez de Fevereiro, á vista das ameaças de revolução em algumas provincias da republica, o Presidente Mitre deixa Tuyuty, para ir combater inimigos internos.

Em o 1.º de Março, chega de volta do Brasil o Visconde de Porto-Alegre e reassume o commando do 2.º corpo de exercito, voltando Argollo a Tuyuty, onde passa a commandar a 1.ª divisão.

Abre-se para o exercito uma terrivel quadra; apparece o cholera em nossos acampamentos: no Passo da Patria, em Tuyuty, no Cerrito fez muitas victimas; porém em Curuzú é onde mais nos acabrunha o flagello. E' difficil, senão impossivel, descrever taes horrores! Um acampamento apertado, em terrenos pantanosos, collocado entre o rio e uma lagôa, as exhalações putridas de tantos cadaveres, 10,000 homens, emfim, sem contar o commercio, e tudo quanto acompanha um acampamento, fizeram de Curuzú um lugar pestilento e de terriveis recordações para os poucos que sobreviveram a tantos soffrimentos; aos combates, bombardeios diarios, febres intermittentes e paludosas, e emfim, ao cholera! Até sexta-feira da Paixão o flagello ia em progresso, ceifando diariamente 150 e mais vidas. Na noute do mesmo dia, desabou sobre Curuzú um grande temporal, alagando todo o hospital volante (composto de barracas), (*) e nos dias seguintes foi a epidemia decrescendo successivamente até desapparecer.

Mas de 4,000 victimas deixaram um terrivel claro em nossas fileiras.

(*) Todas as melhores casas, a do proprio general, palhoças de officiaes serviam de hospitaes; mas o numero de doentes era tal, não obstante levarem-os constantemente os nossos transportes para Corrientes, Ilha dos Palmares e outros lugares, que foi preciso estabelecer-se junto ao hospital, um grande abarracamento para ahi serem recolhidos os doentes.

Por essa epocha teve lugar a invasão do Paraguay pela força expedicionaria de Matto Grosso e a subsequente retirada do Apa, em que nossas tropas tiveram de bater-se com o inimigo nos dias 6, 8, 9 e 11 de Maio (1867).

Estes combates deram-se no campo da Laguna, no Potrero da Invernada no Apa-mi, e junto ao Apa. Pouco depois retomamos Corumbá (13 de Junho), perecendo quasi toda a guarnição paraguaya, e cahindo em nosso poder 6 canhões e uma bandeira.

A esse feito de armas, seguio-se em 11 de Julho, o combate do Alegre, em que o pequeno vapor *Antonio João*, protegido pelos fogos do 1.° batalhão da guarda nacional de Matto Grosso, retomou o *Jaurú*, e poz em fuga o vapor paraguayo *Salto* que d'elle se apoderara.

A 27 de Maio, tendo principiado a enchente extraordinaria do Paraguay, invadindo os depositos e hospitaes de Itapirú e alagando quasi todo Curuzú, o general em chefe, que projectava no plano de operações vindouras a mudança do 2.° corpo para Tuyuty, mandou passar para este acampamento o resto das brilhantes cavallarias do 2.° corpo. Ao mesmo tempo, aproveitando a enchente, manda subir a esquadra até Curupaity, fazendo ella então um forte bombardeamento sobre as posições do inimigo. Este, como que para vingar-se, arremeça a 30 de Maio, mais de 1,400 projectis sobre o acampamento do 2.° corpo, descobrindo n'este dia, pela primeira vez, a bateria Chichi, sobre nossa direita. Vigorosamente correspondido, o canhoneio durou de parte a parte cerca de 6 horas. Tivemos fóra de combate 31 homens.

A 31, chegaram a Tuyuty os dous balões que eram esperados para se observar as posições dos paraguayos, e em principios de Julho, querendo o Marquez operar com o grosso das forças alliadas sobre a esquerda do inimigo, manda começar novas trincheiras, levantando ao redor dos nossos depositos um grande reducto central, tendo em vista assim tornar de facil defeza para 8,000 homens esta nossa base de operações.

O 3.º corpo de exercito, que desde Março acha-se em marcha do Brasil, recebe ordem para vir ao Passo da Patria, juntar seus esforços aos do exercito alliado. Commanda-o Ozorio, traz 3,000 homens de cavallaria e 1,000 de infantaria. Vai ao alto Paraná uma esquadrilha facilitar-lhe o transporte.

A esquadra, preparando-se para o ataque, toma nova organisação e fracciona-se em 5 divisões; a 1.ª e a 3.ª são compostas de nove encouraçados; a 2.ª e 5.ª de 19 vasos de guerra, transportes e baterias fluctuantes, e a 4.ª dos navios que já se achavam no Alto-Uruguay.

Em meiado de Julho, muda de acampamento o resto do 2.º corpo, reduzido a 8,000 homens, sendo cerca de metade recrutas recem-chegados do Brasil. Tinha elle por fim guardar Tuyuty e o Passo da Patria, posições anteriormente guarnecidas por mais de 26,000 homens.

Nos ultimos dias de Julho, tendo emfim o general Ozorio, á testa do 3.º corpo de exercito, desembarcado em Itapirú, o Marquez de Caxias dá principio á operação que projectara: ameaçar a esquerda do inimigo e approximar-se de Humaitá, para lhe cortar os recursos do interior, obrigando-o assim a uma batalha decisiva.

Para executar este plano, o exercito repassa o Estero Bellaco, e vai, com uma volta de 10 leguas (*) procurar um passo no Estero Rojas em *Tio-Domingo*, para dirigir-se a Tuyu-Cué e S. Solano, e d'ahi operar sobre Humaitá. A vanguarda, commandada pelo general Osorio, marcha parallelamente a uma divisão argentina, ao mando de Gelly y Obes, e precede o corpo principal, ao mando do general Argollo, e á testa do qual veio o Marquez; 20,000 homens das tres armas, compõem o exercito brasileiro que parte de Tuyuty no dia 21.

A 31, uma força inimiga é derrotada em Tuyú-Cué pelo general Ozorio, deixando no campo 100 cadaveres. No dia seguinte,

(*) Vejam-se as plantas ns. 4 e 5, marcha do Marquez de Caxias de Tuyuty para Tuyu-Cué.

outra força é igualmente batida em S. Solano. O grosso do exercito acampa em Tuyú-Cué. Então o general em chefe, pelos reconhecimentos a que manda proceder, vê que, a extensa trincheira que parte de Tuyuty une-se com a de Humaitá e manda o exercito estender os seus acampamentos: Ozorio na vanguarda com o 3.° corpo; o grosso das forças no centro; pouco depois, Argollo, com parte da infantaria e artilharia do 1.° corpo, occupa S. Solano, que fica á nossa direita, e os argentinos, á testa dos quaes acha-se agora o Presidente Mitre, que reassume o commando em chefe, acampam a nossa esquerda, apoiando-se no Estero Rojas. (*)

Começa-se para logo a construir trincheiras, que acobertem nossos acampamentos de alguma surpreza, e estabelece-se a communicação directa para Tuyuty, fazendo-se tres pontes no Estero Rojas no Passo Ipoy. Esta estrada que tem cerca de tres leguas de extenção, atravessa os palmares em frente á linha de fortificações inimigas, que liga o Sauce ao passo Espinillo. Ao longo d'ella assenta-se uma linha de postes telegraphicos, devendo transitarem por alli os nossos comboios, protegidos de Tuyuty até meio caminho, por forças do 2.° corpo, e d'esse ponto a Tuyú-Cué, pelas d'este acampamento.

No dia 3 de Agosto, o general Castro é encarregado pelo Marquez de Caxias de um reconhecimento no arroio Hondo, com 2,600 brasileiros e 400 orientaes. Na altura de Paré-Cué, encontra uma força inimiga, de cerca de 600 homens, dos quaes mata 150, e aprisiona 34, e toma 600 rezes e 260 cavallos.

Na manhã de 6, uma columna de cavallaria paraguaya, de 527 homens, accommette um piquete nosso, composto de 57 bravos, commandados pelo capitão Chananeco.

Não obstante a inferioridade de numero, o piquete sustenta o ataque, e peleja valorosamente até que chega o soccorro, (**)

(*) Vejam-se as plantas geraes ns. 4 e 5, acampamentos de Tuyu-Cué e S. Solano.

(**) Uma divisão de cavallaria commandada pelo brigadeiro José Luiz Menna Barreto.

com o qual é desbaratado o inimigo, que deixa no campo 160 cadaveres e 14 prisioneiros.

Por este feito, foi promovido a major, o bravo capitão Fontoura Chananeco.

No dia 11 de Agosto, os paraguayos atacam um comboi nosso, que se dirigia de Tuyuty para Paré-Cué; elles se tinham emboscado desde a noute anterior, a meia legua do acampamento do 2.º corpo. O coronel Paranhos ouvindo os primeiros tiros acudio com 2 batalhões, repellindo os paraguayos e salvando o comboi, que já em parte se achava em poder do inimigo. Este, vendo baldado seu intento, recolheu-se ás suas trincheiras deixando no campo mais de 100 feridos e 12 prisioneiros. Nossas perdas foram 5 mortos entre os quaes 1 capitão, e 17 feridos, entrando n'este numero 1 official.

A 15 de Agosto, a esquadra junta á sua corôa de laureis mais um florão, forçando Curupaity.

A 1.ª divisão tendo á testa o *Brasil*, com a insignia do almirante, começa a passagem das baterias ás 7 horas da manhã e termina ás 8 horas e 45 minutos, tendo affrontado com alguma felicidade, o fogo infernal de 32 canhões de grosso callibre, que guarneciam as barrancas. Foi protegida pela 2.ª divisão, convenientemente postada, tendo aquella além das avarias do *Tamandaré* e *Colombo*, apenas 2 mortos, e 12 feridos, sendo um d'estes o capitão de fragata Elisiario José Barbosa, que soffreu amputação de um braço.

A 20 do mesmo mez, uma columna commandada pelo Barão do Triumpho, apossa-se da Villa do Pilar, destroçando a guarnição de 400 homens que alli se achava, tomando 2 bôcas de fogo, 80 prisioneiros, 6 estandartes, 4,220 rezes, e matando ao inimigo cerca de 100 homens.

Depois da abertura da estrada, entre Tuyuty e Tuyú-Cué, havia frequentes encontros de forças nossas com partidas inimigas, que tinham por fim arrebatar-nos os comboios.

A 24 de Setembro, depois de entregue á força de Tuyú-Cué o nosso comboi, e de haver seguido para alli a salvamento, des-

cobria o general Porto-Alegre, quando voltava para Tuyuty, uma força de cavallaria paraguaya, acerca de 400 braças do estero.

Pareceu-lhe a mesma força de uns 800 homens. Ordena immediatamente ao general Albino, que com a gente disponivel ataque aquella columna, avançando para esse fim com 4 batalhões de infantaria, 2 bocas de fogo no centro, e a cavallaria nos flancos.

Ao approximar-se nossa força, o inimigo foi tiroteiando em retirada, até fazer a infantaria vadear o estero (*) em sua perseguição, transpostos, porém, os capões que mascaravam nossa frente, são os nossos cavalleiros assaltados por uma força numerosa das tres armas, que alli se achava de emboscada, ao mesmo tempo que a artilharia inimiga, e foguetes á congrève causam-nos grande damno.

Este inesperado e repentino ataque, produz completa confusão entre nossa gente: infantes e cavalleiros agglomeram-se, e, não obstante os esforços dos officiaes, recuam em desordem, fazendo frente ao inimigo sómente depois de repassarem o estero.

E' restabelecida completamente a ordem com a chegada de 2 batalhões. Nossa artilharia, assestada convenientemente, acabrunha tambem o inimigo, que não se atreve a atravessar o estero, retirando-se com bastante prejuizo, sob a protecção de suas baterias.

Tivemos que lamentar a perda de 12 officiaes mortos, entre os quaes o destimido major Vasco Pereira, Lyra e Werneck, o voluntario da patria que deixou na Côrte o goso de uma bella fortuna para regressar ao Paraguay, mais 29 officiaes feridos, inclusive o brigadeiro Albino, e 223 praças fóra de combate. (**)

(*) Com agua pelos peitos.

(**) Os documentos paraguayos dão a este combate o nome de *Umbú*.

CAPITULO VIII.

No dia 3 de Outubro, uma columna de 2,000 homens de cavallaria, marcha de Humaitá em direcção á S. Solano; cortada porém e atacada em caminho, debanda, depois de um renhido combate, deixando cerca de 500 mortos, 190 prisioneiros e 8 estandartes. N'este glorioso combate perdemos apenas 4 officiaes e 18 soldados mortos, sendo feridos 28 officiaes e 109 praças.

De nossa parte era commandante o Barão do Triumpho e da do inimigo o general Caballero (*).

A 21 de Outubro, a cavallaria paraguaya, sob o commando d'este mesmo general, é envolvida e derrotada pela nossa, no lugar denominado Tatayibá; deixou o inimigo 583 mortos, 147 prisioneiros, duas bandeiras e muito armamento; nós tivemos apenas 12 mortos e 85 feridos. O Dictador agraciou com uma medalha aos que escaparam.

A necessidade de fornecer a esquadra avançada, depois da passagam de Curupaity, trouxe tambem a de se abrir no Chaco uma estrada de communicação (**) com o porto Elisiario entre Humaitá e aquelle ponto.

O Marquez de Caxias mandou que os batalhões de infantaria 16.° e 44.°, e uma força de cavallaria coadjuvados pelos

(*) Este combate é denominado pelos paraguayos *Combate de Isla-Tayi*.
(**) Vejam-se as plantas ns. 4 e 5 — Chaco.

fuzileiros navaes, guarnecessem a dita estrada; na qual a esquadra estabeleceu, para facilidade do transito, uma via-ferrea de 2.760 braças. Esta guarnição era commandada pelo general Gurjão.

A 27 do dito mez de Outubro, uma força ao mando do coronel Camillo Mercio, surprende uma partida de 40 homens em Harra, a 14 leguas do novo acampamento, e fez-lhe 16 prisioneiros.

No mesmo dia, o Marquez de Caxias fez marchar uma expedição com ordem de bater uma força inimiga, que se entrincheirava na estrada de Laurelles, a pouca distancia de sua bifurcação com a do Pilar a S. Solano.

Compunha-se essa expedição de 2,000 homens de cavallaria, 2,400 de infantaria, e 4 bocas de fogo. Marchou ella a 28, sob o commando do general João Manoel Menna Barreto.

A 29, á entrada do Potreiro Ovelha, foi com effeito encontrado um batalhão inimigo de cerca de 250 homens, fortificados, com fossos e trincheiras, em uma bocanha de mato, apoiados os flancos em terrenos pantanosos e acavallo sobre a estrada de Laurelles.

Foi tenaz a resistencia do inimigo, n'essa formidavel posição, e sómente a tomamos depois de tres horas de combate, assaltando-a.

Perderam os paraguayos 136 homens, sendo 80 mortos e 56 prisioneiros, armamento, carretas e 1,250 rezes. O nosso prejuizo foi de 79 mortos, entre os quaes 9 officiaes, e 315 feridos, sendo 21 officiaes inclusive o bravo tenente Feitosa (*), que enthusiasmára seu batalhão (2.° de infantaria de linha), indo plantar a bandeira na contra-escarpa do fosso inimigo.

A expedição marchou em seguida para as barrancas do Tayi, e occupando esta importante posição, conforme as instrucções que levara, o general fez retirar o grosso da força, um pouco á retaguarda, afim de não dal-a a conhecer a dous vapores paraguayos,

(*) Gravemente ferido n'este combate, voltou ao Brasil: e, apenas restabelecido de seus ferimentos marchou para a campanha. Foi morto no ataque de 6 de Dezembro de 1868, na ponte de Itororó, onde como sempre portara-se com valor inexcedivel.

que por alli cruzavam e eram vigiados por um linha de vedetas nossas.

Fazendo-nos fogo e vendo que lhes não respondiamos, dirigiram-se para Humaitá, donde voltaram no dia 1.° de Novembro á noute com outro mais e uma chata, carregados todos de tropa de desembarque. Effectuado este, começou para logo o inimigo a fortificar-se.

Ao romper do dia 2, tendo tomado suas disposições, o general, que o deixara desembarcar para melhor destroçal-o, carrega sobre o inimigo á baioneta, e em poucos momentos aniquila-o completamente, matando-lhe 240 homens, precipitando da barranca ao rio mais de 200 que alli morrem afogados ou fuzilados, e fazendo 60 prisioneiros com 6 estandartes (*).

Ao mesmo tempo, o capitão de artilharia José Tomaz Theodozio Gonçalves, assesta na barranca suas 4 peças de calibre 4, e combate os vapores e a chata, que sobre elle convergem os fogos de suas coronades de 24, conseguindo metter a pique um vapor *(o Vinte Cinco de Maio)* e a chata, incendiar outro, e obrigar a fugir o *Pirabebé*, já muito arruinado. Foi por este feito promovido a major.

Perdemos n'esta gloriosa e porfiada luta apenas 88 homens sendo 31 mortos e 57 feridos.

Uma vez occupada esta importante posição, tratou immediatamente o general Menna Barreto de dispôr os meios de defeza, afim de sustental-a; e tendo requisitado para isso artilharia, mandou assestar duas baterias nas barrancas, tolhendo assim, ao inimigo, o livre transito de sua melhor via de communicação, e pela qual elle recebia, em Humaitá, os recursos do interior. (**)

(*) Os paraguayos eram commandados pelo major Villamgor, que foi morto, sendo gravemente ferido seu segundo commandante o capitão Rios.

(**) Lopez foi obrigado *ipso facto*, a abrir pelo Chaco passando pelo Timbó, que então cresceu de importancia, uma estrada penosissima, que atravessava o Rio Vermelho e seguia até em frente de Tebiquary. Principiou este grande trabalho acompanhado de uma linha telegraphica, depois do combate de 3 de Novembro, e por alli retirou suas tropas e alguma artilharia de Humaitá após a passagem de nossa esquadra a 19 de Fevereiro de 1868.

No dia 2 de Novembro, Lopez, que via se apertar cada vez mais o sitio a suas fortalezas e querendo vingar o grande revez que acabava de soffrer em Tayi, resolve-se a tomar a offensiva e procura por um audacioso golpe de mão, fazer mudar o curso das operações.

Na madrugada de 3, cahindo de surpreza, com todas as suas forças disponiveis sobre Tuyuty, quer cortar nossa base de operações, apossar-se dos nossos immensos depositos n'aquelle ponto e no Passo da Patria, de alguns navios talvez, communicar com seus agentes de Entre-Rios e mudar, emfim, a seu favor, por plano tão audacioso, a face da guerra.

Graças a seus espiões, nada ignora do que se passa no 2.° corpo.

Sabia, que em certos e determinados dias, distrahida a maior parte de nossas forças, em acompanhar o comboi, poucos batalhões ficavam no acampamento. Soube mais, que o general em chefe mandara vir de Tuyuty, para reforçar Tuyú-Cué, dous fortes batalhões de infantaria do 2.° corpo.

Conheceu, além d'isso, que as posições argentinas, podiam ser surprendidas e que a antiga trincheira da esquerda estava arruinadissima.

Emfim, a construcção do forte do 4.° batalhão de artilharia na extrema direita e os tiros certeiros da peça de 32 (*), que alli se achava e o incommodavam fortemente, ainda mais encitou-o a buscar por meio de uma surpreza, desbaratar o 2.° corpo de exercito.

Assim, 14 batalhões de infantaria, entre os quaes o afamado 40.° batalhão do Lopez de 900 homens, e 5 corpos de cavallaria, apresentando ao todo uma força de 8,000 homens, ao mando do general Barrios, dividem-se em duas columnas e

(*) Esta peça atirava diariamente sobre o Passo Pocú (residencia de Lopez) e sobre diversos pontos importantes de suas posições. Na vespera do ataque tendo dado 60 tiros ficou inutilisada a ponto de não servir nem para metralha (pela dilatação do ouvido). No dia seguinte, depois de tomado o reducto os paraguayos a conduziram até um passo do estero, onde ella ficou atolada. Abandonando-a em sua retirada, o inimigo durante a noute, veio buscal-a e conseguio leval-a não obstante a fuzilaria do 27.° de voluntarios.

vêm postar-se durante a noute de 2, a primeira entre o laranjal denominado de Mitre, e os reductos argentinos, approximando-se o mais possivel das trincheiras, e a segunda nos palmares, pelo antigo caminho do Passo Pocú a Tuyuty. (*)

O 2.° corpo, que se compunha de 18 batalhões de infantaria, uma divisão de artilharia composta de pontoneiros, 1 regimento d'aquella arma, 3 batalhões, tambem de artilharia a pé e de uma brigada de cavallaria com 6 corpos, era detalhado do seguinte modo: Um batalhão de infantaria e 2 corpos de cavallaria, acampados no Passo da Patria; 2 batalhões tinham, na vespera, marchado para Tuyú-Cué; 4 batalhões e 3 corpos protegiam o comboi; 5 batalhões e grande parte da artilharia, achavam-se guarnecendo as linhas avançadas, desde o laranjal de Mitre até o Potreiro Pires. Emfim o 4.° batalhão de artilharia a pé estava destacado no novo fortim da extrema direita, a meia legua do reducto central. Ficaram portanto de reserva apenas 1 batalhão de infantaria (28.°) e 1 corpo de cavallaria (14.°), no Passo da Patria; os pontoneiros, as baterias de artilharia a cavallo e dos 1.° e 3.° a pé, que não se achavam nas avançadas, e emfim, dos batalhões 37.°, 41.°, 42.°, 43.°, 36.° e o 46.°, que n'aquelle dia estava empregado nos trabalhos das trincheiras, formando então muito pouca gente para o combate. Os pontoneiros e corpos de artilharia, apresentaram promptos n'aquelle memoravel ataque, cerca de 340 praças; o batalhão mais forte era o 43.°, que entrou em fogo com 350 homens. Finalmente, reunidos aos promptos, os presos, os empregados e os doentes, que tomaram parte na acção, não excedia de 1,800 homens a força do 2.° corpo apoiada no reducto central.

A's 4 horas e 45 minutos da madrugada, pouco depois do toque de alvorada, ouvio-se um tiroteio do laranjal do Mitre

(*) Não tendo sido publicada parte alguma official que possa lançar luz a cerca d'esta batalha, o autor vê-se obrigado a relatar minuciosamente o que presenciou. No principio do combate achava-se no reducto do 4.° batalhão como engenheiro encarregado da fortificação da direita, e vindo procurar soccorro, atravessou todo o campo da peleja. Em seguida achou-se nas fileiras dos pontoneiros com os quaes assistio ao combate até o fim.

ao reducto argentino, tiroteio que em poucos minutos tomou as proporções de um violento combate. Pelas 5 horas, sinistro clarão allumiava os campos de Tuyuty. Eram os reductos e acampamentos argentinos em poder dos paraguayos e estes os incendiavam! As forças disponiveis formam rapidamente. A columna que acompanhava o comboi para Tuyú-Cué, sob o commando do coronel Paranhos, volta do Estero Bellaco e consultando sómente seu valor corre ao encontro do inimigo. (*) Em caminho incorpora-se-lhe o general José Luiz Menna Barreto e toma o commando das forças, accomettendo com arrojo os agressores e querendo retomar á bayoneta os reductos agora occupados por 5,000 paraguayos. Sendo logo ferido gravemente esse general, reassumio o commando o coronel Paranhos. Landulpho (**), cahe morto heroicamente á frente do seu batalhão, e esta diminuta columna que mal chegou á 800 homens, acossada por forças superiores, que tentavam envolvel-a, teve de ceder ao numero e recuar para o Estero Bellaco, até que soccorrida por outras tropas, poude retomar a offensiva e concorrer efficazmente para o completo destroço do inimigo. A cavallaria continúa á tiroteiar em retirada sob os palmares, onde vai combater a segunda columna, entretendo-a, em quanto a primeira é derrotada no ataque do reducto.

A columna principal, que atacou por esse lado, corta a communicação entre o infeliz 4.° de artilharia (***) e o reducto central, e divide-se então em tres columnas a força do inimigo. Porto-Alegre, reconhecendo-lhe a intenção, depois de ter dispu-

(*) Compunha-se esta columna dos batalhões 32.°, 45.°, 48.° e 52.° de voluntarios commandados pelo tenente-coronel Antonio Augusto de Barros e Vasconcellos, 3 corpos de cavallaria sob o commando do coronel Albino José Pereira.

(**) Landulpho da Rocha Medrado tenente-coronel commandante do batalhão 32.° de voluntarios da patria, um dos officiaes superiores de voluntarios, mais distinctos por sua intelligencia e bravura.

(***) O 4.° batalhão de artilharia foi atacado e feito prisioneiro, pela 2.ª columna, composta de 2,000 homens. O commandante, major Cunha Mattos dispunha apenas de 203 praças presentes na occasião do combate; *e o reducto tinha 480 metros de perimetro*, além de não se achar ainda acabados os trabalhos de fortificação, dando-se a circumstancia de penetrar o inimigo pela courtina que ligava o forte a uma guarda correntina na direita, ponto abandonado por seus defensores. Parte da legião paraguaya que se achava de vedetas fugiu e por isso não foi presentido o inimigo.

tado valorosamente o terreno palmo a palmo, á frente do 42.° e de algumas praças do 41.° e 36.° de voluntarios e do 3.° de artilharia, ordena a concentração das poucas forças disponiveis no reducto, e retira-se para o mesmo, a pé, tendo já perdido dous cavallos no combate. As columnas paraguayas avançam rapidamente, incendiando os nossos acampamentos: a da direita tiroteiando com o 42.° de voluntarios, commandado pelo valente Lima, e praças do 41.°, 36.°, (*) e 3.° de artilharia ao mando do capitão Vasco; vem esbarrar na parte NO do reducto central, onde a nossa artilharia e fuzilaria a fez parar e recuar; a columna do centro, em que vem o famigerado 40.° marcha sobre o commercio, e atravessando-o, dá varios assaltos na parte O e S. de nossa posição.

Ahi fazem-se os maiores esforços de parte a parte: os pontoneiros, o 43.°, 37.°, 36.°, 41.° e 42.° sustentam uma luta desigual, a artilharia do 2.° provisorio faz tremendos estragos nas fileiras inimigas.

A terceira columna, marchando sobre o acampamento do 5.° de caçadores a cavallo, procura o passo do Estero Bellaco, para seguir sobre o Passo da Patria: mas encontra-se ahi com 80 homens do 1.° batalhão de artilharia a pé, commandados por Teixeira e Mourão Pinheiro, os quaes amparadas pelas casas de palha, sustentam denodadamente o fogo, até a chegada de 28.° de voluntario e do 14.° de cavallaria, que com algumas cargas desbaratam a columna paraguaya.

Emquanto no centro de Tuyuty se travava o combate, nossas avançadas, na *linha negra*, eram atacadas por uma força importante do Sauce. A metralha das baterias avançadas, porém, e a fortissima mosquetaria dos batalhões 11.°, 29.°, 47.°, 54.° e 6.°, que guarneciam o ponto, sob o commando do coronel Albuquerque Maranhão, fê-la retirar em desordem, com grande prejuizo.

A's 9 horas, o inimigo hesita e fraqueia: é o momento

(*) O 41.° era commandado pelo major Estevão Caetano da Cunha e o 36.° pelo major Francisco Manoel da Cunha Junior.

decisivo : Porto-Alegre, Fernando Machado e tantos outros destemidos e habeis chefes, animam e enthusiasmam nossa gente; formam-se pelotões commandados por officiaes valentes, que retomam a offensiva, e carregam sobre os batalhões paraguayos. Em poucos momentos ha uma mortandade horrivel.

Nossa artilharia de campanha, na linha de fogo, persegue o inimigo, e este debandado, esforçando-se em vão para restabelecer a ordem em suas fileiras, acaba de ser derrotado por nossa cavallaria. Os reductos argentinos são retomados. Os paraguayos abandonam o campo, na maior desordem, deixando-o juncado de cadaveres. O resto da força inimiga retira-se horrivelmente acossada pela nossa metralha e fuzilaria ; e logo que presentiram os reforços de Tuyú-Cué (*), que infelizmente chegam tarde para colher todos os fructos d'essa victoria. Ao meio-dia cessára o fogo. Caro pagavamos o nosso triumpho ! Os batalhões que lutaram no reducto, ficaram reduzidos á metade de seus effectivos. José Maria Eduardo, commandante dos pontoneiros, Caetano, do 43.°, mortos no campo da honra, a officialidade d'esses corpos, rarefeita, mostravam quão tenaz fôra a peleja.

No quartel-general, transformado em hospital de sangue, via-se o brigadeiro José Luiz Menna Barreto, Francisco Gomes de Freitas, (**) Porphirio e tantos outros valentes, feridos. Porto-Alegre, mostrava em sua farda esburacada, que sempre se achara nos lugares mais honrosos.

Emfim, 2,734 cadaveres, (***) entre os quaes 78 de officiaes, 155 prisioneiros, bandeiras, armamentos, provam o enorme prejuizo do inimigo; e de certo foi esta batalha um golpe de morte para Lopez, que no dia 3 affastara-se do seu systema de denfesiva.

Nosso prejuizo, incluido o 4.° batalhão de artilharia, orçou

(*) Se chegasse um pouco antes, poderia ter cortado a retirada ao inimigo, e n'esse caso, bem poucos paraguayos voltariam a seu acampamento.

(**) Coronel ajudante general, ferido gravemente.

(***) Não se póde enterrar todos os cadaveres, pois na retirada foram mortos nos banhados muitos paraguayos, e alli ficaram. Os prisioneiros de Humaitá calculam em mais de 5,000 o prejuizo do exercito paraguayo n'este combate.

em 145 officiaes e 1,586 praças ao todo 1,731, entre mortos, feridos e extraviados. (*) Os argentinos accusam ter perdido 6 bocas de fogo, 132 mortos, e 95 feridos, ao todo 227, o que dá o numero de 1,958 fóra de combate nas forcas alliadas, que guarneciam Tuyuty.

Depois d'este ataque, os alliados, mais prudentes, tratam de fortificar melhor suas posições. O inimigo estabelece sua via de communicação pelo Chaco; e apenas alguns tiroteios vinham nos despertar a attenção.

O marechal Argollo, então commandante de Tayi, mandava fortificar este ponto de tal modo, que o punha ao abrigo de qualquer ataque.

No meiado de Janeiro de 1868, o Presidente Mitre, em consequencia de movimentos revolucionarios na republica, deixa o theatro da guerra, e o Marquez de Caxias, pela segunda vez assume a 13, o commando em chefe do exercito alliado. Gelly y Obes commanda os argentinos.

Em o 1.° de Fevereiro, retirando-se para o Brasil o Conde de Porto-Alegre, (**) passa o commando do 2.° corpo ao marechal Argollo, ficando em Tayi o general Victorino.

Na noite de 13 de Fevereiro, os monitores *Rio-Grande*, *Pará* e *Alagôas* forçam as baterias de Curupáity e reunem-se á esquadra avançada, sem avarias nem perda de vidas.

O general em chefe, tendo de antemão planejado com o almirante, o melhor meio de effectuar victoriosamente a passagem de Humaitá, determinou que ella se realisasse no dia 19 de Fevereiro, pois que, tendo começado a baixar as aguas a 17, era necessario aproveitar a grande enchente, que sem duvida, facilitaria a operação, transpondo os navios, sem tocal-as, as correntes que fechavam o passo, e os obstaculos com os quaes o inimigo tinha procurado embaraçar o canal do rio.

(*) Parece extraordinario haver tão grande numero de feridos, relativamente ao dos defensores do reducto; mas é preciso notar que o prejuizo sendo em todas as direcções, foi maior fóra do reducto.

(**) Agraciado com o titulo de Conde, pelo combate de 3 de Novembro de 1867.

Determinou, outrosim, que logo que se ouvisse os tiros convencionados da esquadra, o exercito começaria seu movimento. O marechal Argollo, á testa do 2.° corpo, deveria romper o fogo em toda a linha de Tuyuty e emprehender um reconhecimento sobre algum ponto mais fraco, afim de chamar para alli a attenção do inimigo. Da lagôa Pires, alguns navios bombardeariam o Passo Pocú e Sauce. Gelly y Obes, com os argentinos, ameaçaria com iguaes manobras o reducto do Angulo. Ozorio, faria romper um forte canhoneio em toda a linha de Tuyú-Cué, ameaçando ao mesmo tempo o Passo Espinillo; (*) e de antemão, uma reunião de forças faria suppôr ao inimigo que tentava-se atacar aquelle ponto.

Tudo assim disposto, o generel em chefe, manda na noute de 18 contra-marchar as massas de cavallaria, que haviam chegado de S. Solano, e ás 11 horas da noute, 11 batalhões de infantaria, o 1.° regimento de artilharia a cavallo, com 12 bocas de fogo, 4 estativas de foguetes e 1,700 homens de cavallaria, formando uma collumna de ataque, ao mando immediato do general em chefe, marcharam sobre o forte da extrema esquerda inimiga appellidado — Estabelecimento — (**), e postaram-se approximadamente ás trincheiras paraguayas, á espera do dia, emboscados em laranjaes.

A's 3 horas da madrugada, principia a passagem da esquadra. Immenso clarão allumia repentinamente o horizonte em toda a nossa linha. Centenares de bocas de fogo vomitam a morte. Os tiros se succedem com tal rapidez, que quasi se não distinguem, parecendo apenas um écho immenso e terrivel. Os foguetes convencionados não tardam em subir, annunciando assim a victoria, que a marinha imperial acaba de alcançar.

Nossas tropas, cheias do mais ardente enthusiasmo, apenas

(*) Vejam-se as plantas ns. 4 e 5, na qual acham-se representadas todas as posições.

(**) Veja-se a planta n. 11 — Estabelecimento — Este forte, armado com 15 bocas de fogo, e defendido por cerca de 500 homens, apoiava seus flancos na lagôa das Hervas e no arroyo Hondo. Os paraguayos davam ao Estabelecimento o nome de Reducto Cierva; Cierva é o nome da lagôa que denominamos das Hervas.

raia o dia, investem as trincheiras do Estabelecimento: compõem-se ellas dos batalhões de infantaria 15.° e 16.° de linha e 31.° de voluntarios e de uma brigada de cavallaria, tudo ao mando do intrepido Andrade Neves, Barão do Triumpho. Transpôr o primeiro fosso e assaltar a trincheira, debaixo de mortifero fogo, foi obra de um instante; mas a metralha e fusilaria do inimigo, que se defende com admiravel tenacidade e o fogo de dous navios (*), fazem demorar a victoria por cerca de tres horas, até que a chegada da 5.ª brigada de infantaria e os esforços do 20.° e 6.° de cavallaria, que põem pé em terra, dão-nos completo triumpho: 165 cadaveres paraguayos, ficaram no reducto, morrendo afogados grande numero dos defensores da fortificação, quando buscavam ganhar a nado os seus navios; 15 bocas de fogo, armamentos, e as canôas com as quaes communicavam com Laurelles, Timbó e Humaitá, ficaram em nosso poder.

Custou-nos este combate 16 officiaes mortos e 65 feridos, 136 praças mortas e 391 feridas: ao todo 608 homens fóra de acção.

Antes de se dar este feito, uma divisão da esquadra, composta dos encouraçados *Barroso*, *Tamandaré* e *Bahia*, e dos monitores *Pará*, *Rio-Grande* e *Alagôas*, sob o commando do capitão de mar e guerra Delphim Carlos de Carvalho, (**) conquistava uma pagina gloriosa para o Brazil forçando o passo de Humaitá.

Esta passagem foi protegida pelos encouraçados *Brazil*, *Lima Barros*, *Silvado*, *Colombo* e *Herval*, os quaes tendo á sua frente o Barão de Inhaúma, collocaram-se o mais proximo possivel das baterias, afim de lhes causar o maior damno e ao mesmo tempo attrahir para si os fogos inimigos, que assim diminuiriam sua hostilidade aos navios que forçavam o passo.

A's 4 horas e 30 minutos, a 3.ª divisão achava-se fóra do alcance dos terriveis canhões; logo em seguida, porém, era recebida pelo

(*) Com o auxilio da enchente e para fugirem a nossa esquadra, que na subida os teria mettido a pique, entraram na lagôa das Hervas.

(**) O capitão de mar e guerra Delphim Carlos de Carvalho, foi promovido por este feito a chefe de divisão, agraciado com o titulo de Barão da Passagem e obteve uma pensão de 1:200$000 annuaes.

furioso canhoneio do fórte Timbó, e sómente ás 10 ½ horas, podia fóra de perigo, ancorar em Tayi, onde o 1.° eorpo de exercito victoriava com o maior enthusiasmo os nossos encouraçados.

O feito da passagem de Humaitá, será sempre uma das paginas mais brilhantes dos annaes das marinhas de guerra do mundo. Calcula-se em 3,000 balas de artilharia de grosso calibre, as que foram lançadas pelo inimigo. Um feito heroico veio ainda augmentar o explendor de tão bello triumpho.

Uma bala cortara o reboque, que dava o *Bahia* ao monitor *Alagôas*. Este, de máo governo, veio rio abaixo; o almirante fazlhe o signal de dar fundo. Porém Maurity quer passar! A nobre ambição de gloria o faz desobedecer: segue rio acima, e passa isolado, já dia claro, debaixo de uma chuva de ferro, que vomitam as baterias da fortaleza. No centro d'estas, a extraordinaria correnteza das aguas, occasionam o desgoverno do navio; mas a coragem da guarnição não diminue: segue avante o *Alagôas*, e acha-se livre do perigo.

Apenas conseguio esta vantagem, eis que o acommettem canôas montadas por atrevidos inimigos: mas rompe facilmente, metralhando umas e mettendo a pique outras, e vae reunir-se aos seus companheiros.

Além de notaveis avarias, que obrigaram a encalhar o *Tamandaré*, *Pará* e *Alagôas*, para reparal-as, o nosso prejuizo foi de 17 feridos, entre os quaes o chefe Delphim, o 1.° tenente Maurity, o 2.° tenente Lisboa, e o pratico Ethchebarne.

A 20 de Fevereiro, em obediencia ás ordens do general em chefe, que immediatamente alli chegou, seguio uma expedição encarregada de explorar o rio Paraguay, até á capital. Compunham-a os encouraçados *Bahia*, *Barroso* e o monitor *Rio Grande*, levando cada um 100 praças de desembarque; toda a força ao mando do Barão da Passagem.

Depois de responderem a alguns tiros de um dos fórtins da capital do Paraguay, a esquadrilha, tendo reconhecido Assumpção, no dia 24, ás 9 1/2 horas da manhã; deu por concluida sua commissão e regressou á Tayi no dia 26, não tendo encontrado

em sua viagem resistencia alguma, além de poucas descargas de fuzilaria, na altura do Tebiquary.

No dia 27, ás 10 horas da manhã, uma força de cavallaria, ao mando do general Victorino (*) coadjuvado pela divisão da passagem, occupa Laurelles, sem prejuizo algum de nossa parte, matando ao inimigo 3 homens da guarnição d'este forte, ultima posição occupada pelos paraguayos entre Humaitá e Jacaré.

A 2 de Março, os encouraçados *Lima Barros* e *Cabral* são abordados á noute, por uma força de cerca de 600 homens, que faziam parte de 1,400, que Lopez escolhêra em seu exercito, entre os melhores soldados e bons nadadores, na louca esperança de apossar-se de alguns dos nossos navios, e que elle dividira em companhias de 200 homens, commandadas por officiaes temerarios.

A's duas horas da madrugada d'aquelle dia, desceu esta força a favor da correnteza, e protegida pela escuridão, em canoas jungidas duas a duas e cobertas de hervas aquaticas. (**)

Pouco antes de encostarem os navios, foram presentidos pelo escaler de ronda do guarda marinha Roque, que deu o signal e subio ao *Lima Barros*, quasi de involta com os assaltantes, que conseguiram abordar com 14 canôas, n'este encouraçado e no *Cabral*.

Estes navios, eram os mais avançados da vanguarda, e a seu bordo travou-se horrivel combate. Conseguindo, porém, quasi toda a guarnição encerrar-se nas torres e casamatas, ficou o inimigo de posse da coberta, esforçando-se inutilmente, para levarem os nossos encouraçados.

Fieis ao seu dever, os machintstas, faziam movel-os de modo a impedir que a elles encostassem novos assaltantes e os outros encouraçados, tendo já metralhado e repellido o resto d'esses temerarios, avançam sobre os dous abordados, e varrendo á metra-

(*) Commandante então do 1.º corpo de exercito.

(**) Denominadas — Camalotes — Plantas que a enchente arranca das lagôas e formam verdadeiras ilhas, descem continuamente nas enchentes em grande porção. Os paraguayos serviram-se d'este ardil para mandarem torpedos e mesmo para atrevidos nadadores, encobertos por estas hervas, encostarem aos nossos encouraçados, as machinas infernaes.

lha os resolutos inimigos, alastram de cadaveres o convés dos dous navios, cuja guarnição, reforçada pelas de outros encouraçados, que tem vindo em seu auxilio, completa a victoria.

As amanhecer, a bandeira brasileira fluctua á pôpa dos nossos navios; deixando o inimigo 113 mortos, não contando os que se afogaram, e 15 prisioneiros; taes foram os trophéos d'este combate, que provou a tenacidade e a cegueira dos assaltantes. (*)

A sensivel perda que tivemos do capitão de mar e guerra Rodrigues Costa, além de 11 officiaes feridos, 11 praças mortas e 48 feridas, causou dolorosa imprensão na esquadra; e, á vista da audacia do inimigo, o almirante fez subir no dia seguinte as canhoneiras *Magé* e *Biberibe*, que passaram as barrancas de Curupaity sem prejuizo algum.

Desde a feliz passagem de Humaitá, tudo provava que o inimigo operava um movimento de concentração sobre esta fortaleza, e sabia-se que Lopez fazia passar a maior parte de suas forças pelo Chaco, estabelecendo sua nova base de operações na margem direita do Tebiquary.

(*) A 10 de Julho, foram abordados, por forças vindas de Timbó, os encouraçados *Barroso* e monitor *Rio Grande*; sendo aniquilados os paraguayos, que pela ultima vez, tentaram apossar-se de navios nossos. Morreu n'esta ultimo abordagem o capitão-tenente Antonio Joaquim.

CAPITULO X.

A 20 de Março, resolveu o general em chefe, indo para a esquadra conferenciar com o almirante, reconhecer, se um desembarque entre Curupaity e Humaitá seria possivel.

Quando passou em Tuyuty, deu ordem ao marechal Argollo, commandante do 2.º corpo de exercito, que procedesse a um reconhecimento, á viva força, sobre a posição do Sauce, já tantas vezes atacada.

Com o fim de distrahir o inimigo do principal ponto de ataque, os generaes Barão do Herval, Gelly y Obes e Castro, tiveram ordem de ameaçar a frente de Tuyú-Cué e do Espinillo.

Em cumprimento a esta determinação, o marechal Argollo, na noute de 20, fizera avançar o seu corpo de exercito, e o collocou o mais proximo possivel do ponto objectivo, deixando o acampamento de Tuyuty guardado pela 5.ª divisão de infantaria e pelos batalhões de artilharia ns. 1 e 3.

O general José Luiz Menna Barreto, á testa da 3.ª divisão de cavallaria, avançou em direcção ao Passo Pocú; o coronel Fernando Machado, commandante da columna de ataque, tomou posição com os batalhões 11.º, 27.º, 34.º, 37.º, 47.º, 48.º, o corpo de pontoneiros e o 2.º regimento de artilharia. O general Gurjão, com seis batalhões, formava a reserva.

Ao amanhecer, avança a columna de ataque, e apoiando-se

na nossa esquerda, simula querer penetrar, parte pela Bocanha 18 de Julho, e parte atravessar o estero, que defendia a approximação das trincheiras inimigas. Ao mesmo tempo, nossas baterias da *linha negra* e o 2.° regimento, fazem convergir seus fogos sobre o forte inimigo, emquanto um engenheiro (*) com uma força de pontoneiros, protegida por uma companhia do 34.° de voluntarios, abre debaixo de fogo uma picada, que vai dar na comporta da represa do Sauce.

A uma hora e 30 minutos da tarde, tendo-se praticado cerca de 1,200 metros de picada, estava terminado o trabalho, com pouco prejuizo de nossa parte, e assestava-se, a cincoenta passos do inimigo, na orla da mata, uma boca de fogo, flanqueada pelos batalhões 34,° 11.° e 27°.

Fernando Machado, commanda. Os batalhões e a boca de fogo aterram o inimigo; surprendido pelo ataque de flanco á sua posição, parte abandonando a defeza, fogindo para Humaitá.

Depois de curta fuzilaria (**), os batalhões carregam a baioneta. A estreiteza do caminho, o profundo fosso, a difficuldade que encontram os pontoneiros de collocar taboas na comporta, para servirem de pontes, as bocas de lobo, e emfim a trincheira a vencer, fazem demorar quasi uma hora a nossa victoria : ás 2 ½ horas, somos senhores do Sauce e abriram-se as portas do famigerado quadrilatero. Uma boca de fogo, bandeiras, 21 mortos e 5 prisioneiros, foram os trophéos d'este ataque. Tivemos fóra de combate 13 officiaes e 184 praças.

Em seguida, o general Argollo, mandou corpos de cavallaria para Curupaity, ao mesmo tempo que o inimigo, em vista da nossa occupação, abandonava aquella posição, as de Passo Pocú, do angulo e do Passo Espinillo, encerrando-se em Humaitá. En-

(*) Ordem do dia n. 6, de 21 de Março. O autor guiava a columna de ataque e dirigio a factura e direcção da referida picada. — Veja-se a planta n. 8:

(**) O tempo apenas necessario para dar-se 10 tiros de metralha com a peça. A força que defendia a posição constava de uns 400 homens, com duas bocas de fogo, das quaes o inimigo em sua retirada conseguio levar uma.

trára o exercito alliado no quadrilatero e subio a reunir-se á esquadra avançada a divisão que se achava em Curuzú.

Em consequencia d'este triumpho, mudou o 2.° corpo o seu acampamento para Curupaity e Hermosa, os argentinos occuparam o Passo Pocú e o nosso 3.° corpo mudou para Paré-Cué.

No mez de Abril, construio-se na frente do 2.° corpo, uma linha de trincheiras de 1,673 metros de desenvolvimento e artilhou-se com 28 peças de grosso calibre (*): a esquerda d'essa linha apoiava-se na lagôa Amboro-Cué, onde vieram postar-se duas baterias fluctuantes; a direita em um banhado, começando além d'elle as vedetas argentinas, que apoiavam até o Passo Benites a encontrar a linha do 3.° corpo de exercito, o qual, além de varios reductos isolados, tinha levantado trincheiras na extensão de 2,500 metros, artilhadas com 5 baterias de grosso calibre.

As linhas do 3.° corpo, prolongaram-se até o Estabelecimento e pouco depois estenderam-se até á margem do rio Paraguay, indo o batalhão 30.° guarnecer a peninsula, em frente á ilha do Araçá. A esquadra acima e abaixo de Humaitá, vigiava cuidadosamente o rio.

Linhas telegraphicas, ligaram todos os pontos occupados por forças nossas. Restava uma unica via de communicação aos sitiados: era a do Chaco; mas o general em chefe, vendo os nossos acampamentos mais resguardados de uma surprèza, a que o desespero poderia levar o inimigo, resolve em fins de Abril cortar esse communicação.

A 2 de Maio, manda occupar uma posição em frente á Ilha do Araçá, interceptando assim o caminho que vai de Humaitá ao Timbó, ao mesmo tempo que uma força argentina, commandada pelo general Rivas, desembarcava tambem no Chaco, abaixo da fortaleza, com ordem de ligar-se á primeira força e fechar assim o cordão do sitio.

Não obstante a resistencia desesperada do inimigo, para quem esta occupação era uma questão de vida ou de morte, desembar-

(*) Veja-se a planta n. 10 — Sitio de Humaitá.

caram os batalhões de infantaria 1.°, 3.°, 7.°, 8.°, e 16.°, ao mando do coronel Barros Falcão, e começam immediatamente a fortificar-se. (*)

O general Rivas, que já operava pelo lado do sul, procura communicar com esta força, abrindo picadas e atravessando a lagôa interior.

Falcão, ordena que marche o 7.° batalhão, afim de ver se consegue fazer juncção com Rivas; mas a 300 braças, no caminho de Humaitá, encontra este batalhão uma força inimiga, que com 2 bocas de fogo, defende o passo, enfiando o estreito albardão sobre o qual passa a estrada. Em vão busca o commandante desalojar o inimigo: a natureza do terreno, que faz d'este lugar um verdadeiro desfiladeiro de facil defeza, torna difficilimo o ataque.

Os argentinos, tinham conseguido com penoso trabalho, (**) fazer uma primeira força vadear a lagôa, quando esta foi presentida pelos defensores do desfiladeiro, que fazem fogo immediatamente sobre os nossos alliados. A escuridão da noute e o nenhum conhecimento do terreno, favorecem sobre modo o inimigo, que consegue levar a desordem e a morte aos argentinos; chegando porém reforços immediatamente, os paraguayos, receiando naturalmente ficar entre dous fogos, retiram-se para Humaitá, levando sua artilharia. Achando-se a posição, onde estabeleceu-se Rivas, em melhores condições para acampamento, a força brasileira reune-se aos argentinos. Os engenheiros da expedição (***) traçaram para logo, linhas de defeza, que nos puzeram ao abrigo de um golpe de mão.

No dia 4, recebendo aviso de que o inimigo ia atacar nossa posição, o general em chefe mandou o 14.° batalhão de infantaria com duas bocas de fogo reforçar este ponto.

(*) Ao ponto em que se fortificaram os nossos, dão os paraguayos o nome de Andai.

(**) Tiveram de fazer uma picada e transportar do rio para a lagôa interior, escaleres e chalanas, afim de estabelecer a communicaçao com a força brasileira do coronel Barros Falcão.

(***) Major Frota e 1.os tenentes Gambôa e Eduardo de Moraes.

A's 4 ½ horas da tarde, uma força inimiga (*), que vinha encoberta pelo mato, depois de receber o fogo de nossas vedetas, carrega sobre a face já intrincheirada do lado do norte: mas retrocede em desordem, debaixo da fusilaria dos nossos soldados, que se revesam no ponto ameaçado, pois que a estreiteza do albardão não permitte grande desenvolvimento.

A's 6 ½ horas, terminou o combate, deixando o inimigo 350 cadaveres e 7 prisioneiros. (**)

Presentindo-se que os paraguayos pretendiam aproveitar-se das trincheiras, que haviamos levantado no desembarque do dia 2, Rivas mandou um dos seus batalhões, o 7.º de infantaria e duas companhias do 14.º (brasileiro), ao mesmo tempo que no monitor *Rio Grande* ião 100 praças de sapadores para destruir a fortificação. A's 8 horas da manhã, foram surprendidos e repellidos os inimigos, que se achavam trabalhando com grande actividade em levantar um fortim n'aquelle lugar; e nossos sapadores já tinham quasi concluido a sua missão, quando uma força superior, carrega sobre os nossos e trava-se renhido combate; sendo porém rechaçada, não obstante ameaçar-nos o flanco outra força. Coube ao 16.º batalhão de infantaria essa gloria. Desbaratamos o tenaz inimigo, fazendo-lhe 11 prisioneiros e 80 mortos, além de extraordinario numero de feridos, que levou em sua retirada.

O nosso prejuizo foi de 8 mortos e 83 feridos, contribuindo bastante, para tão bello resultado, o poderoso auxilio do monitor *Rio Grande*. No ponto de desembarque da força argentina, ficaram alguns batalhões acampados, os quaes, de accordo com a vanguarda da esquadra, protegiam-se mutuamente; e para que o caminho percorrido pelas tropas do general Rivas, em sua junção com as do coronel Barros, servisse de via de communicação, para fornecer a esquadrilha da passagem, fez-se um tramway de

(*) Vinha de Timbó, e compunha-se talvez de 4 batalhões e 2 regimentos.

(**) Nos combates de 2 e 4 de Maio, tivemos 6 mortos e 144 feridos, os argentinos no dia 2 perderam cerca de 120 homens.

720 braças, partindo da margem de rio á da lagôa, estabelecendo-se alli uma navegação de chalanas e canôas, por meio da qual se conseguisse o fim desejado, que era communicar-se as nossas forças do sul com as que estavam ao norte de Humaitá.

Achando-se assim estabelecida a communicação com a esquadra do chefe Delphim e fechado o cordão do sitio, ficava preso o baluarte inimigo. (*) Pelo que tentaram os paraguayos novamente abordar os encouraçados, (**) empreza tão audaz como inexequivel e que só pode o bom censo relevar, attendendo á cega subordinação d'esse povo e talvez á completa ignorancia d'elle, sobre a natureza de semilhantes vasos de guerra.

Lopez, deixando em Humaitá, uma guarnição de 400 homens, tinha estabelecido sua base de operações em S. Fernando, e tratando de fortificar-se na margem do Tebiquary.

O Marquez de Caxias, mandou em principio de Maio, reconhecer esses trabalhos, afim de vêr se tendiam elles a tolher-nos novamente o livre transito do rio Paraguay: por terra, marchou uma expedição, commandada pelo brigadeiro João Manoel Menna Barreto, que devia ao mesmo tempo examinar as estradas do Pilar ao Jacaré, (***) os passos d'este rio e os recursos de que dispunha o inimigo para defeza d'aquella posição.

Os encouraçados *Bahia*, *Barroso* e os monitores *Rio Grande* e *Alagôas*, ao mando do Barão da Passagem, subiram, e, chegando ao Tebiquary, reconheceram que era livre a navegação, tendo apenas o inimigo assestado uma bateria de grosso calibre, com a qual fizeram fogo duas vezes sobre os encouraçados, os quaes, feito o reconhecimento, voltaram ao seu ancouradouro no dia 10.

A expedição do general João Manoel, ao amanhecer de 6,

(*) O inimigo não podendo desbaratar a força que lhe cortara a communicação com Humaitá, procurava nas noutes escuras, vindo do Timbó, pela lagôa, passar em chalanas, não obstante as nossas rondas de escaleres. Estas emprezas excitaram sempre fortes tiroteios.— Veja-se a planta n. 10.

(**) A 9 de Junho, foram os encouraçados novamente abordados pelos paraguayos.

(***) Veja-se a planta n. 9.—Expedição ao Jacaré.

achava-se no Passo Posta, sem haver encontrado no caminho inimigos. Mandando, porém, examinar aquelle passo, foram os engenheiros recebidos por fuzilaria e metralha de uma columna, que estava emboscada nas matas que orlam as margens do Jacaré. No segundo passo, o inimigo achava-se entrincheirado. No terceiro, passaram, a nado 260 homens de cavallaria nossa, em pello, os quaes, depois de baterem uma partida inimiga, fazendo-lhe 10 prisioneiros e matando-lhe 21 homens, retiraram-se por se approximar o grosso da força paraguaya, tendo de repassar o arroio debaixo de fuzilaria.

O inimigo, perdendo muita gente morta e ferida, pelos fogos de nossa artilharia e fuzilaria, que protegiam a retirada dos nossos, affastou-se da margem. Tendo concluido o reconhecimento o general voltou ao Pilar no dia 12.

Na madrugada de 15, um esquadrão nosso, perto das trincheiras, desbarata um piquete paraguayo avançado, e na noute do mesmo dia, o Marquez, recebendo aviso da esquadra, de que atravessavam de Humaitá para o Chaco chalanas com gente, resolveu atacar immediatamente as trincheiras.

Determina, que na madrugada de 16, se começaria a hostilisar o inimigo, com um forte bombardeamento de todas as nossas baterias de terra e da esquadra; que as forças do 2.º corpo, aguardariam em sua linha avançada, a ordem para marchar ao assalto; que o coronel Fernando Machado, com uma divisão de infantaria do 2.º corpo, achariá-se embarcado, aguardando ordem para desembarcar um pouco abaixo das baterias de Humaitá, dando por ahi um assalto á fortaleza; que Ozorio, avançaria, na frente de Paré-Cué, com duas divisões de infantaria, um corpo de cavallaria, o batalhão de engenheiros e a brigada de artilharia volante; ficando o general em chefe á frente da 3.ª divisão de infantaria de reserva, para apoiar o movimento d'aquella força.

Ozorio, com sua costumada galhardia, avança á testa de seus bravos. A artilharia inimiga, rompe um fogo infernal sobre as nossas columnas, as quaes, em passo accelerado (marche-marche), sem responder a um tiro, dezimadas por uma chuva de ferro,

despejada por mais de 100 bocas de fogo, de que eramos o alvo, vencem os primeiros obstaculos e sómente param no ultimo baluarte do inimigo. Alli, não se podendo estabelecer uma ponte nem transpôr o fosso, cheio d'agua, e debaixo de mortifero fogo, fuzilam, á queima roupa os artilheiros paraguayos. Ozorio, na contra-escarpa do mesmo fosso, dá o exemplo. Ao seu lado cahem sucessivamente Taroco, Mesquita, Aphrodizio, Seixas e tantos outros heroes! É terrivel o ultimo obstaculo! O inimigo, momentaneamente desconcertado, pela audacia dos nossos bravos, converge todos os seus esforços sobre este ponto. O generel Visconde do Herval, que tivera amplos poderes para obrar em tão solemne occasião, ordena a retirada, e os nossos batalhões, debaixo do recrudesente fogo dos canhões de Humaitá, occupam de novo sua primeira posição. Um batalhão do 2.° corpo de exercito chega intrépidamente perto da trincheira inimiga, reconhece-a, e volta tendo soffrido pouco prejuizo. Recebendo contra-ordem, a divisão Fernando Machado, desembarca.

Nossas perdas n'aquelle dia foram: 258 mortos e 773 feridos, ao todo 1,031 homens fóra de combate. Ficamos, porém, conhecendo perfeitamente os obstaculos que teriamos a supperar; convencendo-se tambem o inimigo de que em um segundo ataque, seria tomada de assalto a fortaleza, resolveu-se abandonal-a.

No dia 18, o general Rivas mandou proceder ao reconhecimento de uma fortificação, que os paraguayos levantaram entre Timbó e o nosso acampamento. Para este fim, marcharam, além de um batalhão de caçadores argentino os nossos 3.° e 8.° de infantaria de linha. Commandava toda a força o coronel argentino Martinez de Hoz.

Seguiram por duas picadas parallelas que alli havia. Tendo porém o coronel se excedido na marcha, são cortados os argentinos e envolvidos por forças superiores, sendo infelizmente aprisionados Martinez e o commandante D. Gaspar Campos.

Muitas praças lançaram-se ao rio, e bem assim o official porta-bandeira, salvando n'esse acto o pavilhão de sua patria. Foram todos recolhidos a bordo dos nossos encouraçados. Che-

gando immediatamente os batalhões 3.° e 8.°, reforçados depois pelo 14.°, foi o inimigo posto em desordem e obrigado a abandonar o campo, onde deixou cerca de 200 mortos, entre os quaes o seu commandante, e um official prisioneiro. Nós tivemos 68 mortos e 222 feridos. (*)

Na manhã de 25, nossas guardas avançadas, notando o desapparecimento das vedetas inimigas e grande movimento do lado do Chaco, dão aviso de que Humaitá fóra abandonada. Immediatamente, o general em chefe mandou occupar aquella praça e passar para o Chaco 14 batalhões de infantaria e dous parques de artilharia, afim de reforçar a tropa que alli se achava e impedir a fuga da guarnição de Humaitá. D'aquelle dia (25 de Julho) a 5 de Agosto, seguio-se uma serie de combates encarniçados, tanto na lagôa (**) que os paraguayos pretendiam atravessar para ganharem a estrada do Timbó, como na entrada da peninsula — Acaunguaçú —, onde achavam-se intrincheirados os refugiados de Humaitá. (***)

A 5 de Agosto, finalmente, depois de 9 dias e 9 noutes de fogo, tendo resistido a todos os horrores de um sitio e ultimamente aos da fome, na peninsula, rendeu-se a guarnição com as honras da guerra.

Os sentimentos de humanidade, de que o exercito brasileiro tem dado tantas e tão exhuberantes provas, n'aquella occasião demonstraram claramente, que esta guerra era a da civilisação contra a barbaria.

Renderam-se 1,327 homens com 6 bocas de fogo. Mais de 1,000 cadaveres paraguayos, achavam-se insepultos, no meio das lagôas, e apenas 400 a 500 praças da guarnição, tinham conseguido escapar-se. O nosso exercito, desde 25 de Julho perdêra cerca de 500 homens apenas! comprehendendo 5 mortos

(*) A' esse combate, dão os paraguayos o nome de Acajuosa. Lopez creou uma medalha para os que n'elle tomaram parte.

(**) Essa lagôa é por elles conhecida pelo nome de Laguna-Verá.

(***) No ataque á esta posição, morreu no dia 28, o bravo tenente-coronel de artilharia, Antonio Carlos de Magalhães, commandante interino do 5.° batalhão de infantaria.

e 13 feridos da esquadra, que n'aquelles dias de duras provações muito coadjuvou o exercito.

O material encontrado em Humaitá, consistia em 177 canhões, 3 estativas de calibre 6, immensa quantidade de polvora, armamento, munições, 90 carros, bandeiras, etc., e lançando-se um olhar retrospectivo, via-se que o Presidente Lopez tinha perdido até então, cerca de 80,000 homens, em combates, prisioneiros, e molestias, 271 bocas de fogo, 8 navios (*), 13 baterias fluctuantes, 7 estativas de foguetes, 51 bandeiras e enorme quantidade de petrechos bellicos.

(*) Tinham sido postos a pique os dous navios, que na passagem da esquadra fugiram para a lagôa das Hervas.

CAPITULO XI.

O general em chefe, querendo, pela rapidez dos movimentos, confundir o inimigo e impedir que se fizesse forte, em qualquer ponto intermediario do littoral, deixa o 2.° corpo, ao mando do general Argollo, acampado em Humaitá, e marcha immediamente sobre Tebiquary, com os 1.° e 3.° corpos, e a divisão oriental.

A 25 do mesmo mez, acampava na Ilha Santa e sabendo que achava-se uma força inimiga entre Jacaré e Tebiquary, ordena que a vanguarda, que estava em Mbiricacaré, ao mando do Barão do Triumpho, ataque aquella força.

No dia 26, sendo destacados, para a frente, para esse fim, uns 200 homens de cavallaria, ao mando do coronel Niederauer, alcançou este o inimigo, que avistando nossa vanguarda, retira-se sobre o Tebiquary, e é desbaratado, deixando no campo 80 mortos e 5 prisioneiros.

A's 3 horas da tarde, o nosso exercito passa o arroio Jacaré, e acampa no lugar do combate.

A 28, o Barão do Triumpho, á frente das brigadas dos coroneis Fernando Machado e Paranhos, toma de assalto um reducto inimigo, defendido por 400 homens e 3 bocas de fogo, no passo

real do Tebiquary, perdendo o inimigo 170 homens mortos e 93 prisioneiros e a artilharia que guarnecia o forte. (*)

O exercito paraguayo achava-se acampado em S. Fernando. Lopez, que acabava de mandar fusilar e degollar centenares de victimas, deixa-se apoderar de um terror panico, e retira-se precipitadamente em direcção a Assumpção.

A retirada do exercito paraguayo, á vista da precipitação com que é realisada, torna-se quasi uma derrota: marchar noute e dia, degollar ou lancear os infelizes, que prostados pelo cansaço, não podiam proseguir a terrivel jornada, tal fôra a ordem que dera o Presidente Lopez.

Ao entrarmos no acampamento de S. Fernando, o Marquez de Caxias, com o seu estado-maior e muitos officiaes, foram verificar o que havia de exacto ácerca do boato que correra, relativamente áquellas atrocidades, praticadas para com as pessoas da maior importancia do Paraguay; 358 cadaveres alli se achavam, uns insepultos, outros mal enterrados; e em varios lugares appareciam tambem os de fracas mulheres, que haviam sido supplicadas por ordem do tyranno, que ao seu orgulho sacrificava um povo inteiro.

Profundo mysterio occulta a causa d'esta e outras hecatombes, das quaes testemunhamos os horrorosos vestigios, revelando estes a crueldade que presidia a execuções dignas de um Nero ou de um Caligula!

Emquanto os monitores coadjuvavam em Tebiquary a passagem do exercito, o almirante, no dia 2 de Setembro, mandou que o capitão de mar e guerra Mamede Simões da Silva fosse reconhecer, de distancia a mais proxima possivel, a posição e a força do inimigo, em um ponto denominado Angustura e que os passados designavam como a nova base de operações de Lopez.

Foram encarregados d'esta missão os encouraçados *Lima Barros*, *Silvado*, *Mariz e Barros* e *Herval*. Em consequencia de algumas avarias, que durante a viagem soffreu o segundo d'estes navios,

(*) N'este ataque morreu heroicamente, á frente do regimento que commandava, o intrépido major Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz.

sómente a 7 chegou a expedição um pouco abaixo do já mencionado ponto.

A's 8 horas da manhã, o *Silvado*, indo na frente, ao depois de passar incolume a ponta de Itapicurú, achou-se em vista da bateria, e o intrepido commandante José da Costa Azevedo entendeu que devia forçal-a. Tinham sido descobertas apenas 6 bocas de fogo; mas ao approximar-se do inimigo, o *Silvado* foi hostilisado por 15 canhões. (*) Não obstante as descargas de artilharia que recebia, e causaram-lhe algumas avarias e perdas, o nosso vaso de guerra, seguio rio acima, e depois, dando volta, repassou a fortificação, metralhando-a; sendo então auxiliado pelo *Lima Barros*.

Foram victimas d'este commettimento 3 officiaes e 4 praças, entre os quaes os 1os tenentes Noronha e Antonio Pedro Alves de Barros. (**)

Emquanto se dava este episodio e conheciamos qual o obstaculo que teriamos a vencer, o exercito continúa sua marcha, tão rapida, quanto permitte a natureza do terreno, e acompanhado sempre pelos navios e transportes.

A 10, acampava em Villa-Franca, e via, com surpresa, descer na canhoneira *Wasp* o ministro norte-americano Washburn, que se retirava do Paraguay com sua familia, tendo abandonado ao furor do despota da republica os seus amigos e hospedes, e, em geral, todos aquelles infelizes estrangeiros, que á sombra da bandeira americana, confiavam na firmeza do respectivo ministro, que finalmente fez tardio e inutil protesto contra Lopez, declarando-o inimigo do genero humano, fóra das leis dos paizes civilisados.

O exercito proseguio na sua marcha.

No dia 22, nossa vanguarda achava-se junto do passo Laguna, no arroio Surubi-hy, e onde havia uma ponte.

(*) Entre elles achava-se a peça de bronze denominada *Criola*, de calibre 150, raiada, do systema Withworth e que asseguram ter sido fundida no Paraguay.

(**) Este bravo e intelligente official, sollicitou e obteve a sua demissão no fim da campanha, levado a isso pelas injustiças; e assim perdeu a marinha um bom e entendido official.

Suppondo que nos fosse disputado aquelle passo, o Barão do Triumpho mandou Niederauer, com exploradores da 8.ª reconhecer o terreno. Pouco depois, nossa guerrilha achava-se tiroteiando com uma força de cerca de 300 homens, a qual foi levada pelo 6.º corpo de cavallaria, á ponta de lança, até o passo do arroio. A' alguns passos apenas de distancia d'aquelle ponto, achavam-se 150 atiradores inimigos, emboscados, nos capões que guarnecem o campo. Um dos nossos esquadrões, no ardor da carga, transpuzera a ponte. Quizeram cortar-lhe a retirada. O coronel Fernando Machado teve ordem de avançar com sua brigada, composta dos batalhões de infantaria ns. 7 e 34. Toma posição áquem da ponte, protegendo a retirada dos nossos cavalleiros; mas o 5.º batalhão da mesma divisão, por ordem do coronel Pedra, havia transposto a ponte, e, no ardor do combate, vai perseguindo o inimigo. (*) Este batalhão, tendo-se adiantado, separando-se um pouco do resto da vanguarda, é repentinamente accommettido por uma força de cavallaria paraguaya, que se achava mascarada por uma mata da direita e que, aproveitando a circumstancia de achar-se o batalhão um tanto desorganisado, attento o enthusiasmo com que perseguio a infantaria inimiga, carrega sobre elle e fal-o recuar em desordem sobre a ponte. A' chegada, porém, de reforços, restabelece-se a ordem, e o inimigo, de novo rechaçado, deixa-nos senhores do campo, tendo elle perdido 120 homens mortos, 11 prisioneiros e 1 estandarte; e nós 12 officiaes mortos, 26 feridos, 78 praças mortas e 178 feridas, ao todo 294 homens fóra de combate.

Achando-se o exercito acampado em Surubi-hy e Palmas, resolveu o general em chefe, no dia 1.º de Outubro (1868), mandar reconhecer exactamente, a natureza das obras de defeza do inimigo, ao mesmo tempo que o Barão da Passagem forçaria as baterias de Angustura.

A's 5 horas da manhã, marchou o Visconde do Herval á testa do 3.º corpo de exercito; e, não obstante o forte canhoneio das

(*) O 5.º batalhão foi dissolvido por havel-o desbaratado a cávallaria inimiga.

baterias paraguayas, effectuou o reconhecimento com pouco prejuizo, tendo-se tomado uma trincheira avançada áquem do Pequecery, a qual achava-se encoberta na mata e muito embaraçava o perfeito reconhecimento da linha inimiga. Tivemos que lamentar n'este dia a perda do distincto 1.° tenente de engenheiros Gambôa, morto por uma granada, na occasião em que tomava nota das posições inimigas, e cerca de 80 homens fóra de combate. Então certificamos-nos de que constituia a defeza do inimigo, uma extensa linha de trincheiras, tendo em sua frente o arroio Pequecery, correndo entre tremedaes e banhados. Apoiava-se a direita d'essa linha, nas baterias de Angustura, e a esquerda em lagôas invadeaveis.

Achava-se artilhada com 71 canhões, cujos fogos cruzavam-se perfeitamente, com especialidade sobre a unica estrada que ia de Palmas a Villêta.

Emquanto se procedia a este reconhecimento, o Barão da Passagem, effectuava gloriosamente, e sem notaveis avarias, a sua commissão. No dia 8 á noute, mandava elle o *Silvado*, dar parte ao Marquez de Caxias, que havia reconhecido o curso do rio, sem encontrar inimigos até em frente de Santo Antonio, e que achava-se com a respectiva divisão entre Angustura e Villêta, tendo esta sido abandonada pelos paraguayos.

Na madrugada de 9, subiram o *Lima Barros* e o *Alagôas* para reforçarem a divisão; e pouco depois o *Silvado*, de novo passando as baterias inimigas, reunio-se aos seus companheiros.

CAPITULO XII.

Nos primeiros dias de Outubro, resolvera o general em chefe mandar vir de Humaitá o 2.° corpo, afim de operar de accordo com o resto do exercito, e procurar abrir uma estrada de communicação pelo Chaco, pela qual se pudesse fornecer a divisão de encouraçados, isolada acima de Angustura, tentar-se, emfim, se o terreno permittisse, passar por alli com todo o exercito e contornar a posição inimiga.

Então o marechal Argollo, deixando os depositos e hospitaes de Humaitá, sob a guarda de 1,500 homens, commandados pelo coronel Piquet, embarca, com toda a artilharia de campanha e o resto do 2.° corpo, em transportes de guerra, no dia 13 de Outubro, desembarcando a 15 no lugar, que depois denominamos Santa Thereza.

Ahi, já o 2.° corpo encontrou uma força ao mando do tenente-coronel Tiburcio, que havia começado a abertura de uma picada, margeando o rio.

O terreno do Chaco, sujeito a innundações, é geralmente alagadiço. Vê-se ahi immensas lagôas, rios profundissimos e de pouca correnteza, e quanto á vegetação, ha grandes macegaes e juncaes, e matas quasi sempre de carandais, nos poucos albardões que formam ilhas cobertas de matos no meio dos pantanaes.

No dia 17, o marechal Argollo, tendo reconhecido que a pri-

meira direcção, era prejudicial ao bom exito da empreza, encarregou a um engenheiro (*) de fazer as necessarias explorações, e dirigir o traço da estrada pelos terrenos que melhores condições apresentassem, e buscar communicar com a esquadra.

Depois de varios reconhecimentos e sondagens nos banhados, tendo aberto 10,714 metros de picadas, aquelle engenheiro conseguio no dia 24, pelas 5 horas da tarde, communicar com os nossos encouraçados, na embocadura do rio Negro ou Villêta.

Nos dias seguintes, tendo o general mandado acampar batalhões em toda a extensão da picada, deu-se principio aos trabalhos de estivas, pontes, etc., (**) achando-se a estrada promptificada e no caso de receber viaturas nos primeiros dias de Novembro; isto é, em 22 dias de trabalho. Tinham sido construidas oito pontes em profundidades superiores a 5 metros, sendo empregadas na factura de estivas, cerca de trinta mil vigas de palmeira.

Abrio-se tambem a navegação do Rio-Negro, sendo para isso necessario limpar quasi duas leguas de vegetações aquaticas, que obstruiam-lhe o curso.

A resolução d'este problema (a communicação pelo Chaco), trabalho que Lopez, segundo o parecer de seus engenheiros, achava impraticavel, constitue uma verdadeira victoria estrategica, devida á perseverança, abnegação e coragem do soldado brasileiro e de bons officiaes, animados pelo general Argollo.

Todo o mez de Novembro foi empregado na passagem do immenso material de guerra, que acompanhava o exercito, o qual no dia 4 achava-se prompto para cortar a retaguarda e penetrar no coração do systema de defeza do inimigo.

Os paraguayos apenas inquietaram-nos duas vezes, durante os nossos trabalhos.

A 16 e 25 de Outubro, apresentaram-nos elles duas guerrilhas

(*) O autor, foi o engenheiro encarregado da communicação com a esquadra encouraçada.

(**) Dirigiram os trabalhos da estrada, os engenheiros Falcão da Frota, Sepulveda Ewerard, Guilherme Carlos Lassance, E. C. Jourdan e os officiaes do corpo de pontoneiros e do batalhão de engenheiros.—Vejam-se as plantas ns. 12 e 13.

que vinham reconhecer o progresso da estrada. Perderam cerca de 50 homens.

A' mesma estrada acompanhava uma linha telegraphica, a qual como todas as outras que ligavam as posições occupadas por forças alliadas, era devida á activa e intelligente direcção do engenheiro Alvaro de Oliveira.

Começando nos ultimos dias de Novembro a enchente dos rios, o Marquez de Caxias resolveu accelerar as operações. Ordenou então que a cavallaria marchasse, por uma estrada aberta, dias antes, até ás barrancas de Santa Helena, no Chaco, em frente ao ponto denominado guarda de Santo Antonio, atravessando ahi o rio Paraguay com o auxilio da esquadra, e na noute de 4 embarcou a vanguarda, composta do 2.° corpo, ao mando do general Argollo, o qual desembarcou na manhã de 5 sem a mais. ligeira hostilidade do inimigo, no já referido posto ou guarda de Santo Antonio. (*)

Argollo, mandou immediatamente explorar todas as estradas, que convergiam sobre aquelle ponto, e guardal-as por piquetes, afim de prevenir qualquer surpreza. Durante o dia 5 os nossos encouraçados occuparam-se em transportar o resto do exercito. Ao anoutecer achavam-se em Santo Antonio uns 17,000 homens, entre os quaes 1,000 de cavallaria.

O general em chefe decidio, que na manhã de 6 marcharia em direcção a Villêta pela estrada mais curta, a qual atravessa pela ponte de Itororó.

Na tarde de 5, manda reconhecer este passo por uma força de cavallaria, a qual voltou sem haver encontrado inimigo.

Na madrugada de 6, começou a desfilar o exercito, fazendo-lhe a vanguarda uma força de cavallaria e a 5.ª brigada de

(*) A esquadra coadjuvava sempre, quanto era possivel o exercito em suas penosas lidas e o almirante, Barão de Inhaúma, mandara reforçar sucessivamente a divisão da vanguarda, dando-se varios episodios, nas occasiões em que os nossos encouraçados passavam as baterias de Angustura. Em uma d'ellas tivemos que deplorar a morte do capitão de fragata Netto de Mendonça, commandante do encouraçado *Mariz* e *Barros*.— Em Palmas ficaram os orientaes, os argentinos, a brigada do coronel Paranhos e o 1.° regimento de artilharia a cavallo, guardando os depositos e hospitaes do acampamento fortificado d'aquelle ponto.

infantaria, ao mando do coronel Fernando Machado. A' retaguarda vinham Argollo com o 2.° corpo e Jacintho Machado Bittencourt á testa do 1.° e Ozorio do 3.°

Ao approximar-se da ponte, a cavallaria é recebida pela mosquetaria e metralha de uma força paraguaya, que viera alli postar-se á noute, e que ora, apoiada por outras encobertas pelas matas, preparava-se para nos disputar o passo.

Fernando Machado, recebe ordem para entreter com tiroteio o inimigo e reconhecer a posição, em quanto o general Ozorio, á testa do 3.° corpo de exercito, procura ganhar-lhe a retaguarda, fazendo uma volta de tres leguas, por uma estrada que vai de Santo Antonio a Ipané.

O general Argollo, lembra-se que abrindo uma picada, quer pela direita, quer pela esquerda, póde-se contornar a posição, emquanto assestam-se algumas peças que vão trocar tiros com a artilharia paraguaya.

A's 8 horas e poucos minutos, á vista do fogo mortifero que soffria a nossa gente, o general em chefe ordena que avançe a brigada Fernando Machado, afim de tomar a posição. (*)

Consistia esta, em uma pequena elevação, além da ponte, onde tinha o inimigo assestado dous canhões, que varriam com seus fogos toda a estrada, a qual corria entre matas até chegar acerca de 200 passos da ponte, onde formava um cotovello, principiando ahi uma descida forte que findava no riacho.

O Itororó, (**) verdadeira torrente, deslisava-se por entre elevados muros de rochedos, e teria n'este passo de 3 a 4 metros de largura sobre 4 ½ de profundidade.

A ponte, tosca, de madeira forte, apresentava uma largura de tres metros.

Fernando Machado, manda que o 1.° de infantaria passe a ponte, e, carregando sobre a posição, tome as duas bocas de fogo que nos hostilisavam. Ao approximar-se da ponte, o bata-

(*) Compunha-se dos batalhões 1.°, 13.°, 34.°, e 48.° de infantaria.

(**) Itororó, em guarany — Jorro d'agua.

lhão é recebido por horriveis descargas de fusilaria e metralha. Vascilla um momento! Fernando Machado, reconhecendo esta hesitação, atira-se á testa do 1.° de infantaria, e no momento em que transpunha a ponte, é gravemente ferido e succumbe. (*) Mas hão de lhe vingar a morte os proprios que ha pouco vacillavam. O major Moraes Rego (**) consegue em um momento dispertar nobre e ardente enthusiasmo nos soldados, e á frente do batalhão, carrega e toma as duas bocas de fogo. N'esta occasião descobre-se a infantaria inimiga, que se achava emboscada, e para logo hostilisa com suas descargas successivas a brigada que passou o desfiladeiro; 10 bocas de fogo, assestadas em diversos pontos, convergem sua metralha sobre os 4 batalhões e a estrada, por onde desce o resto do 2.° corpo de exercito. (***)

A cavallaria inimiga carrega sobre os nossos, que tinham conseguido transpôr o passo, alguns batalhões formam quadrado e repellem as cargas com galhardia; outros, porém, são postos em completa desordem. O general em chefe manda avançar os corpos de cavallaria 6.°, 7.°, 9.°, 13.° e 20.°; mas o acanhadissimo espaço do desfiladeiro, unica passagem conhecida, torna quasi inexequivel aquella medida. Não obstante o 6.° corpo, sob o commando de Niederauer, tomar em uma furiosa carga, 4 peças das que nos hostilisavam, os paraguayos, que mostram haver recebido reforços, carregam de novo e obrigam a recuar nossa cavallaria. Alguns batalhões, entre os quaes o 26.° e 51.° que muito se distinguem, formam quadrados, outros, estendidos em linha, combatem valorosamente! E' horrivel a mortandade em

(*) O coronel Fernando Machado, era conhecido como o melhor official superior de infantaria. De um valor e bravura a toda prova, possuia o sangue frio e o golpe de vista inherentes ao bom general, e reunia a estas raras qualidades, profunda instrucção e bondade natural, que o tornava sinceramente amado e respeitado pelos seus subordinados.

(**) O major de artilharia, José Angelo de Moraes Rego deputado do ajudante-general do 2.° corpo, tendo tomado a bandeira do 1.° batalhão, passou a ponte com ella empunhada, enthusiasmando assim o batalhão com o qual conseguio tomar as duas bocas de fogo.

(***) Batalhões de infantaria 2.°, 8.° e 10.° de linha; 24.°, 26.°, 28.° 32.° 38.°, 40.°, e 51.° de voluntarios.

nossas fileiras. Gabriel de Souza Guedes, Felix, Azevedo, Barros, Eduardo da Fonseca, morrem á frente de seus batalhões (*) muitos outros bravos succumbem tambem, fazendo prodigios de valor. Argollo e Gurjão, quando buscam restabelecer a ordem, são feridos gravemente e varios chefes sob seu commando.

A nossa cavallaria tem passado a ponte. Seis vezes o inimigo avança e recua. O Marquez de Caxias manda avançar o 1.° corpo de exercito, e, chegando á descida, no meio de horrivel mosquetaria, pucha da espada, e á testa d'aquelle poderoso reforço acaba de derrotar o inimigo, que tem grande prejuizo.

As columnas paraguayas, retiram-se em desordem, pela estrada de Villêta, deixando o campo juncado de cadaveres, e 6 bocas de fogo em nosso poder.

Ozorio, que fizera uma penosa marcha e batido uma força inimiga, que pretendera hostilisal-o, chega depois do combate e auxilia ainda na perseguição dos derrotados, que são levados até outro arroio.

Calcula-se a perda dos paraguayos em 2,000 homens, sendo 400 mortos. (**)

Tornando-se necessario a demora de alguma força, na posição tomada, com o fim de mascarar o nosso movimento e proteger a retirada dos nossos feridos, que tinham de embarcar, ficou alli o 1.° corpo de exercito, ao mando do general José Luiz Menna Barreto, e o Marquez de Caxias, á testa do 2.° corpo, commandado pelo general Jacintho Machado Bittencourt, marcha a fazer juncção com o 3.°, que ao mando de Ozorio, acha-se fazendo a vanguarda.

O inimigo, a-cavallo, sobre a estrada de Villêta, parecia querer nos disputar o passo; mas o general em chefe, contornando-lhe

(*) Guedes, tenente-coronel commandante do 10.° batalhão de infantaria. Felix, major fiscal do mesmo, Azevedo, tenente-coronel ex-commandante do 2.° de linha, José Lopes de Barros commandante do 13.°, Eduardo Emiliano da Fonseca major commandaate do 46.°, e muitos outros como Feitosa, Barbosa, Vieira de Souza, Belisario de Carvalho Castello Branco, Argollo, etc., etc.

(**) O nosso prejuizo, n'este combate, foi de 39 officiaes mortos, 95 feridos, 330 praças mortas, 1,952 feridas, ao todo 2,416 homens fóra de combate.

a posição, vai acampar nas cochillas vizinhas da capella de Ipané: (*) contra-marcha então o exercito inimigo e vai postar-se no potreiro Valdovino, acavalleiro sobre a estrada de Villêta a Guarambaré, observando os nossos movimentos.

Na noute de 8, marcha de Itororó o 1.° corpo, afim de reunir-se ao resto do exercito, e no dia 9, segue em direcção ao porto de Ipané, onde deve desembarcar nossa cavallaria.

Durante nossa marcha, via-se os batalhões inimigos estendendo do outro lado, na encosta das cochillas; e o 9.° de infantaria, que achava-se flanqueando, teve um tiroteio com forças paraguayas. N'este dia e no immediato, sobrevieram fortes trovoadas, e acampamos em um grande potreiro, na estrada que vai ao porto de Ipané. Ahi achava-se nossa esquadra, occupada no transporte das forças de cavallaria do Barão do Triumpho e João Manoel Menna Barreto, as quaes tinham ficado no Chaco.

Recebemos viveres e munições. Desembarcada toda a cavallaria, resolveu o general em chefe avançar sobre Villêta no dia 11.

Antes de chegar ao Passo Malo, a cavallaria ao mando do Barão de Triumpho, marcha por uma estrada sobre Villêta, ganhando a retaguarda do inimigo, que toma posição do outro lado do arroio Avahy. Não obstante a chuva torrencial que cahia, avança o bravo Ozorio á testa do 3.° corpo e toma possição.

O 2.° corpo, igualmente na cochilla fronteira ao inimigo; nossa artilharia, assestada, responde ás 18 bocas de fogo paraguayas, que da margem opposta do Avahy, varrem a estrada pela qual avançamos. Em vão o inimigo nos disputa o passo. Ozorio, com 3 batalhões do 3.° corpo o 36.°, 44.° e 9.° e uma divisão de cavallaria ao mando do coronel José Antonio Corrêa da Camara, rechaça-o e passa a ponte. O 1.° e 2.° corpos avançam pela direita do inimigo; a cavallaria de João Manoel pela esquerda; o 9.° e 15.° de infantaria, no ardor do combate, á subida da cochilla são envolvidos pela cavallaria paraguaya, que lhes occasiona alguma desordem nas fileiras, sendo mortalmente ferido o tenente-coronel commandante do

(*) Collinas.— Vejam-se as plantas ns. 12 e 13.— Campanha de Dezembro, para comprehender o movimento.

9.° Francisco de Lima e Silva, que pereceu em Villêta. Mas a victoria é nossa. (*) Osorio, anima cada vez mais os seus batalhões, levando por diante o inimigo, em completa derrota. N'esse momento, porém, é ferido no queixo, por bala de fuzil e obrigado a retirar-se.

O Marquez, avança á testa das reservas: em vão o inimigo, expellido da primeira cochilla, procura reformar seus batalhões dizimados em outra, á retaguarda Toda a sua artilharia cahe em nosso poder Triumpho, Camara, e João Manoel, acabam de aniquilar o exercito paraguayo, cujo commandante, o general Caballero, chega ao acampamento de Lopez com cerca de 40 homens. Mais de 4,000 cadaveres, 1,200 prisioneiros, 18 bocas de fogo, 5 bandeiras e muito armamento, foram os trophéos d'esta completa e explendida victoria.

A immediata ocupação de Villêta, que tornou-se então nossa base de operações, a juncção franca com a esquadra, foram os primeiros beneficios do brilhante triumpho, alcançado no dia 11 de Dezembro de 1868.

Emquanto o exercito descansava um pouco, das cruentas fadigas dos dias precedentes, o Marquez de Caxias, sabendo que achava-se uma força inimiga no valle de Pirayù, e receiando que, quando marchassemos para Lomas, trouxesse ella algum ataque á nossa base de operações, mandou o general João Manoel Menna Barreto reconhecer que probabilidade haveria para semelhante movimento. A' testa de uma forte columna de cavallaria, seguio este general, explorando nos dias 17 e 18 todas as estradas até Capiatá, e voltou, não tendo encontrado vestigios do inimigo.

Ao passo que se procedia a este reconhecimento, o coronel Vasco Alves, na madrugada de 17, derrotava uma força paraguaya,

(*) O nosso prejuizo n'esta batalha foi de 13 officiaes mortos, 37 feridos, 172 praças mortas e 550 feridas, ao todo 773 homens fóra de combate. Entre os officiaes superiores mortos contava-se Francisco de Lima e Silva, Antonio Luiz da Cunha e Domingos de Sá Miranda. O coronel Niederauer morreu no dia seguinte, tendo soffrido amputação de um perna. Entre os feridos figuravam Osorio, Pedra, Nery, e outros.

em Sanga-Branca, nas proximidades de Lommas Cumbarity, matando-lhe cento e tantos homens e fazendo-lhe 53 prisioneiros. N'esta especie de guerrilha, apenas tivemos 8 homens feridos.

No dia 18, o general em chefe, á frente da divisão de cavallaria do coronel Camara e do 1.° corpo de exercito, procedeu a um reconhecimento sobre as posições inimigas, chegando até ás Lommas Cumbarity, a meia legua de distancia da residencia de Lopez, nas Lommas Valentinas: (*) em consequencia d'esse mesmo reconhecimento, resolveu o general em chefe, dar um ataque geral e simultaneo a todas as posições inimigas, logo que o tempo o permittisse.

Tendo diminuido as chuvas, ás 2 ½ horas da madrugada de 21 de Dezembro, o exercito dividido em duas alas, commandadas, uma, pelo brigadeiro José Luiz Menna Barreto, e outra, pelo brigadeiro Jacintho Machado Bittencourt, deixou o acampamento de Villêta, não levando bagagem alguma e uniformisado com seus melhores fardamentos.

Uma ordem do dia, publicada em Villeta, e as promoções que depois dos combates de 6 e 11 fizera o Marquez de Caxias, haviam produzido bastante enthusiasmo nas nossas fileiras.

Uma hora antes da marcha, o Barão do Triumpho, á testa de 2,600 homens de cavallaria, com o fim de contornar a posição do inimigo, tinha marchado sobre o potreiro Marmoré, retaguarda de Lommas, e onde passam as estradas que se dirigem a Itá, Itauguá, Pirayú e Cerro-Leon. Dous piquetes paraguayos, que se achavam nas avançadas, foram feitos prisioneiros, sem escapar um só homem.

Chegando pela manhã, em frente á posição inimiga, emquanto o 2.° regimento provisorio de artilharia a cavallo, assesta, duas baterias na cochilla opposta á fortificação paraguaya e entretem um forte canhoneio, o general em chefe trata de dispôr as forças para o ataque; João Manoel Menna Barreto, á testa de sua divisão de cavallaria, de uma brigada de infantaria e uma

(*) Tambem conhecidas por Lommas de Itá-Yoaté.

bateria de artilharia, teve ordem para marchar pelo nosso flanco direito, devendo reunir-se ás forças do Barão do Triumpho, cercando assim o inimigo, e romper a linha do Pequeciry pela retaguarda.

O general José Luiz Menna Barreto tem de assaltar a posição inimiga na parte SO. e Jacintho Machado Bittencourt na de NO. Estas duas columnas, operam sob o immediato commando do Marquez de Caxias.

Pouco antes de meio dia, uma primeira victoria tinha assignalado o 21 da Dezembro de 1868: o Barão do Triumpho, entrando no potreiro Marmoré, derrotara uma força paraguaya e tomára 3,000 cabeças de gado, que alli se achavam.

O general em chefe, ordenou que o Barão, deixando no ponto o coronel Vasco Alves á testa da respectiva brigada, viesse com o resto de sua cavallaria, depois de fazer seguir as rezes para Villeta, reunir-se á columna que devia avançar pela parte de NO.

A's 3 horas da tarde, resôa em todas as columnas o toque supremo. A de João Manoel Menna Barreto, avança. Fazem-lhe frente os canhões que guarnecem as trincheiras de Pequeciry. Não obstante a chuva de metralha, que a recebe, a nossa gente prosegue impavida, e denodadamente ataca de flanco o inimigo, tomando-lhe successivamente 31 bocas de fogos, matando-lhe 680 homens e aprisionando-lhe 230.

Os resultados de tão importante feito foram: nossa communicação immediata com a força que ficara em Palmas, e o isolamento da guarnição de Angustura, do resto do exercito paraguayo.

Emquanto alcançavamos este triumpho, o Marquez de Caxias dirige seus batalhões ao assalto ás Lommas Valentinas. Camara, á frente de 900 homens de cavallaria, ficou de observação ás forças de Angustura, pelo lado de Villêta.

Lopez, que pela manhã, ao ver o movimento de nossa cavallaria, assestára a maior parte de sua artilharia á retaguarda do reducto, onde ainda não estava intrincheirado, apressa-se em collocar na frente ameaçada, 14 bocas de fogo.

O inimigo faz-se forte em uma cochilla, que se nos apresenta

como dous degráos, o intrincheiramento na frente acompanha o primeiro.

O interior da posição, consiste em mato-ralo, casas e laranjaes. Pelos lados, segue o intrincheiramento, envolvendo outra cochilla, que domina a primeira, e na qual vê-se a casa do Dictador, com a bandeira tricolor arvorada na frente.

Nossa infantaria e cavallaria, rivalisam em audacia e coragem, avançando rapidamente sobre a fortificação. O inimigo cobre de metralha os nossos batalhões. Mas estes, como que desprezando o mortifero fogo, proseguem valorosamente, e chegam á contra-escarpa do fosso.

Ahi, acham-se escondidos paraguayos, que, armados de lanças, buscam impedir-nos de galgar as trincheiras; são para logo mortos á baioneta. Uma companhia de pontoneiros (*) abre uma passagem, e com seus cadaveres é entulhado o fosso!

A cavallaria e infantaria entram no reducto. Os artilheiros paraguayos, são mortos nas bocas de fogo, somos senhores das 14 peças, que a pouco nos dezimavam as fileiras. A victoria é nossa; mas o terreno interior da fortificação, offerece completo abrigo á infantaria inimiga, que d'alli domina e fuzilla horrivelmente os nossos.

O Barão do Triumpho, ferido, retira-se. Varios commandantes, entre outros o coronel Albuquerque Maranhão, morto na trincheira, tem sido feridos e mortos em seu posto de honra. E' extraordinario o vacuo que se vê em nossas fileiras! Vem a noute, chega a escuridão e a chuva, que desde a tarde cahio sem cessar, não faz diminuir a intensidade do fogo, que prosegue em seus effeitos destruidores.

Todo o exercito acha-se empenhado e sustenta com energia a posição conquistada, varrida pela metralha de alguns canhões ainda em poder do inimigo e pela fuzilaria de sua infantaria, notavelmente protegida pela natureza do terreno.

O Marquez de Caxias, entende, que sem tenacidade, perderemos

(*) Commandava esta companhia o capitão Martins, que foi gravemente ferido. Hoje é major honorario do exercito.

o fructo de nossa victoria. Nenhum soccorro obterá o inimigo: Angustura é guardada por cavallaria nossa. Duranto toda aquella noute, de horrivel recordação, mantêm-se o general em chefe nas linhas de fogo, indicando a todo o exercito o seu posto de honra.

Machado Bittencourt, velho, e ainda que doente, José Luiz Menna Barreto, os officiaes em geral, dão provas da mais admiravel abnegação e perseverança.

Na madrugada de 22, ainda é nossa a posição. O inimigo tem tambem horrivel prejuizo! Não se póde dizer o que será mais digno de admiração: se a tenacidade do ataque ou a pertinacia da defeza.

E' preciso organisar de novo o exercito (*) e emquanto parte dos nossos bravos, continuam sustentando a posição que tomamos, o Marquez manda vir de Palmas as forças orientaes e argentinas, a brigada Paranhos e o 1.° regimento de artilharia a cavallo, sob o commando do tenente-coronel Severiano da Fonseca.

No dia 23 de Janeiro, resolveu o general em chefe mandar ao Presidente Lopez uma intimação, para dentro de 12 horas, depôr as armas, evitando assim inutil derramamento de sangue. Lopez, porém, repelle a intimação, preferindo sacrificar o resto dos paraguayos, a deixar o mando supremo d'aquelle desgraçado paiz.

O fogo continúa de parte a parte. O Marquez de Caxias, preparando um ataque geral, mantém apenas na posição conquistada, com o fim de sustenta-la, uma força que revesa-se de 6 em 6 horas.

Na tarde de 24, Lopez, manda 400 a 600 homens de cavallaria, sahir pela estrada de Itá, sem duvida para communicar com o ministro Caminos, o qual devia achar-se com 3,000 homens e 12 bocas de fogo no valle de Pirayú. Mas o coronel Vasco

(*) N'esta occasião, foram disolvidos muitos batalhões, para serem refundidos em outros, á vista da pouca força de que dispunham. Foi dissolvido um corpo de exercito. O nosso prejuizo no dia 21 foi de 50 officiaes mortos e 261 feridos, 697 praças mortas e 2,961 feridas, ao todo 3,969 homens fóra de combate.

Alves transtorna completamente aquelle movimento do inimigo, matando-lhe 200 homens, fazendo-lhe 300 prisioneiros e obrigando o resto a refugiar-se de novo nas Lommas.

A 25, tendo o general em chefe mandado assestar a nossa artilharia e a argentina, na cochilla que fica em frente da posição inimiga, começa um horrendo bombardeamento, fazendo cada um dos 46 canhões, 50 tiros, além de extraordinaria quantidade de foguetes á congrève. Em seguida, as nossas forças avançam de novo e desalojam o inimigo. Este, désce do ponto culminante da primeira cochilla para sua retaguarda (*).

No dia 27, ao toque de alvorada, marcha o Marquez á frente de 6,000 homens de infantaria, para flanquear o inimigo e atacal-o pela retaguarda, emquanto pela frente simulava-se novo assalto. Rompe nutrido fogo de 24 canhões, e tendo cada um disparado cerca de 100 tiros, a nossa infantaria avança e carrega impetuosamente, penetra em um momento no reducto, quer pulando a trincheira, quer pela retaguarda não fortificada e ataca o inimigo, que aterrado e disperso depois de curta, mas tenaz resistencia, foge para uma mata vizinha. (**)

Lopez, vendo avançar a infantaria, conhecendo que se acha perdido, foge com alguns officiaes, e encontrando perto de Itá a força commandada por Caminos, fal-a retroceder para Cerro-Leon, onde vai organisar novo exercito e novos meios de guerra.

A' tarde, o coronel Alvarez do regimento argentino São-Martin, obtem mais um triumpho para a causa da alliança, tomando 3 canhões, na extrema direita de Pequeciry, onde se apresentam varios prisioneiros nossos e dos alliados, que, graças á derrota do inimigo, tinham conseguido fugir. Entre esses prisioneiros, achavam-se o major Cunha Mattos e o capitão Francisco Gomez Pessôa.

O exercito paraguayo, que em principios de Dezembro, con-

(*) No dia 25, tivemos 278 homens fóra de combate, sendo 2 officiaes mortos, e 17 feridos, 36 praças mortas e 223 feridas; nos bombardeamentos e tiroteios de 22, 23, 24 e 26 entre mortos e feridos — 314.

(**) O exercito teve sómente no dia 27,58 homens fóra de combate, dando em resumo 7,816 praças entre mortos e feridos no mez de Dezembro de 1868.

tava mais de 18,000 homens e 100 bocas de fogo, achava-se completamente desbaratado a 27.

Oito mil cadaveres de inimigos, juncavam os campos de combate ; tinhamos feito cerca de 2,000 prisioneiros, tomado 76 bocas de fogo, bandeiras, etc, e a guarnição de Angustura, composta de 2,000 pessoas, das quaes 1,200 combatentes, com 15 peças, completamente sitiada, é intimada a 29 para render-se.

A 30, aquella força, tendo á frente seus respectivos commandantes (*) sahe da trincheira e vem depôr as armas. Uma força alliada, composta de um batalhão argentino e outro oriental, um nosso o 1.° de infantaria, o 1.° de artilharia a cavallo e um corpo de cavallaria, todos ao mando do coronel Emilio Mallet, occupam o ponto. O curso do Paraguay acha-se todo em nosso poder.

A 31, guardada assim a posição, pela força mencionada, que ao mesmo tempo devia arrecadar a artilharia tomada ao inimigo, milhares de armamentos e ajudar o embarque dos nossos feridos, o Marquez de Caxias marcha á testa do exercito victorioso, e a 5 de Janeiro de 1869, faz a sua entrada na cidade de Assumpção, sendo no mesmo dia occupada pela nossa cavallaria, a villa de Luque, segunda capital da republica.

D'esde o dia 1.°, que nos principaes edificios da capital do inimigo tremulavam as bandeiras alliadas. Uma força ao mando do coronel Hermes, precedera o grosso do exercito, tendo embarcado a 31 de Dezembro, de 1868 em Villêta.

O novo ministro Norte-americano, general Mac-Mahon,, nos primeiros dias de Dezembro havia passado nossas linhas e desembarcado em Angustura, d'onde seguio para Lommas Valentinas.

D'aquella data em diante continuou elle a acompanhar Lopez, não no caracter severo de representante de sua nação, protector de infelizes estrangeiros e compatriotas seus, entregues ainda á furia desenfreada do Dictador ; mas como dedicado e fiel adepto

(*) O tenente-coronel Thompson, inglez, engajado por Lopez, era commandante da posição; parece incrivel, que não procurasse a guarnição de Angustura, fazer uma diversão a favor de Lopez, nos dias 21 e 22 de manhã.

á causa do tyranno, prestando-lhe todo o apoio moral ; e quando, em Junho de 1869, retira-se do Paraguay, conduz grande porção de ouro e prata, que o tornam suspeito, tanto mais quando em seguida, escreve em varias folhas estrangeiras, em favor do systema do governo de Lopez, a quem lisongeia de um modo servil !

Nossas tropas, aquarteladas em Assumpção, descançam das tremendas lutas e fadigas de Dezembro de 1868; e quasi diariamente vê-se chegarem á capital familias paraguayas e enorme commercio, concurrencia, que augmentando notavelmente, em pouco tempo povôa a abandonada cidade.

A 5 de Janeiro, partio de Assumpção, uma divisão da esquadra, sob o commando do Barão da Passagem, afim de proceder a algumas explorações no Manduvirá.

A 6, avistando alguns vapores inimigos, a nossa esquadrilha perseguio-os até á distancia de quatro leguas, pouco mais ou menos, do curso d'aquelle rio.

Os paraguayos, receiando que os alcançassem, metteram a pique varias de suas embarcações: o vapor *Vesuvio*, um patacho e as chatas que eram levadas a reboque: approximando-se a noute, deu fundo a nossa expedição.

A 7, continou sua derrota, já não avistando então a esquadra paraguaya, a qual, tendo tambem mettido a pique o seu vapor *Paraguary*, difficultando-nos assim a passagem, internou-se até em frente de Caraguatahy, onde ficaram em secco os seus navios, em consequencia de baixarem rapidamente as aguas do rio Jaguy.

Regressou então o Barão da Passagem a Assumpção, tendo-se-lhe apresentado o mestre e marinheiro do *Vesuvio*, os quaes declararam serem seis os vapores paraguayos, ainda com artilharia, e cerca de 150 praças de guarnição.

A 13, segue, com destino a Mato Grosso, uma expedição, afim não só de levar áquella provincia a noticia dos ultimos acontecimentos, como de desembarcar no Fecho dos Morros o corpo de pontoneiros, que tinha ordem para fortificar aquelle ponto importante do curso do Paraguay.

Estavam destruidas todas as fortificações do Dictador Lopez; em poder dos alliados, a quasi totalidade de sua artilharia, armamento de cavallaria e infantaria e outros petrechos bellicos; livre a navegação do rio Paraguay, desassombrada do inimigo a provincia do Mato Grosso: emfim, parecia terminada a guerra.

O Duque de Caxias (então Marquez do mesmo titulo), coberto de gloriosos serviços e acabrunhado pelas fadigas de uma campanha demasiado ardua, e sem duvida penosa para o general, cujo patriotismo dera-lhe o vigor que de ha muito a idade lhe negara, retira-se para Montevidéo, com a saude gravemente alterada, passando o commando interino do exercito ao marechal de campo Guilherme Xavier de Souza, que se havia mandado do Brasil n'este presupposto.

Aggravando-se, porém, os seus padecimentos, o general que guiára nossas bandeiras, de Tuyuty a Assumpção, pede exoneração do alto cargo que occupa e retira-se para o Rio de Janeiro, onde chega a 15 de Fevereiro de 1869.

Ozorio e Argolo, retiram-se para o Brasil, onde buscam remedios a gloriosas feridas recebidas em combate.

Perdas dolorosas cobrem de luto as nossas armas.

O exercito e a marinha, irmãos, companheiros nos dias de victoria, choram finalmente, em um abraço fraternal, a eterna ausencia de seus chefes mais distinctos.

Inhaúma, como que esperando apenas dizer a sua patria o ultimo adeus, morre dias depois de respirar a brisa natal, dando graças ao Todo-Poderoso, por ter-lhe concedido derramar no seio da familia o ultimo alento da vida, que mais ao paiz do que a ella provára pertencer! . . .

Gurjão, typo de honestidade, caracter severo mais bondadoso, cujas qualidades conquistaram-lhe sinceras e profundas affeições.

Triumpho, cujo titulo exprime a sua vida de soldado, Machado Bittencourt, o incansavel lidador da terrivel noute de 21 de Dezembro de 1868, todos, todos estes dignos filhos do Brasil, sellam com sua existencia, a honrosa fé de officio que elles proprios escreveram com seus feitos e authenticaram com seu sangue.

Mais infelizes, porém, que Inhaúma, foram elles martyres duas vezes: morreram pela patria, longe d'ella, exhalando o ultimo alento na terra ingrata e inhospita, onde por unica consolação de familia, na hora extrema do passamento, talvez tivessem apenas a saudade!

TERCEIRA EPOCHA.

CAPITULO XIII.

4370

Extremamente sensivel, sem duvida, e não menos lastimavel, era o claro que haviam deixado em nossas fileiras, os gloriosos e sanguinolentos feitos do mez de Dezembro de 1868.

A falta dos chefes principaes, de certo modo trouxera o visivel desanimo, que se lia em todas as phisionomias, quando o exercito prestes a renovar sacrificios, na consummação dos quaes, tinha a resignação de occupar o primeiro lugar, ao lado de difficuldades, de embaraços com que teriamos ainda de lutar, era privados da direcção de seis generaes importantes e varios officiaes distinctissimos; Caxias, Herval, Itaparica, Triumpho, Gurjão, Machado Bittencourt, Fernando Machado e Niederauer.

Confiando na obediencia fanatica, do desgraçado povo que arrastava á sepultura, Lopez, no seu orgulho cego, ainda não se confessa vencido: crêa novos recursos.

Declara capital o povoado de Peribebuy, manda fundir novos

canhões em seu arsenal de Caacupé, decreta uma leva geral do que resta do infeliz povo, nos sertões do Norte, e obriga-o ao sacrificio de tudo quanto possue em provisões, gado, etc.: desterra para o interior as familias, que poderiam relacionar-se comnosco, faz subir pelo Manduvirá, os navios que ainda restam-lhe da (desengonçada) esquadra e esconde-os no interior do paiz, mettendo a pique no Jaguy (*) varios navios, afim de obstruir o curso d'este rio, oppondo assim obstaculo á nossa esquadra; finalmente, manda destruir as principaes pontes da linha ferrea, que tinha de servi-nos de via de communicação, para perseguil-o; e concentra nas cordilheiras, todos os seus meios de defeza.

Mas o patrtotismo dos nossos soldados, em breve deu-lhes o alento indispensavel, para continuar em penosas lidas.

Contavam todos, que ao entrarem em Assumpção, ahi teriam terminado todas as fadigas de 4 annos, de duas arduas campanhas, e veriam realisada a felicidade que anhelavam: Voltar ao seio da familia.

Era mister uma terceira campanha: e Assumpção, longe de lhes ter sido uma nova Capua, parecia haver-lhes dado novas forças: e o aniquilamento completo do tyranno foi o pensamento que começou a dominar no exercito, desde que, embora foragido, Lopez ainda insistia em dictatoriar o resto de seus infelizes compatriotas.

Condigna do procedimento dos nossos bravos, fôra por certa a intelligente e activa administração do marechal de campo Guilherme Xavier de Souza.

O conselheiro Dr. José Maria da Silva Paranhos, ministro e secretario d'estado dos negocios estrangeiros, nomeado em missão especial no Rio da Prata, chega a Assumpção a 19 de Fevereiro de 1869; e de accordo com os generaes alliados e o marechal Guilherme, anima os paraguayos, que pouco a pouco, vão se reunindo, a formar um governo provisorio, que cuide da administração interna

(*) Veja-se a planta n. 15.

da republica, em prol das miseras familias que diariamente chegam á capital.

Em fins de Janeiro, segue uma expedição para o interior, composta da legião paraguaya e do regimento argentino San-Martin, commandado pelo coronel paraguayo Baez, que durante toda a campanha servio com os alliados.

Esta expedição, tendo explorado as povoações de Capiatá, Itaguá, Itá, Jaguarão, Paraguary e Carapeguá, retira-se trazendo mais de mil pessoas de familias paraguayas, que vem assim augmentar o nucleo que se fórma em Assumpção.

Reconhecida ainda uma vez, a necessidade da unidade de commando e querendo activar as operações, o governo imperial nomeia a 22 de Março, para commandante em chefe de todas as forças brasileiras no Paraguay, o marechal de exercito Principe, Conde d'Eu.

Esta nomeação, como fôra de esperar, encheu de alegria e de esperanças o exercito e a armada. Um principe jovem, intelligente e activo, ia se pôr a nossa frente.

Annunciava-se tambem a volta, para a campanha, dos generaes Polydoro e Osorio Marquez do Herval, ainda em curativo de seus gloriosos ferimentos.

A 4 de Abril, o marechal Guilherme, com o fim de cortar ao inimigo os recursos que lhe pudessem provir dos departamentos do Norte, manda occupar a villa do Rozario, nas margens do arroio Cuarepoty (*) por uma força de 2,000 homens das tres armas, commandados pelo coronel José de Oliveira Bueno, devendo este chefe mandar proceder a explorações sobre Itacuruby, Santo Estanisláo, e nas margens do Jejuy.

A 5, já o exercito organisado, estava prompto para marchar graças ao general Guilherme, que, á testa do 2.° corpo, composto de 8,769 praças, vai acampar em Luque.

O 1.° corpo, com 6,024 homens, e a 3.ª divisão, com 3,547 cavalleiros, á qual pertencia ao 2.° corpo, já estavam acampados

(*) Em guarany — arroio d'agua putrida — a 162 kilometros de Assumpção, 30 leguas geometricas.

em Lambaré, tendo sua vanguarda junto ao arroio Juquery, onde o capitão José Thomé Salgado, membro da commissão de engenheiros achava-se reconstruindo a importante ponte da via ferrea, destruida anteriormente pelos paraguayos.

O resto do exercito, estava assim dividido : em Humaitá, guardando os nossos depositos e hospitaes, 1,588 homens, commandados pelo coronel Piquet ; em Assumpção, 2,748, sob o commando do coronel Hermes da Fonseca ; no Rozario, 2,044 homens, do coronel Bueno ; no Aguapehy, 1,300 homens, ao mando do general Portinho; no Fecho dos Morros, o corpo de pontoneiros, representando assim o exercito brasileiro mais de 26,000 homens com 52 bocas de fogo, graças ao grande numero de altas que tiveram officiaes e praças, doentes e feridos que sahiam do hospitaes.

CAPITULO XIV.

A 14 de Abril de 1869, desembarca em Assumpção, Sua Alteza o Principe Conde d'Eu, e a 16, assume o commando das forças. No mesmo dia, passa revista em Luque, ao 2.° corpo, e a 17, ao 1.°, na vanguarda, publicando-se immediatamente a organisação do exercito em 2 corpos, nomeiando para commandar o 1.° o Marquez do Herval, a quem substituia durante sua ausencia, o marechal de campo, Guilherme Xavier de Souza; e o 2.° o tenente-general Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão.

Restabeleceu-se então o commando geral de artilharia, ás ordens do brigadeiro Mallet.

Apenas chegado, o general em chefe examinou todo o novo material, dando as necessarias ordens e providencias, para que em breve estivessemos promptos a fazer a nova e difficil campanha que se preparava.

Tendo de ser a linha ferrea, a nossa via principal de communicação, comprou-se o material rodante necessario, afim de aproveital-a. Foram concertados os aterros, pontes, etc., e organisou-se o serviço dirigido por officiaes da commissão de engenheiros (*)

(*) A principio os 1.os tenentes Eugenio Adriano Pereira da Cunha e Mello, Guilherme Carlos Lassance e Catão Augusto dos Santos Roxo. Depois a estrada foi cedida com todo seu material a uma companhia, ficando como engenheiro d'ella o 1.° tenente Eugenio, e como fiscal por parte do governo o capitão José Thomé Salgado. A linha telegraphica era então dirigida a principio pelo capitão de engenheiros Alvaro de Oliveira e ao depois pelo 1.° tenente Lassance.

Ordenou Sua Alteza, que os fornecedores se preparassem de modo, que pudessem contar com grandes depositos de reserva, tanto de generos alimenticios para a tropa, como de forragens, em differentes pontos da linha; e receiando um ataque repentino á ponte de Juquery, onde o inimigo poderia tentar interromper nossos trabalhos, mandou construir alli um reducto para quatro bocas de fogo.

Na manhã de 18, entrou no Manduvirá, em procura dos vapores paraguayos, que alli se tinham refugiado, uma expedição composta dos monitores *Santa Catharina*, *Piauhy* e *Ceará*, e das lanchas a vapor *João das Botas*, *Jansen Muller* e *Couto*, commandada pelo capitão de fragata Jeronymo Francisco Gonçalves.

Navegou esta esquadrilha acompanhada em terra por forças de cavallaria paraguayas desde o dia 21, chegando a 24 com 60 leguas de navegação, a avistar a villa de Caraguatahy e os mastros dos navios inimigos (*) á uma distancia de mais de meia legua, não podendo porém proseguir a expedição, por causa da vasante do rio, que nem ás lanchas dava navegação; esperou alli dous dias os recursos que pedira. Presentindo que o inimigo queria lhe cortar a retaguarda, deliberou retirar.

A 29, tendo-se já visto obrigado a desobstruir o rio, removendo obstaculos, com os quaes buscava o inimigo fazer-nos perder tempo, chegou a expedição ao passo Guarayo, onde os paraguayos estavam fortificando-se, com duas peças de campanha e cerca de 1,000 homens de infantaria.

Acima da bateria, havia alguns torpedos, que felizmente não fizeram explosão; abaixo, estava o rio obstruido com vigas, arvores, carretas, etc., contando com isso o inimigo que a flotilha não pudesse romper o passo.

Inutil precaução! a nossa esquadrilha lançando-se a toda a força, sobre os obstaculos com que tentára o inimigo detel-a, e respondendo a tão louca tentativa com metralha e fuzilaria, passa victoriosa. Gonçalves manda então desembarcar, abaixo da bateria,

(*) Veja-se a planta n. 15.

80 homens. Faz alli 5 prisioneiros e verificou ter subido o prejuizo do contendor a cerca de 100 combatentes, inclusive o commandante da força.

No dia seguinte, a audaciosa flotilha, sem accidente algum, ancorava na boca do Manduvirá.

Entrando a coadjuvação da divisão Portinho, no plano das operações que tinhamos de emprehender, resolveu o Principe reforçal-a com alguma artilharia e infantaria, e fez marchar para a Tranqueira de Loreto, afim de se encorporarem á dita divisão, uma bateria de 4 canhões de montanha e o batalhão n.° 12 de infantaria commandado pelo major Cunha Mattos. Ordenou, que o brigadeiro Portinho transpuzesse o Paraná, ou na Tranqueira ou em Itapúa, invadisse o territorio inimigo e occupasse Villa Rica.

No dia 25 pela manhã, tendo-se adiantado em um reconhecimento a que procedia, o capitão do 5.° de caçadores a cavallo Fonseca Ramos, com 12 homens, foi envolvido por uma linha de cerca de 200 paraguayos.

Esse bravo official, animado do ardor que lhe dava o brio, commandando poucos, porém decididos camaradas, trava uma luta desesperada, e rompe á espada caminho para o nosso campo, tendo apenas perdido quatro homens mortos na peleja.

A 4 de Maio ordenou o Principe, que se reconhecesse o ponto denominado Patinho-Cué e as estradas que se dirigem a Itauguá. Para este fim marcharam 4 bocas de fogo, dous regimentos de cavallaria e dous corpos de infantaria, 10.° de linha e 50.° de voluntarios. Commanda esta força o coronel Silva Tavares. Esta expedição terminou sua commissão no mesmo dia, não tendo encontrado o inimigo, notando porém grandes estragos que este fizera na linha ferrea.

Durante alguns dias, foram varias vezes ao acampamento paraguayo, o commandante da canhoneira ingleza *Beacon* e officiaes norte-americanos, levando em uma d'ellas ao respectivo ministro residente general Mac-Mahon a sua demissão d'aquelle cargo.

A 15 o general em chefe, tendo noticia de que ao norte

do Jejuy, achava-se uma columna inimiga, commandada por um major Galeano, ordenou que o general José Antonio Corrêa da Camara, (*) levando comsigo a 6.ª brigada de cavallaria, um batalhão de infantaria e 4 bocas de fogo, se reunisse ás forças do Rosario, assumindo o commando de todas ellas, e operasse com toda a actividade afim de bater toda aquella columna.

No dia 17 embarcou em Assumpção aquella força.

O coronel Hyppolito Coronado, que no dia 5 sahira á frente de 86 homens de cavallaria bem montados, afim de destruir a fundição de ferro de Ibicuhy, a mais de 30 leguas distante dos nossos acampamentos, (**) tendo no dia 8 destruido na ilha França uma partida de 7 desertores; a 11, surprendido uma guarda de 12 homens, que se achava na capella de Ibicuhy, a 13, pelas 7 ½ horas da manhã chegou em frente a fundição.

Levantado em um reconcavo da montanha, aquelle importante estabelecimento, offerecia vantajosissimas condições para resistencia, pois sómente se podia alli penetrar pela garganta. O coronel, á vista de semelhante difficuldade, ordena aos seus orientaes que ponham pé em terra; e, depois de sustentar uma hora de renhido fogo com o inimigo, consegue leval-o por diante; matando-lhe 23 homens e aprisionando-lhe 56, entre os quaes 3 officiaes.

O immediato resultado d'esta andaciosa empreza, foi restituir a liberdade a 150 infelizes prisioneiros de differentes nacionalidades, que alli se achavam trabalhando, debaixo do azorrague dos soldados do fero Dictador paraguayo.

O bravo coronel, aproveitou quanto pôde, o tempo de que dispunha em taes circumstancias; inutilisando o mais possivel as machinas e edificios da fundição, e, receiando pela sorte dos prisioneiros que acabava de libertar do terrivel jugo, tratou para logo de se retirar, chegando ao nosso acampamento no dia 17.

A 18, tendo-se aggravado os seus habituaes padecimentos, o general Guilherme Xavier de Souza, retira-se com licença para

(*) Promovido a brigadeiro pelos factos de Dezembro de 1868.

(**) Veja-se a planta n. 15, roteiro do coronel Coronado.

o Brasil, passando ao brigadeiro José Luiz Menna Barreto o commando interino do 1.° corpo de exercito.

Tendo-se recebido successivamente, cerca de 2,000 cavallos, com os quaes foram preenchidas as faltas mais sensiveis; e achando-se o exercito no caso de marchar, resolveu Sua Alteza, fazer de Pirayú seu ponto de partida para a campanha das Cordilheiras.

Então, ordenou que uma columna, formada da 1.ª divisão de cavallaria, 2.ª e 6.ª brigada de infantaria e de um regimento artilharia, commandada pelo general João Manoel Menna Barreto, marchasse de Luque a 20 de Maio, e se dirigisse a S. Lourenço, d'ahi sobre Itá e Pirayú.

Esta força, flanqueava pela direita outra, composta do 1.° corpo de exercito, quartel-general do commando em chefe, e da brigada de artilharia que marchou no dia 22, sob as immediatas ordens do Principe, ladeando a estrada de ferro: e, não obstante a chuva que cahia e o pessimo estado dos caminhos, foi acampar no povoado de Areguá, nas margens da lagôa Ipacarahy.

O 2.° corpo, ao mando do tenente-general Polydoro, devia acompanhar o movimento do 1.°, depois de guarnecer com a necessaria força alguns pontos, nas immediações de Limpio, Salado e Luque, com o 1.° batalhão de artilharia a pé. Concordou então o Principe com os generaes alliados, que dentro de poucos dias, elles acompanhariam os movimentos do exercito brasileiro, devendo ser Pirayú o ponto de reunião.

Occupada a ponte de Patinho-Cué, pela vanguarda, o exercito continuou sua marcha, indo o 1.° corpo acampar em Itauguá, onde fez juncção com a columna do general João Manoel, vindo o 2.° corpo occupar Patinho-Cué.

A 24, á vista do cansaço dos animaes de tiro e de carga, produzido pelo máo estado dos caminhos, depois dos dias chuvosos que tiveramos, ordenou Sua Alteza, uma folga. Entretanto, ao alvorecer, fez marchar para Taquaral uma columna, ao mando do coronel Manoel Deodoro da Fonseca, composta da 8.ª brigada de

infantaria, de 1 regimento de cavallaria, 10 bocas de fogo e 50 praças de engenheiros, afim de occupar aquelle ponto, tomando assim de revez a fortificação que o inimigo tinha feito para nos tolher o passo, um pouco adiante da ponte de Patinho-Cué e acavalleiro sobre a linha ferrea. Percebendo este movimento, o inimigo abandona a posição, deixando assim livre a mesma linha ferrea, por onde avançou o 2.° corpo, que a 25 veio acampar em Taquaral, emquanto o 1.° e a columna de João Manoel Menna Barreto, marchou sobre Pirayú, onde acampa no mesmo dia, sem haver encontrado obstaculo algum por parte do inimigo. (*)

N'essa mesma tarde, a brigada de cavallaria, ao mando do coronel Manoel Cypriano de Moraes, percorrendo a base da serra, penetrou no acampamento Cerro-Leon, cuja guarnição então se poz em fuga, deixando cerca de 10 mortos e 30 prisioneiros, que á noute foram trazidos para Pirayú; entre elles se achava o Sr. Cyrilo Antonio Rivarola então sargento e depois membro do governo provisorio da republica do Paraguay.

Tivemos n'esse encontro 2 feridos.

O Principe mandou immediatamente reconhecer toda a nossa frente, estabelecendo fortes guardas nos passos do arroio Pirayú, além do qual, descobria-se na base da serra, os acampamentos de Ascurra e Cerro-Leon.

Estavamos senhores de toda a linha ferrea e em frente das Cordilheiras, que ostentavam do outro lado do valle de Pirayú, seus cumes ameaçadores, occupados pelo inimigo.

Este reconcentrara-se nas montanhas, á vista dos nossos movimentos, defendendo com trincheiras e fortes abatizes, todas as estradas que de Taquaral, Pirayú e Cerro-Leon, sobem os ingremes declives das mesmas montanhas. Tratou-se para logo de restabelecer a linha telegraphica, que o inimigo havia destruido, entre Assumpção e Pirayú.

Da estação de Cerro-Leon, trouxe-se uma locomotiva inutilisada e varios carros do trem rodante, ainda em bom estado.

(*) Para comprehender estes movimentos, veja-se a planta n. 15.

Nossos engenheiros, dirigindo com grande actividade os respectivos trabalhos, repararam em poucos dias, os pontos da via ferrea, queimados pelos paraguayos, facilitando assim o transporte de tudo quanto precisava o exercito.

A 29, a brigada do coronel Deodoro, marchou sobre Cerro-Leon, voltando pelo lado do desfiladeiro de Ascurra, onde ouvia-se um forte canhoneio, que cessou quando nossa força, dirigindo-se para alli, afim de verificar se a causa que o determinara já havia repassado o arroio Pirayú.

Então regressou ao nosso acampamento, em consequencia do máo tempo que sobreveio. Entretanto foi destacada uma partida de cavallaria, afim de certificar-se do motivo d'aquelle canhoneio.

Era uma fracção do exercito argentino, que, sahindo de seu acampamento, no Taquaral, emprehendera um reconhecimento ao desfiladeiro de Ascurra, d'onde voltou sem novidade, tendo perdido apenas um homem e verificado achar-se fortificado e artilhado o dito desfiladeiro.

Sua Alteza, mandou ao mesmo tempo uma força de cavallaria commandada pelo coronel Vasco Alves, reconhecer Paraguary. Esta expedição chegou com tal felicidade áquella villa, que, morto o commandante da força paraguaya, pôde aprisionar quasi toda a guarda, que vigiava o ponto, em numero superior a 40 homens.

Ao mesmo tempo, o engenheiro Jeronymo de Moraes Jardim, que acompanhara a expedição, reconstruia provisoria e rapidamente duas pontes que o inimigo destruira, e conseguia trazer a Pirayú um trem rodante e locomotiva em bom estado, que se achavam na estação de Paraguary.

No mesmo dia, dirigio-se ao nosso acampamento, um parlamentario paraguayo, com uma nota do Dictador, protestando contra o uso da bandeira da Republica, entre as forças alliadas, pois que tremulava ella nas fileiras da legião paraguaya, e pedindo ao general em chefe a entrega d'essa bandeira.

A este pedido, acompanhava a ameaça de mandar Lopez fu-

zilar os nossos officiaes e soldados, seus prisioneiros, no caso de não ser attendido em sua reclamação.

A tão estulta exigencia, respondeu Sua Alteza, com a dignidade propria de seu elevado cargo; declarando no fim de uma nota que Lopez, nunca respeitara em favor dos prisioneiros os direitos da guerra e que chamaria sobre elle toda a responsabilidade de qualquer máo trato, com que aggravasse os padecimentos dos infelizes, que por acaso ainda se achassem vivos em seu poder.

O brigadeiro Camara, tendo assumido o commando das forças com destino a S. Pedro, mandou immediatamente seguir para o lugar denominado — Potreiro Ponan, na foz do Jejuy, um corpo de cavallaria, um de infantaria, e 4 bocas de fogo, e em seguida os corpos ns. 11, 18 e 19 de cavallaria, 11, e 23 de infantaria e mais 2 bocas de fogo.

A 21, mandou por uma força de 600 homens, reconhecer aquella villa.

O coronel Silva Tavares, cahindo alli de surpreza, fez 12 prisioneiros, entre os quaes um capitão, sendo mortos alguns, que resistiram tenazmente. Para se chegar até alli, foi necessario vencer duas leguas de banhados atoladiços.

Convencido de que era impraticavel, a marcha da infantaria e artilharia pelos pantanaes, o brigadeiro Camara, fêl-os subir nos transportes com o material, pelo rio Jejuy, até onde foi possivel; e a 23, aquelle força e a cavallaria marcharam sobre a villa, e, depois de 7 1/2 leguas vencidas por horriveis pantanaes, conseguiram chegar á villa de S. Pedro, aprisionando uma guarda, a qual, pela natureza do terreno, julgava-se completamente garantida.

O general Camara, sabendo que o inimigo achava-se d'alli a 6 leguas, guarnecendo Sargento Lomas ou Tupy-puitan, onde estava acampado o major Galeano com 1,200 homens e 12 bocas de fogo; e que o passo Coqueré era guardado por 6 canhões com as respectivas guarnições, trata para logo de mandar reconhecer as estradas que se dirigem ás posições inimigas, afim de atacal-as, uma vez reunidas as forças.

No dia 28, marchando a expedição pela extensa vargem coberta de agua, de S. Pedro a Sargento Lomas, o inimigo, avistando-a á grande distancia, poz-se logo em retirada de Tupy-puitan; onde as nossas forças acamparam a 29, pelas 3 horas da tarde.

O general, tendo feito marchar os exploradores sobre o inimigo, certificou-se de que este batia realmente em retirada, em busca do passo Tupium, no rio Araguay-guassú, a 2 ½ leguas de Tupy-puitan.

Á' vista d'isto, na madrugada de 30 marchou em perseguição do inimigo, e ás 10 horas da manhã trocava com elle os primeiros tiros.

Assim alcançado pela nossa tropa, Galeano estende a sua em linha de batalha, apoiando a direita em uma mata, e em um banhado a esquerda. N'este flanco e no centro collocou a artilharia.

O nosso ataque foi tão vivo e tão rapido, que, em poucos minutos, lutavamos a arma branca e o inimigo era desbaratado, deixando 500 mortos no campo e afogados no rio.

Cahiram em nosso poder 350 e pouco prisioneiros, 15 bocas de fogo, 3 estandartes, armamentos carretas, etc.

N'esta occasião foram libertadas muitas familias. O nosso prejuizo em tão porfiada luta foi de 15 mortos e 111 feridos.

A 31 de Maio, fez Sua Alteza sahir uma expedição, ao mando do general João Manoel Menna Barreto, composta de uma divisão de cavallaria e de 4 bocas de fogo, com destino a Villa-Rica, devendo na retirada passar por Ibicuhy, communicar com o general Portinho, e recolher-se emfim, trazendo comsigo as familias paraguayas, que encontrasse nos povoados inimigos.

No dia 1.° de Junho, encontra no desfiladeiro de Sapucahy, uma pequena força inimiga, que, não obstante a facil defeza da picada, que já se achava intrincheirada, abandona a posição, deixando mortos seu commandante e duas praças.

No mesmo dia, a expedição encontrou novos obstaculos em outro desfiladeiro, fazendo ahi 28 prisioneiros.

A 2, chega a columna expedicionaria ao passo Achar, no Te-

biquary; e sendo aquelle passo muito largo e de nado, entendeu o general dever regressar a Ibitimy, onde iam se reunindo milhares de pessoas, procurando a protecção de nossa gente. D'alli mandou participar a Sua Alteza o occorrido, pedir reforços e ordens.

Chegou essa communicação a 4. Immediatamente o general em chefe mandou que a expedição marchasse sobre Ibicuhy, e d'ahi sobre Paraguary, levando comsigo todas as familias que a quizesse acompanhar.

Na mesma occasião, seguio um comboi de carguëiros conduzindo viveres, escoltado por um regimento de cavallaria, o qual devia reunir-se ás forças do general João Manoel, na capella de Ibicuhy.

Em consequencia das ordens que recebera, o mesmo general, tendo já reunido cerca de 10,000 almas, emprehende sua marcha pela estrada de Ibicuhy no dia 6, fazendo a retaguarda da columna o coronel Bento Martins de Menezes, com o corpo 17.° de cavallaria e o tenente-coronel Chananeco com 80 homens, conduzindo grande numero de familias.

Não obstante lhes haver o general recommendado, que se não separassem muito do grosso da força, aquelles chefes foram obrigados a atrazar a marcha, pelo vagar com que andavam as infelizes familias, que elles vinham protegendo, as quaes lhes pediam em altas vozes, que não as abandonassem, pois que seriam infallivelmente degolladas pelos soldados de Lopez.

No dia 7, acampou o grosso da expedição nas pontas do rio Ibicuhy, não tendo conseguido a elle reunir-se, n'essa noute, a retaguarda. Pela manhã, indo um official levar ordem aos respectivos chefes, para que se reunissem quanto antes á vanguarda, voltou esse official, declarando achar-se interceptada pelo inimigo, a picada de Sapucaia, e, portanto, cortada a nossa retaguarda.

Immediatamente, o general contra-marcha com o grosso da expedição, afim de soccorrer a nossa gente; e ás 2 horas da tarde lutava braço a braço com o inimigo. Este tinha-se intrincheirado

durante a noute, no desfiladeiro, protegido ao mesmo tempo com fortes linhas de abatizes. O general manda pôr pé em terra aos clavineiros da divisão e avançar a bateria de artilharia.

Os nossos carregam com bizarria; a artilharia, dirigida pelo bravo capitão Magalhães Castro, avança na primeira linha, fazendo horriveis estragos ao inimigo. A picada é juncada de cadaveres, e em menos de duas horas a posição é nossa, com 2 bandeiras, alguns prisioneiros, e deixando o inimigo 200 mortos.

O general João Manoel, reconhecendo que se compunha de 600 homens, a força que acabavamos de derrotar, e sabendo que o general Caballero achava-se com 1,500 homens de infantaria e cavallaria, á sahida da picada, defendendo-a com trincheiras artilhadas, e que, desde ás 10 horas da manhã, fôra arrojada longe do campo de combate, a força dos coroneis Bento Martins e Chananeco; retirou-se em direcção a Paraguary.

Antes de lhe constar o movimento do inimigo, mandara ao estabelecimento de Ibicuhy o engenheiro Jeronymo de Moraes Jardim, acompanhado por 50 homens, afim de acabar de destruir alli a fundição de ferro. Felizmente esta commissão foi coroada do melhor successo.

No dia 9, pouco depois de acampada a expedição, apresentou-se o major Soares com 46 praças da força do coronel Bento Martins, sem poder entretanto informar cousa alguma ácerca d'este official, de quem se separara durante a acção.

A 10, chegou a expedição a Paraguary, reunindo-se-lhe a 11 a divisão de infantaria commandada pelo coronel Pedra, a qual fôra mandada pelo Principe, como reforço á columna do general João Manoel.

No mesmo dia achou-se Sua Alteza em Paraguary, d'onde regressou ao seu acampamento em Pirayú. A expedição trazia ainda comsigo mais de 3,000 pessoas, das que se haviam a ella reunido, buscando nossa protecção. Tivemos 10 homens mortos, entre os quaes 1 official e 45 feridos sendo 6 officiaes.

O tenente-coronel Chananeco tinha feito juncção no dia 8, com o coronel Bento Martins; e vendo-se elles cercados por

forças notavelmente superiores em numero, depois de abrirem caminho á lança e á espada, fazendo picadas nas serras, passando rios a nado, ou em pellotas e alimentando-se de legumes e fructos que encontravam, conseguiram alcançar o nosso acampamento a 19 de Junho, tendo apenas perdido 3 homens, mortos em consequencia de envenenamento produzido por mandioca brava que comeram.

Pelo relatorio apresentado pelo engenheiro Jardim, (*) vê-se que a distancia entre Pirayú e Ibitimy, era de 67,400 metros (12 leguas geographicas); que d'este ponto a Villa-Rica, haviam 45,200 metros; que existia uma primeira estrada pela qual se poderia subir as Cordilheiras em Mobicua, que a picada Sapucahy, defendida pelo inimigo, tinha 2,580 metros de extensão; que, depois da Costa-Pucú, banhados por onde era difficil transitar, havia outra estrada que ia dar a Valenzuela; emfim o passo do Tebiquary, defendido pelo inimigo, achava-se invadeavel, e destruida a fundição de ferro de Ibicuhy.

O chefe de divisão Lomba, tendo recebido ordem para explorar o Tebiquary, subio, com uma esquadrilha composta do monitor *Santa Catharina*, canhoneira *Henrique Martins*, e algumas lanchas a vapor, até ao passo Fleitas, tendo navegado 197 milhas.

Ahi, encontrou uma canôa que descia o rio, com officios do general Portinho, pedindo o auxilio da esquadra, para transpôr com sua divisão o Tebiquary, no passo Jará, para onde o chefe Lomba dirigio-se immediatamente com uma canhoneira e lanchas, deixando em Fleitas o monitor que estava com a machina desarranjada.

A 24, chegou ao seu destino, achando-se a força de brigadeiro Portinho acampada á margem esquerda do rio, cuja passagem se effectuou sem perda de tempo.

N'essa occasião, soube o chefe Lomba, que áquella fracção do nosso exercito, depois de transpôr o Paraná e de marchas penosissimas, por terrenos alagadiços, alguns quasi intransitaveis, tivera um encontro com o inimigo, que quizera-lhe tolher o passo.

(*) Veja-se a planta n. 15.

Foi mais uma victoria que alcançamos a 20 de Julho, sobre uma columna paraguaya, de cerca de 1,800 homens, ao mando do tenente-coronel Vernal. O inimigo, rechaçado, retirou-se deixando perto de 100 cadaveres, e alguns prisioneiros. O nosso prejuizo constou de 10 mortos e 58 feridos.

O brigadeiro, tendo embarcado nos navios a artilharia para o passo Fleitas, ahi veio aguardar novas ordens.

O general em chefe, não querendo emprehender a campanha das Cordilheiras, sem assegurar nossa nova base de operações, e ter perfeito conhecimento de todas as estradas e picadas que do valle de Pirayú vão aos povoados de Altos, Ascurra, Peribebuy e Valenzuela, mandou proceder a diversas explorações áquelles pontos, (*) ordenando ao mesmo tempo o levantamento da planta topographica do mencionado valle.

Ao mesmo tempo, mandou Sua Alteza reconhecer tambem as estradas pelas quaes, atravessando o rio Salado, o inimigo podesse vir, como já tinha acontecido, procurar destruir as pontes da linha ferrea, ou collocar nos respectivos trilhos bombas ou machinas explosivas, com o fim de hostilisar os trens em sua passagem.

A' margem da lagôa Ipacarahy, levantou-se então um fortim e estabeleceu se na mesma lagôa uma esquadrilha de lanchas artilhadas, escaleres e chalanas, tripoladas todas as embarcações por marinheiros e soldados nossos.

Em seguida, foram exploradas seis leguas do rio Salado, sendo destruidos ao inimigo os meios de que elle alli dispunha, para realizar qualquer movimento que nos fosse hostil: apoderamo-nos n'essa occasião de varias chalanas.

N'esses reconhecimentos, sobre outros, houve ainda a vantagem de deixarmos em duvida o inimigo sobre o verdadeiro ponto por onde deviamos atacal-o.

Ao chegarmos ás Cordilheiras, Lopez havia transferido a séde do

(*) Foram encarregados d'estas explorações os engenheiros Jeronymo de Moraes Jardim na expedição de João Manoel, Manoel Peixoto do Amarante no valle de Pirayú, e desfiladeiros e o autor, na lagôa Ipacarahy, rio Salado e curso do Paraguay até ao Manduvirá.

seu governo para o povoado de Peribebuy, que então ficou sendo a nova capital da Republica; e mandou fortificar todas as picadas que vão de Pirayú a Altos, Ascurra, Peribebuy e Valenzuela.

Sua retaguarda em Caraguatahy, onde se achava o resto de sua esquadra (no rio Jejuy), e por onde recebia os recursos mandados do Norte por S. Estanisláo; e districto de Villa-Rica pelas estradas de S. José e Ibitimy.

Obrigara o Dictador ás familias das regiões do Sul, a internar-se nas Cordilheiras, receiando que ellas se passassem para o acampamento brasileiro, e occasionasse esse facto deserções nas fileiras paraguayas.

N'essa medida, deu Lopez a morte a milhares de pessoas de ambos os sexos, principalmente a velhos e crianças, pois que o tyranno, ordenando-lhes aquelle movimento, não lhes mandara distribuir alimento algum. De modo que os infelizes, obedecendo á barbara intimação de seu algoz, condemnaram-se ao desterro e á fome ao mesmo tempo.

Sendo necessario proteger os interesses de milhares de familias paraguayas, que já se achavam reunidas em Assumpção e seus arredores, policiar internamente a mesma cidade, e restabelecer a administração civil da Republica; tornando-se, emfim, sensivel a falta de uma autoridade, que fosse preparando a senda á futura direcção do Paraguay, foram convidados os nacionaes para elegerem uma commissão, que constituisse um governo provisorio; e a 22 de Julho, reuniram-se no theatro de Assumpção, todos os individuos paraguayos e elegeram livremente vinte e um dos cidadãos presentes mais distinctos, dando-lhes a unica faculdade de escolherem entre elles uma commissão de cinco membros, que deviam nomear tres cidadãos para melhor governar a republica (*).

A 23, foram eleitos os Srs. Mateo Colar, Miguel Palacios, José Decoud, Ignacio Soza e Bernardo Valente, os quaes, reunidos em conselho, elegeram e acclamaram, no dia 5 de Agosto, a D. Carlos Loizaga, D. Cyrillo Rivarolla e D. José Dias Bedoya, para

(*) Aos esforços do Sr. Conselheiro José Maria da Silva Paranhos deve-se em grande parte a creação do governo provisorio do Paraguay.

o governo provisorio da Republica, cuja posse verificou-se a 15 do mesmo mez, na cathedral de Assumpção.

Tendo o Principe, commandante em chefe, tomado todas as precauções para o completo e rapido triumpho de nossas armas, e sobretudo, obtido dos fornecedores os meios de alimentar as forças em marcha, meios cuja falta fôra a principal causa de nossa demora prolongada no valle de Pirayú; calculando com o o maior tino e não menos prudencia, os movimentos que devi um aniquilar o exercito inimigo, organisou a ordem de marcha das columnas d'este modo:

A 28, ao anoitecer, uma columna de cavallaria (*) commandada pelo brigadeiro João Manoel Menna Barreto, marcha para o SO., ameaçando Villa-Rica, devendo, porém, contra-marchar de um certo ponto, de maneira que a 4 de Agosto entre em Ibitimy, illudindo assim o inimigo e impedindo que a columna ao mando de Vernal, venha occupar alguns dos desfiladeiros intermediarios e reunir-se ao grosso do exercito de Lopez.

Em Pirayú e Taquaral, ficára uma columna das tres armas, sob o commando do general José Auto da Silva Guimarães, que devia, pouco depois, operar pela estrada de Altos, de accordo com o exercito argentino, e occupar Atirá e Tobaty, cortando se fosse possivel a retaguarda ao inimigo, pelo lado do Manduvirá.

O grosso do exercito, composto, quasi em sua totalidade, dos 1.° e 2.° corpos, marchava sob o commando do general em chefe, seguindo por Paraguary e Sapucaia, pela estrada que vai de Pirayú a Villa Rica.

O 1.° corpo, ao mando do general Ozorio, na vanguarda, pouco distante do 2.° ao mando do general Polydoro.

Sua Alteza, tinha ordenado ao brigadeiro Portinho, que viesse occupar Assumpção, onde receberia os recursos de que carecia.

Alguns corpos de Mato-Grosso e o de pontoneiros, que se achava no Fecho dos Morros, tiveram ordem de descer para a capital da Republica, bem como a expedição do general Camara, vindo todos reunir seus esforços aos demais companheiros de armas.

(*) Com 1 brigada de infantaria e 12 bocas de fogo do 1.° regimento de artilharia a cavallo.

QUARTA EPOCHA.

CAPITULO XV. (*)

Tão rapida quão gloriosa, esta campanha que se inceta, merecêra que a descrevesse penna menos rude, dando-lhe o tom e a vida, de que por seguro é digno tão elevado assumpto.

Mas o obscuro soldado, limita-se a contar o que testemnnhou, vendo quebrado o encanto das afamadas Cordilheiras, subjugadas ante a combinação dos ataques bem pensados e melhor executados, que desconcertaram completamente todos os planos do orgulhoso Dictador.

No dia 31, á noute, o general Ozorio, á testa da 1.ª columna, composta da 3.ª divisão de infantaria, 3.ª de cavallaria, 2.º retimento da mesma arma, ala direita do batalhão de engenheiros e transporte, o 2.º regimento de artilharia a cavallo, e mais uma bateria de foguetes á congrève, uma bateria do 1.º regimento,

(*) Veja-se a planta n. 15. — Campanha das Cordilheiras.

e finalmente, da legião paraguaya auxiliar, marcha de Pirayú sobre Paraguary, onde bivaca ás 11 horas da noute.

Na madrugada de 1.° de Agosto, o general Polydoro, á testa da infantaria que se achava no Taquaral, da 2.ª divisão de cavallaria, da ala esquerda do 1.° regimento de artilharia a cavallo, e do corpo de pontoneiros, marcha na direcção de Paraguary, aonde chega na tarde de 2, tendo assistido ao reconhecimento a que se procedeu no passo intrincheirado de Cabañas, em frente de Pirayú.

Este reconhecimento foi feito pelo coronel Nery, á testa de tres batalhões de infantaria, da cavallaria disponivel e 12 bocas de fogo.

A's ordens do brigadeiro José Auto, ficaram em Pirayú 6 batalhões de infantaria, 3 corpos de cavallaria, alguma artilharia do 4.° corpo provisorio e um batalhão.

Continuando a marcha do exercito no dia 2, foi obrigada a columna do general Ozorio a ficar acampada perto da villa do Paraguary, (*) visto que o inimigo deitando fogo ao macegal que cobria o campo, inhibio-nos de marchar, bem como a grande fadiga que sentia a força tendo marchado toda a noute.

Ao dia seguinte acampamos em Mobicuá.

Tendo ido, por ordem do general, reconhecer a estrada que vai d'este ponto a Valenzuela, o capitão de engenheiros Jeronymo Jardim, voltou trazendo um prisioneiro e a noticia de que se achava trancada de abatizes a picada, desde a fralda até o cume da serra e que havia uma trincheira com duas bocas de fogo e 50 homens defendendo o desfiladeiro.

No dia 4, chegou a columna ao desfiladeiro de Sapucaia, ás 10 ½ horas da manhã. Procedendo immediatamente a um reconhecimento, verificou-se que a posição occupada por cerca de 200 homens, com 2 canhões, era defendida por uma trincheira e fortes linhas de abatizes.

(*) D'este lugar retirou-se no dia 3, doente para Assumpção, o general Polydoro. Passou o commando do 2.° corpo ao brigadeiro Resin. No dia 7 foi nomeado o marechal Victorino.

Chegando á 1 hora da tarde, o Principe, resolveu que se tomasse a posição no dia seguinte, ordenando ao chefe da commissão de engenheiros e mais dous membros que procedessem a uma exploração.

Na tarde d'esse dia, tendo Sua Alteza se approximado da bateria inimiga, com o general Victorino, ambos a pé, o inimigo aponta ao seu bonet bordado e a bala de seu fuzil sibilla aos ouvidos do general em chefe.

Realisada pois a exploração ordenada, reconheceu-se a possibillidade de flanquear a posição, quer pela direita, quer pela esquerda.

Na manhã de 5, os mesmos engenheiros (*) marcharam com a brigada de infantaria, commandada pelo coronel Francisco Lourenço, e abriram uma picada parallela ao desfiladeiro, de 250 metros á direita da estrada subindo e descendo o contraforte; depois de terem conseguido vencer uns 1,000 metros, foram presentidos por um piquete inimigo, que á retaguarda da primeira trincheira, e antes da segunda, guardava uma bocanha da mata. Empenhou-se para logo um tiroteio, do qual resultou termos 3 homens fora de combate.

Repellida essa pequena força, ao passo que os nossos engenheiros levavam por diante os seus trabalhos, o inimigo vem de novo reconhecer-nos, o que suscitou outro tiroteio.

Certificando-se, porém, de que a picada que abriamos, hia dar no centro de sua posição, o inimigo tratou immediatamente de fugir para o mato, abandonando sua artilharia, que ficou em nosso poder com alguns prisioneiros.

Simultaneamente, o general oriental Castro, acompanhado pelo major Fialho, abria outra picada pela esquerda, a qual porém só ficou concluida depois da outra. No mesmo dia, marchou uma força de infantaria, sob o commando do coronel Valporto, afim de se juntar em Ibitimy á columna do brigadeiro João Manoel.

No dia 6, o grosso do exercito, atravessa os tremedaes e extensos banhados da Costa-Pucú e vem acampar na costa do arroio

(*) Jardim e Jourdan.

Pipucú. Ahi bifurcava a estrada, que, subindo a Cordilheira, vai de Villa-Rica a Valenzuela.

O Principe, julgando que, á vista do nosso movimento em direcção ao primeiro d'estes povoados, o inimigo não se prevenira em guarnecer o segundo, mandou reconhecer e occupar o desfiladeiro pela 4.ª brigada de infantaria, ao mando do coronel Wanderley, que, com mais dous esquadrões de cavallaria e 4 bocas de fogo, marchou no dia 6 ás 3 ½ horas da tarde.

Subindo por ingreme caminho, e chegando ao meio da picada, encontrou uma pequena força inimiga, que acabava de alli chegar e começava a intrincheirar-se. Foi destroçada, deixando no campo 8 cadaveres, armamento, ferramentas, etc.

Proseguio o coronel, e descambando a Cordilheira, occupou immediatamente a boca da picada, tendo dispersado outra partida inimiga, que se achava fóra da mata. Fizemos 3 prisioneiros. Tivemos apenas uma praça morta. Estava livre o ingresso ás Cordilheiras. No dia seguinte, o exercito achava-se do outro lado, no centro das posições inimigas.

Ao meio dia occupamos Valenzuela, pequeno povoado, onde começamos a ver os horrores a que Lopez sujeitava as infelizes familias, obrigando-as a acompanhar seu exercito.

Apenas alli chegamos, começaram a sahir das matas centenares de pessoas de ambos os sexos, no mais deploravel estado de fraqueza e nudez.

No mesmo dia, Sua Alteza mandou occupar pela vanguarda, a fabrica de enxofre entre Itacuruby e Valenzuela, e observar as estradas d'aquelle ponto a Peribebuy. N'aquella fabrica achavam-se alguns estrangeiros contratados por Lopez. Todos elles, bem como as familias encontradas em Valenzuela, foram segundo seus desejos d'ahi mandados para Assumpção.

No dia immediato, ao mesmo tempo que o exercito acampava na estrada que vai a Peribebuy, ia um engenheiro examinar e destruir o material da fabrica de enxofre, e nossa vanguarda fazia prisioneiros 30 paraguayos, que iam para S. José conduzindo o material da imprensa.

O Principe general em chefe, não querendo deixar ao inimigo tempo de se reconhecer, resolveu marchar immediatamente sobre a nova capital, dividindo para esse fim o exercito em duas columnas: uma de cavallaria e artilharia montada, ao mando do coronel Bueno, marcha pela estrada que vai de Valenzuela a Peribebuy, bifurcando com a de S. José áquella capital, e outra columna, a principal, por outra estrada que vinha juntar-se á primeira um pouco antes de Peribebuy.

Tendo a divisão do coronel Bueno, percorrido mais de 21 kilometros, 5 leguas, sem encontrar inimigos, reconhecia Peribebuy. O engenheiro que acompanhava a columna (*) fez immediatamente um ligeiro esboço da posição.

A villa de Peribebuy, elevada por Lopez a cathegoria de capital da Republica, levantava-se na encosta de uma pequena colina, ao pé da qual corre o arroio do mesmo nome. Achava-se bem fortificada, tendo 19 bocas de fogo assestadas nas trincheiras que a circulavam, e as quaes bem como a villa, eram totalmente dominadas pelas colinas visinhas. Partiam d'alli differentes estradas, ao N. para Barreiro Grande e Caraguatahy, ao O. para Itacuruby e S. José, ao SO. para Valenzuela, ao S. para Cerro-Leon e Mobicuá, emfim ao O. para Caacupé, Ascurra, Atirá e Tobaty.

A' vista do esboço e das informações, o Principe no dia seguinte mandou avançar o grosso do exercito, que ficára acampado, á 1 ½ legua da villa, e sitiar a posição: o 1.° corpo ao mando do Marquez de Herval, ao S. e SO.; o 2.° ao do marechal Victorino, ao SE. e E. São immediatamente occupadas a estrada de Barreiro Grande e a posição do N. por forças das tres armas, sendo construidas baterias nas colinas que dominam a villa, á direita e á esquerda.

Ao avançar no dia 9, vendo que a nossa communicação com Pirayú tornar-se-hia mais facil penetrando pelo desfiladeiro de Mobicuá, o Principe fez marchar uma expedição commandada pelo coronel Dr. Francisco Pinheiro Guimarães, acompanhada

(*) Foi o autor encarregado como engenheiro d'este reconhecimento.

pelo engenheiro Jardim, afim de reconhecer se aquelle caminho permittia passagem ás viaturas e se ainda era occupado pelo inimigo.

Regressando aquella força a 11, desempenhara sua missão sem ter encontrado obstaculo algum da parte do inimigo, que abandonara o ponto, vendo sua retaguarda ameaçada, e reconhecendo porém, que essa subida não se prestava ao transito para viaturas.

A 10, marchou a divisão Bueno sobre Barreiro Grande, afim de occupar este povoado e rechaçar a columna paraguaya de Vernal, que parecia emprehender um movimento em favor da guarnição de Peribebuy.

As 5 ½ da tarde, achando-se já no Barreiro Grande, a divisão Bueno, descobrio o inimigo, com quem teve um pequeno tiroteio matando-lhe alguns homens, aprisionando 36, e obrigando-o a seguir caminho de Tobaty.

Em Caacupé e nas posições de Ascurra, achava-se Lopez com o grosso do seu exercito; e logo que nos approximamos, mandou elle vir a columna de Vernal, que operava no departamento de Villa-Rica, a qual, tendo chegado tarde para soccorrer Peribebuy, reunio-se a 12 e 13 ao exercito paraguayo.

Dispostas as tropas, decidio o Principe tomar de assalto a capital no dia 12; e pela manhã ordenou um forte bombardeamento ás trincheiras e á villa. O nevoeiro intenso pelo fumo dos nossos canhões, não permittio que se descobrisse logo a posição.

Ás 7 ½ dissipou-se a cerração.

As 8 ½ parte do commando em chefe o toque de avançar. Nossa infantaria arroja-se ao ponto objectivo, respondendo com a fuzilaria de seus atiradores á metralha dos artilheiros paraguayos.

A posição é atacada por tres lados: ao norte a brigada Wanderley e o batalhão de engenheiros; a leste os argentinos; ao sul o 1.° e 2.° corpo; em menos de vinte minutos, acha-se a nossa gente na contra-escarpa da trincheira. Os engenheiros entulham o fosso.

A bandeira do 23.º de voluntarios, é a primeira que tremula, fincada no parapeito inimigo. Os nossos soldados penetram por todos os lados. A villa é nossa!

Os paraguayos perderam 19 bocas de fogo, 12 bandeiras, e 1,800 homens, sendo 683 mortos e 1,117 prisioneiros, além de muito armamento e outros despojos.

Nós tivemos que lamentar a perda do bravo brigadeiro João Manoel Menna Barreto e do distincto capitão Athayde Seixas, mortos na frente da linha de atiradores, já na contra-escarpa do fosso! e mais 326 homens dos quaes 272 feridos e 54 mortos. Os argentinos que, com toda a galhardia, atacaram a parte de O, tiveram cerca de 100 praças fóra de combate.

Emquanto dava-se este brilhante acontecimento, o brigadeiro José Auto da Silva Guimarães marchava no dia 11, depois do toque de silencio, com as forças existentes no acampamento de Pedrosa, de accordo com o exercito argentino, commandado pelo general Emilio Mitre, fazendo-lhe a vanguarda, dous batalhões argentinos, o 14.º de cavallaria e o 18.º de infantaria, commandado este pelo tenente-coronel José Thomaz Gonçalves, que tanto se distinguira na campanha de Mato Grosso.

Esta columna commandada pelo coronel Camillo Mercio, chegou ao reducto de Altos ao clarear do dia 12. A posição foi tomada immediatamente, não obstante a resistencia de seus defensores. (*) em seguida, porém, uma força mais numerosa que a derrotada, em vão tentou fazer-nos recuar. Nossa gente continuou a avançar na direcção do povoado de Altos pelos desfiladeiros em que corre a estrada.

O inimigo, deixou mortos no campo 45 homens, tendo-lhe nós feito 8 prisioneiros.

Tivemos fóra de combate 45 homens, sendo 18 mortos e 27 feridos, e os argentinos 17. Achava-se assim desembaraçada a subida de Altos; e a columna do brigadeiro José Autó, acampa nas immediações d'aquella villa.

(*) N'este ataque foi morto o capitão José Thomaz de Souza Neves o qual com uma ala do 18.º de infantaria foi encarregado de reconhecer e tomar a posição.

Depois da tomada de Peribebuy, o Principe, querendo cortar completamente a retirada ao inimigo, mas, ignorando ainda se elle se dirigiria, em sua fuga, para o lado do Manduvirá, passando por Tobaty, ou para o lado de Caraguatahy, mandou que a divisão de cavallaria do coronel Bueno, com dous canhões, fosse occupar Barreiro Grande, que se achava no caminho directo de de Caacupé a Caraguatahy.

Ao mesmo tempo marchou Sua Alteza no dia 13 sobre o primeiro d'estes dous pontos (*) com o 1.º corpo, deixando convenientemente guarnecida a villa de Peribebuy.

Tinha elle em mente tomar a retaguarda as posições inimigas e garantir melhores communicações (**) com a nossa base de operações, esperando que a columna do general Emilio Mitre chegasse a tempo de occupar Tobaty e assim prender o inimigo na rêde de nossas columnas.

Lopez, presentindo esse golpe, que lhe devia ser mortal, manda immediatamente uma força das tres armas, executar um simulacro de opposição á nossa marcha, ao passo que fazia retirar suas tropas de Ascurra e Sanga-hú, e foge precipitadamente, chegando a 15 á noute em Caraguatahy, tendo dado uma grande volta, e precedendo seu exercito que ficara sob o commando de Caballero, afim de proteger-lhe a fuga.

No dia 14 á tarde, a meio caminho de Caacupé, teve Sua Alteza noticia da retirada de Lopez e da estrada pela qual o mesmo seguia. Essa noticia chegou por um officio do coronel Bueno, que pedia ordem e reforços para marchar sobre Caraguatahy. (***)

(*) O general em chefe não tinha outra escolha, ignorando o que projectava Lopez; pois o movimento sobre Caacupé era o unico que cobria Peribebuy. Se tivesse movido o grosso do exercito sobre Barreiro e Caraguatahy no intuito de cortar-lhe a retirada do Norte, Lopez poderia de Caacupé escapar-se para S. José e Villa-Rica passando detraz de nós por cima de Peribebuy apoderando-se não só de nossos hospitaes de sangue como dos comboios que continuavamos a receber por Valenzuela e dos quaes ficariamos cortados. Esta alternativa seria sem duvida muito peior que a inevitavel fuga do Dictador para o Norte.

(**) Mandou-se reconhecer e desobstruir as subidas de Cerro-Leon e Chololó sendo encarregados d'esta commissão os engenheiros Jardim e Catão dos Santos Roxo.

(***) A columna do coronel Bueno, constava apenas de uma divisão de cavallaria e de duas bocas de fogo calibre 4; em Barreiros Grande foi destruida a fabrica de salitre que alli havia.

O Marquez do Herval, tendo peiorado de seus ferimentos, ainda não cicatrizados, é obrigado a retirar-se para Assumpção no mesmo dia 14.

A 15, o Principe, manda contra-marchar o 2.° corpo e a divisão Camara, com ordem de forçar seus movimentos e ir tomar a frente do inimigo, emquanto, á testa do 1.°, vai Sua Alteza perseguir-lhe a retaguarda.

Nesta idéa, occupa Caacupé no mesmo dia, e na madrugada de 16, segue sobre o exercito paraguayo, conseguindo alcançar-lhe a cauda da columna, depois de duas leguas vencidas com a maior rapidez. O inimigo e a nossa vanguarda ao mando do brigadeiro Vasco Alves, empenham-se em uma guerrilha.

Já Sua Alteza ouvia distinctamente o troar do canhão do inimigo, que se achava a braços com as columnas do general Camara e de Bueno. A natureza da estrada obrigava-nos a marcharmos em columnas successivas de batalhões. O Principe apressa-se até chegar a um vastissimo campo—Nhú-Guassú, onde uma força paraguaya, commandada por Caballero, apresenta-nos linha de batalha.

O general Camara, com sua cavallaria, havia feito uma marcha forçada, conseguindo chegar a Barreïro Grande ás 5 horas da tarde de 15. Durante a noute, ahi vieram tambem acampar a infantaria e artilharia do 2.° corpo, commandado pelo marechal Victorino.

A's 2 horas da madrugada de 16, rompe-se a marcha para Caraguatahy, indo na vanguarda as divisões Camara e Bueno, com a artilharia a cavallo.

A's 7 horas e 27 minutos, a cavallaria achando-se perto da bocanha de Cagui-djurú, onde bifurcam as estradas que de Tobaty e Barreiros vão a Caraguatahy, avista o inimigo.

Grande parte do carretame paraguayo, que vinha na frente da força, ao mando de Caballero, ainda estava fóra da mata.

Em alguns instantes, tendo o general Camara reunido todos os clavineiros dos corpos das duas divisões, ataca e corta a columna em retirada. Em vão os paraguayos assestam com admi-

ravel rapidez, 14 bocas de fogo que metralham nossa cavallaria, em vão fazem-se elles fortes na entrada da picada. Grande numero de carretas está em nosso poder, a retaguarda do inimigo cortada e a artilharia do 1.° regimento responde com vigor á do inimigo.

O general Victorino, que chega ás 10 horas, manda Resin e Camara atacar a infantaria paraguaya, que recuando diante do 1.° corpo, vê-se apertada entre dous fogos (*). Caballero, apenas avistou a este nosso corpo de exercito, formou linha de batalha, cobrindo-lhe a frente extensas linhas de atiradores e artilharia volante; e tendo suas reservas na extrema esquerda encoberta pelo mato e apoiada no arroio Peribebuy.

Por ordem do general em chefe, estende em atiradores a 2.ª brigada, e a bateria do bravo capitão Mourão Pinheiro entra em linha de batalha, á esquerda da infantaria e protegida pela 6.ª brigada. (**)

Avançam o 16.° e 8.° batalhões, afim de involver a direita do inimigo. O 7.° corpo de cavallaria colloca-se no flanco direito, o 13.° no esquerdo de nossa linha, e a legião paraguaya (***) guarda uma estrada que ficava á nossa retaguarda.

A' medida que avançavam, os nossos batalhões rompiam vivissimo fogo contra o inimigo, que, retirando-se respondia vigorosamente.

Reconhecendo o grande erro que commettera, em offerecer-nos batalha, em campo raso, faltando-lhe cavallaria e vendo-se acossado pela nossa e ameaçado pela direita, Caballero, faz passar a sua gente o arroio, cessando pouco a pouco o fogo de seus canhões na direita e passando-os para a esquerda, onde o canhoneio redobra de vigor.

(*) Havia quasi uma legua de distancia, entre o lugar onde se deu o combate de Campo Grande ou Nhú-Guassú, e o lugar onde pelejou o 2.° corpo, —este chegando primeiro, obrigou a vanguarda do inimigo a recuar e o 1.° corpo que vinha perseguindo-o teve então occasião de travar a batalha de Nhú-Guassú.

(**) Commandavam a 2.ª brigada o coronel Valporto, e a 6.ª o coronel Francisco Lourenço.

(***) Legião auxiliar levantada pelos generaes Argentinos.

A' vista d'este movimento, o Principe ordena incontinente que a 8.ª brigada mude de frente á direita e marche sobre o passo. A 2.ª, executa a mesma manobra ; e as novas posições, quer nossas, quer do inimigo, acham-se perpendiculares ás primitivas. As linhas da extrema direita do inimigo, são esmagadas, e cahem em nosso poder 2 peças, antes de ganharem o passo, que nos é tenazmente disputado. O combate então torna-se encarniçado.

Nossa artilharia, que avança galhardamente com as linhas de atiradores, leva o terror e a desmoralisação ao inimigo. Tres vezes são tomadas as posições pelo brigadeiro Pedra á testa da infantaria.

O 7.º e o 13.º de cavallaria, guiados por seus valentes chefes, dão brilhantes cargas, as quaes acompanha valorosamente o piquete do general em chefe. (*)

A força oriental do general Castro, as brigadas brasileiras Valporte e Francisco Lourenço flanqueam resolutamente a esquerda.

N'esta occasião, approxima-se a infantaria do 2.º do corpo, que tem cortado a vanguarda da columna de Caballero, e a 4.ª brigada de cavallaria do coronel Hyppolito, chegando por alli a galope, carrega com tal impetuosidade sobre os paraguayos, que estes abandonam os passos de Peribebuy e Juquery, sendo em poucos momentos completamente aniquilados.

Durára a batalha 5 ½ horas.

Mais de 2,000 cadaveres do inimigo juncavam o campo da luta, onde fizemos cerca de 2,300 prisioneiros e tomamos 23 canhões, muitas bandeiras e 42 carretas de munições.

Nosso prejuizo, montou a 431 homens fóra de combate, sendo 62 mortos.

No dia 17, sendo necessario dar algum descanso á nossa gente, ordenou o Principe uma falha ; e ficou o exercito acampado em Pindoti.

(*) Sua Alteza, mostrou ainda d'esta vez, que era descendente de raça valente e enthusiasta, conservando-se o dia todo ao alcance dos tiros inimigos ; não poude ver com sangue frio a peleja sem querer-se arrojar, como simples combatente; o que varios officiaes felizmente conseguiram impedir.

Os argentinos, chegaram no dia 17, e tomam posição em nosso flanco direito.

Continuava a sustentar-se na estrada da mata uma força paraguaya, tendo rapidamente alli levantado trincheiras onde assesta suas baterias.

A 18, resolveu o Principe Conde d'Eu occupar Caraguatahy. Dividio o exercito em tres columna: a da direita, composta dos argentinos, das divisões do brigadeiro José Auto e do coronel Bueno, devia seguir por uma estrada antiga, que atravessando a mata, ia, com pequena volta, dar em Caraguatahy; a do centro, do marechal Victorino, composta das forças do brigadeiro Vasco Alves do 2.° corpo e da divisão Camara, devia, depois de tomada a posição de Cagui-djurú, occupar Caraguatahy; a da esquerda, emfim, com aqual marcha Sua Alteza, dirige-se ao mesmo ponto por uma estrada que os vaqueanos indicaram. Compunha-se da quasi totalidade do 1.° corpo.

O general Victorino, logo ás 6 horas da manhã, dispôz o 2.° corpo para o ataque, da seguinte maneira: a brigada Wanderley, reforçada com o 36.° de voluntarios e a bateria Leite de Castro, passa a sanga que fica entre nós e os paraguayos, e recebe ordem de atacal-os de frente; a brigada do coronel Hermes da Fonseca, opera pela direita, e a 3.ª pela esquerda, apoiada pela divisão Camara.

A's 7 ½ horas, o general dá o signal de ataque. Os nossos bravos, vencendo uma chuva de metralha, avançam heroicamente sobre a posição. Leite de Castro, com sua bateria, na primeira linha, confunde e aterra o inimigo, com a certeza e rapidez de seus tiros.

O general, manda avançar a marche-marche, a brigada Carvalho sobre a esquerda, destacando d'ella o 12.° de infantaria, commandado pelo bravo major Cunha Mattos, que ataca pelo centro com impeto, e o 1.° acha-se no parapeito do inimigo. O tenente coronel Tiburcio, ajudante general está em toda a parte, onde mais eminente é o perigo. As brigadas Hermes e Wanderley e a divisão Camara, estão lutando a ferro frio com o inimigo, cujos artilheiros são mortos ao lado de suas peças.

Retirando-se em completa debandada pela picada, o inimigo ainda tenta inutilmente sustentar o combate. Persegue-o a divisão Camara, de modo que o aniquila inteiramente, e só faz alto, depois de têl-o levado por diante até Caraguatahy, a distancia de duas e meia leguas do lugar onde começou a derrota, obrigando a se internarem no mato os poucos fugitivos de Cagui-djurú, tomando-lhes a frente, por esse movimento rapido.

Não contando os que naturalmente cahiram na mata durante a perseguição, os paraguayos tiveram n'esta occasião 260 mortos. Perderam 12 bocas de fogo, duas bandeiras, 530 prisioneiros, grande quantidade de armamento, carretas, etc.

Ainda no mesmo dia, o general Camara consegue bater uma força de 200 homens, a qual procurava um passo no Manduvirá. O inimigo, desesperado, deita fogo a seus navios. Vimos arder e vôar pelos ares seis vapores: *Pirabebé*, *Anhambahy*, *Salto de Guayrá*, *Apa*, *Paraná* e *Iporá*.

Depois de Cagui-djurú, o general Victorino deixando alli o 53.° de voluntarios para recolher os feridos, seguio com o 2.° corpo para Caraguatahy, onde acampou ás 4 ½ horas.

Em seguida, chegou tambem a columna que seguira de Pindoti pela direita, sem ter encontrado em seu caminho outro obstaculo, além de abatizes com que o inimigo procurara trancar esta estrada, afim de retardar a marcha d'aquella nossa força.

O Principe, sómente chegou á villa, no outro dia á tarde, tendo deixado o 1.° corpo a uma e meia legua de Caraguatahy, depois de penosissima marcha em banhados.

Nossos prejuizos n'este dia foram de 124 feridos e 21 mortos no 2.° corpo.

A' tarde, a columna, sob o commando do general E. Mitre, e composta, além do exercito argentino, das divisões de cavallaria Bueno com duas bocas de fogo, da do coronel Nery e da 2.ª de infantaria do general José Auto, dispôz-se a marchar em perseguição do inimigo. Ao escurecer a divisão Bueno passava do outro lado do Jaguy, acampando n'essa noute á margem do rio.

Na madrugada de 19, proseguio a expedição, indo a divisão Nery reunir-se á do coronel Bueno, passando o general Nery a commandar a vanguarda.

No mesmo dia, foi alcançada a retaguarda do resto do exercito paraguayo, pela divisão Bueno e a cavallaria argentina. Hostilisado vivamente pelo nossos cavalleiros, o inimigo precipita sua fuga.

Transpondo o Jaguy, o grosso da nossa expedição, acampa ás 10 horas da manhã, em Gassori. Nossa vanguarda, fica em Bagendy, e a 21, marcha para o arroio Hondo, batendo em caminho os troços que ia encontrando.

Chegando ao passo Butuhy, dispersou uma força de 400 homens, tomando-lhe 3 peças e varias carretas com bagagem do proprio Dictador. Parou ahi a perseguição, em consequencia do enfraquecimento de nossa cavalhada e pela necessidade de viveres para a tropa, que contra-marcha a 22.

A 24, acha-se a expedição de volta a Caraguatahy, tendo em tres dias percorrido 27 leguas de terreno, cortado de extensos banhados, immensos atoleiros e muitos rios de difficultosa passagem; tomado ao inimigo mais 5 canhões, 1 bandeira, e feito cerca de 800 prisioneiros, deixando pela estrada da fuga mais de 300 cadaveres paraguayos com os do combate de 21 no Butuhy.

Completava esta bella expedição, a derrota do Dictador; que havia perdido nos differentes combates de Agosto 9,078 homens, sendo mortos, 3,316, prisioneiros feridos, 1,260, sãos, 4,502, 20 bandeiras, 61 bocas de fogo em combate e 20 nos arsenaes de Caacupé, quasi todo o seu carretame, extraordinaria quantidade de munições, despojos e provisões, e achava-se expulso do seu formidavel retiro das Cordilheiras, fugindo por sertões inhospitos, aos golpes de nossas armas. (*)

(*) Além d'essas vantagens, foram libertados, na gloriosa campanha de Agosto, 85 estrangeiros, 113 brasileiros e 150 indios Guanás das nossas tribus do Mato Grosso.

CAPITULO XVI.

O Principe general em chefe, comprehendendo que não se devia deixar descanso ao inimigo, trata immediatamente, por uma activa perseguição, de impedir que o Dictador accumule novos recursos e fuja do territorio paraguayo, para ir fruir em outros paizes, a enorme fortuna que elle juntara, á custa do suor e do sangue de um povo infeliz.

O marechal Victorino, ficará com o 2.° corpo em Caraguatahy, que se liga a Pirayú por uma linha telegraphica. Immediatamente elle destaca uma columna das tres armas, ao mando do general Resin, com ordem de occupar S. Joaquim, interceptando assim ao inimigo, as communicações com Villa-Rica, e privando-o dos recursos que lhe poderiam vir do Sul.

O general Portinho, recebe ordem de marchar de Assumpção sobre Villa-Rica, e occupar esta cidade.

O general Camara, operará ao norte do Jejuy, e Sua Alteza, em pessoa, á testa do 1.° corpo, fazendo da villa do Rosario sua base de operações, marchará sobre S. Estanisláo e Curuguaty, que Lopez, expellido das Cordilheiras acaba, em 31 de Agosto, de elevar a categoria de capital da Republica. (*)

Os fornecedores, quer de viveres quer de forragens, recebem

(*) Vide para estas operações e as successsivas, a planta geral do Paraguay os ns. 16 e 17 do *Atlas*.

ordem para reunir generos e meios de conducção, afim de fornecerem regularmente as differentes expedições.

As penosas e forçadas marchas que fizeramos, longe de abaterem os nossos soldados; como que, pelo contrario, lhes retemperavam o animo, dando-lhes por ventura dobrado valor, manifestado na mais notavel e sublime abnegação.

O exercito, esperava impaciente a hora, em que um golpe vigoroso viesse coroar a obra da extincção da tyrannia e este golpe não podia ser outro senão o que firmasse o desapparecimento completo do maior tyranno do seculo.

A 21 de Agosto, contramarcha o 1.° corpo de exercito, commandado pelo brigadeiro José Luiz Menna Barreto, buscando por-se em communicação com a esquadra do Manduvirá, o que consegue no passo Tobaty, 1 $^1/_2$ legua da villa Duarte. Depois de embarcar a artilharia, vai acampar no passo Manduvirá, melhor ponto para embarque de tropas.

Ahi alcança-o Sua Alteza a 6 de Setembro, tendo dado em Caraguatahy ordens relativas ás operações do 2.° corpo, e visto, como resultado immediato da brilhante campanha de Agosto, os chefes politicos dos districtos de S. José, Ajos, Villa-Rica e outros povoados ao sul e leste de Tebiquary, adherirem á causa do governo provisorio, o qual occupa-se em estabelecer as numerosas familias, que diariamente se refugiam em Assumpção, nas aldeias abandonadas dos departamentos ao sul do Manduvirá e Tebiquary, e organisa a administração municipal, nomeando as respectivas autoridades para os differentes povoados.

Achando-se o acampamento do Manduvirá, em más condições para a nossa tropa e sujeito a inundações, o Principe, manda seguir o 1.° corpo para Arecutaguá, parte do exercito embarcado, parte por terra, e no dia 9, está acampado n'aquelle lugar, onde Sua Alteza quer dar algum descanso e boa alimentação aos nossos soldados, e sustento á cavalhada. Dá ordem para serem pagos e fardados os nossos bravos, os quaes, nas suas forçadas e penosas marchas do mez anterior, não só estragaram seu fardamento, como no exercicio sublime da caridade, despojaram-se de grande parte

d'elle para cobrir a nudez das desventuradas familias, que nos buscavam implorando amparo e protecção.

No dia 20, estava de novo o exercito prompto para operar.

A 21, nossa vanguarda, desembarca na embocadura do Cuarepoty e occupa a villa do Rosario. O Principe, ancioso por perseguir o inimigo, activa o desembarque das tropas.

A 6, acha-se reunido todo o 1.º corpo.

Não obstante haverem sido prevenidos os fornecedores, com um mez de antecedencia, e ter sido o charque a alimentação de nossas tropas, de 9 de Setembro em diante, a reserva existente, quando iam ser emprehendidas as novas operações, era apenas de 900 rezes, sendo grande parte d'estas, tomadas ao inimigo; e nos principios de Outubro, dias houve, e não foram raros, em que os fornecedores nem com charque, nem com farinha ou outro quelquer genero, soccorreram o exercito! Semelhante falta, felizmente, foi supprida pelos immensos mandiocaes, milharaes e cannaviaes dos arredores da villa do Rosario, generos, que por algum tempo, constituiram o unico sustento dos nossos soldados.

O intendente do exercito, assegurou a Sua Alteza, que esta penuria provinha da escassez de carvão no Rio da Prata, da baixa das aguas dos rios Paraná e Paraguay, emfim do extraordinario numero de rações, distribuidas por mais de um mez a milhares de familias paraguayas, (*) e que cessando parte d'aquellas causas, em principio de Outubro; os fornecedores tinham mandado vir do Rio da Prata, os generos sufficientes para o exercito, nas marchas que ia emprehender.

Confiado n'estas promessas, no bom espirito das tropas e nos recursos que se houvesse de tomar ao inimigo, o general em chefe, resolveu marchar quanto antes, pois constava já se ter Lopez retirado de S. Estanisláo para Curuguaty (S. Izidro).

No dia 8 de Outubro, commandando a vanguarda o coronel Hyppolito, marchou o exercito sobre o primeiro d'aquelles dous

(*) Cincoenta a sessenta mil almas, foram sustentadas com os recursos existentes nos depositos do exercito, e assim esgotaram as reservas, o que pôz sérios obstaculos ao proseguimento das operações a emprehender n'um paiz selvagem e completamente arruinado.

pontos, e alli chegou a 13, tendo-se aprisionado em varios lugares alguns espias do inimigo e tomado-lhe cento e tantas rezes.

A 15, proseguio-se na marcha, e a 17, acampamos no potreiro Capivary, sendo da guarda d'este ponto apprehendidas tres praças pelo coronel Fidelis, então commandante da nossa vanguarda.

O resto d'essa guarda, apenas avistara-nos, fugio na direcção de Curuguaty, onde naturalmente deu aviso ao Dictador de que havia nos chegado a Capivary. Lopez, pôz-se immediatamente em retirada, obrigando a acompanhal-o em sua fuga, grande numero de miseras familias.

Em S. Estanisláo, antes de partir, mandara elle degollar e lancear setenta e tantos homens e mulheres, a pretexto de uma conjuração.

Em Capivary, ordenou outra execução, e por occasião de sua retirada, mandou matar os infelizes, cujas privações e prostação quasi invencivel não lhes permittia o tremendo sacrificio de acompanhal-o na desastrosa fuga.

No arroio Abajibá, em Curuguaty e em Igatemy, deixou guardas, com ordem de retirar-se á nossa approximação e proteger sua retaguarda, emquanto elle se dirigia sobre Panadero, em direcção do Norte.

A' medida que o nosso exercito marchava, ia testemunhando os vestigios d'essas atrocidades, cousas eram essas para horrorisar!

No dia 13 de Setembro, embarcara em Arecutaguá, a força que, ao mando do general Camara, devia operar ao norte do Jejuy, afim de tomar a retaguarda ao inimigo. Compunha-se ella da brigada Mesquita com os batalhões de infantaria ns. 14, 15 e 31; e da 5.ª e 10.ª brigada de cavallaria commandadas pelos coroneis Jardim e Silva Tavares, e de tres baterias de artilharia: ao todo 1,500 infantes, 900 cavalleiros e 200 artilheiros.

A 16, desembarca esta columna na villa da Conceição, e no mesmo dia surprehende varias guardas inimigas.

A 17, marcha o general sobre Belem-Cué, onde constara-lhe achar-se um coronel Cañete com forças inimigas. A nossa vanguarda (brigada Silva Tavares), fez n'esse dia uma marcha de 31 kilometros (*) e a 18, ás 3 ½ horas da madrugada, avança na esperança de surprehender o acampamento inimigo. Este, porém, não obstante a rapidez dos nossos movimentos, já se retirava em direcção a Sanguinas-Cué. Comtudo o general ordena a perseguição.

A 1 ½ hora, Silva Tavares trava combate com a retaguarda de Cañete, alcançado no passo Acapitigué. Entretanto, o general Camara, força a marcha com o 14.° batalhão de infantaria e duas bocas de fogo, percorrendo n'aquelle dia a affouta expedição 34 kilometros.

A 19, toda reunida, a columna marcha ás 4 horas da madrugada para o Naranjahy, onde havia uma força paraguaya. Ao chegar a este passo, o general manda apear os clavineiros da vanguarda, visto não haver ainda chegado a infantaria, e em um momento, com o conhecido impeto dos nossos bravos, eramos senhores do passo, tendo o inimigo 20 mortos, inclusive seu commandante.

N'essa occasião chega a infantaria, que acabava de percorrer uma distancia de 58 kilometros e achava-se bastante fatigada, pois fóra de 12 boras successivas a marcha que fizera! O general ordena que descance, emquanto a cavallaria, com duas bocas de fogo, dirige-se ao passo Itapitanguá, onde acha-se o grosso da força paraguaya.

Mais formidavel que a primeira, esta posição era defendida pelo arroio, cujas margens quasi a prumo, difficultavam extraordinariamente o ataque, desde que o inimigo destruira a ponte que as ligava, e dispunha de 900 homens e dous canhões para hostilisar-nos.

Vivissimo fogo de metralha e de fuzilaria recebe para logo a

(*) Estas distancias foram extrahidas do relatorio do engenheiro Eugenio Adriano Pereira da Cunha e Mello, membro da commissão e que acompanhava as forças ds general Camara.

nossa cavallaria, nossas duas peças avançam, e não obstante a chuva de projectis, que lhes arremeça o inimigo, são ellas assestadas quasi a tiro de pistola, da bateria dos defensores do passo, e a desmoralisam com poucos mas certeiros tiros.

Nossos intrepidos clavineiros e lanceiros, arremeçam-se a galope á barranca, galgam com extrema difficuldade a margem opposta e em poucos momentos fuzilam, cutilam e lanceiam o inimigo, que aterrado diante de tanta audacia abandona sua artilharia, e foge em debandada, deixando 60 mortos e dous estandartes, carretames, gados, etc.

Fizemos-lhe n'essa occasião 500 prisioneiros.

Tão rapida e terrivel foi a carga da nossa cavallaria, que não foi necessario a acção da infantaria para desbaratar o inimigo. Foram então libertados cerca de 200 brasileiros, que se achavam em poder dos paraguayos.

No dia 20, o general Camara, manda ao Aquidaban uma força de cavallaria, a qual bateu alli uma guarda e regressou com algum gado. Outra expedição de 120 homens, ao mando do major Martins, derrota uma força superior em Taquaty, fazendo-lhe 100 prisioneiros e tomando-lhe grande numero de familias e gado.

Nosso prejuizo n'esses differentes encontros, constou apenas de 3 soldados mortos e 16 feridos.

Emquanto ao Norte, o general Camara encetava gloriosamente a campanha, que devia terminar com a morte do Dictador, a columna ao mando do general Resin, depois de vencer difficuldades incriveis, na subida do Cerro de Caaguazú, desaloja gloriosamente o inimigo que guardava aquella formidavel posiçao, á qual tivemos de levar nossa artilharia a pulso, sendo obrigados os nossos cavalleiros a apear-se para subil-a, tão ingreme era-lhe o declive; occupava a povoação de S. Joaquim a 22 de Setembro.

Na tomada do desfiladeiro de Caaguazú, perdemos 1 capitão (morto), outro ferido e 7 praças de pret.

O general Resin manda occupar Yhum. Infelizmente já não

pôde impedir que sahisse a força paraguaya, que, deixando S. Joaquim alli se recolhera. D'esta ultima povoação, levára o inimigo grande numero das principaes familias, exiladas de Assumpção pelo Dictador, e 400 rezes. Na mesma epocha já o general Portinho havia occupado Villa-Rica.

A difficuldade de transporte, as longas distancias, o máo estado dos caminhos, já pessimos, horriveis por sua natureza, tudo emfim, constituia grande obstaculo á remessa dos poucos generos que os fornecedores, á muito custo, reuniam e mandavam para as differentes expedições.

Soffreu especialmente longas e durissimas privações a columna do general Resin.

O nome de S. Joaquim, lugar onde os horrores da fome atormentaram nossos bravos, durante mez e meio, não se apagará nunca da memoria d'aquelles, que alli serviram a causa santa da patria; e constituirá sempre umas das provas mais eloquentes do valor, verdadeiramente varonil, da sublime abnegação do soldado brasileiro.

N'aquelles rostos descarnados e pallidos, que denunciavam o effeito de uma causa horrivel; n'aquellas physionomias lividas, pela inanição, como que se lia a morte; mas d'aquelles labios interpretes de corações, que ainda batiam cheios de crença no peito de homens do povo, e sob a grosseira blusa do soldado, d'aquelles labios tremulos, não escapava uma imprecação, uma queixa contra quem quer que fosse!

Estavam esgotados quasi todos os recursos, de que a natureza agreste do deserto de S. Joaquim, dotára aquellas tristes e áridas regiões. O proprio palmito, que fôra uma grande providencia, escasseara alli! Restava a carnaúba; excellente descoberta para os nossos soldados, que d'ella extrahiam uma especie de pó gommoso, unido a fibra d'aquella arvore, do qual faziam farinha.

Trabalhavam dia e noute n'este fabrico. O processo era penosissimo, e o resultado não correspondia, nem a um terço talvez do labor empregado para obtêl-o! Não obstante, foi esse, por muito tempo, o alimento dos nossos soldados, os quaes, ultima-

mente, n'essas occasiões em que o estomago aceita as maiores extravagancias, como aceitaria os mais succulentos manjares, chegaram a comer couro secco assado, já utilisado em arreios e outros misteres semelhantes! (*)

É forçoso reconhecer que, se n'esta campanha, toda especial, na grandeza de uma luta, em que o patriotismo e a abnegação, abraçavam-se a cada passo que davamos; se n'esse caminhar incessante para o marco final de tão penosa e santa romaria, algum sacrificio houve, que mereça especial galardão do paiz, que o exigira, evidentemente esse sacrificio fôra consummado pela expedição de S. Joaquim, na ultima phase da guerra e pela guarnição de Curuzú na primeira!

A columna que, sob o commando de Sua Alteza, acampara a 17, em Capivary, tambem passara pelas cruas privações da fome.

No mesmo dia em que alli chegou, foram mortas as ultimas rezes das que tinham acompanhado do Rosario aquella columna; e até o dia 28, ficaram officiaes e soldados reduzidos á mais insignificante manutenção.

O general em chefe, distribuindo com os soldados, todas as provisões que trazia para o seu uso, provou mais uma vez, que elle partilhava tanto dos perigos como das privações de seus commandados.

Os fornecedores, por circumstancias inexplicaveis, faltaram não só ás suas promessas mas aos seus contractos e provaram quanto é perigoso collocar um exercito, que tem de operar em um territorio inimigo, na dependencia de estranhos, cujo interesse pela causa do paiz com que negociam, é quasi negativo. (**)

(*) As previdentes e sabias providencias tomadas pelo coronel Hermes, que ao depois da retirada do general Resin, ficou commandando S. Joaquim e principalmente á sua disciplina militar, muito contribuiram a melhorar o estado das cousas.

(**) Muitas vezes n'esta guerra sentio-se a falta, sobremodo sensivel, de um commissariado de viveres, militarmente organisado como em todos os exercitos europeus. Essa medida teria sido mais proveitosa ao Brasil. Evidentemente a guerra não se prolongaría tanto, se o exercito, soccorrido com a precisa regularidade, não houvesse perdido magnificas occasiões de avançar por falta de viveres! Não raras vezes os fornecedores causaram-nos embaraços, deixando de realisar seus compromissos em circumstancias serias! O que provavelmente não se daria, se esses individuos não estivessem fóra da acção disciplinar a que seriam sujeitos os commissarios militares.

A' vista de tão ponderoso obstaculo, Sua Alteza, resolveu não se mover immediatamente do acampamento de Capivary, em perseguição do inimigo, que constava ainda achar-se n'esta epocha em Igatemy.

Era mister fazer um grande deposito. Foram immediatamente dadas energicas providencias, no sentido de se remetter de Assumpção e de outros lugares, tudo quanto fosse necessario para o fornecimento do exercito. N'esses dias de duras provas, o palmito e fructas sylvestres, foram o unico sustento de nossa tropa.

Emquanto o exercito, assim desprovido de mantimentos, não podia operar movimentos geraes, o general em chefe faz marchar sobre Curuguaty, uma expedição, sob o commando do coronel Fidelis, com tres dias de viveres.

Ao mesmo tempo, ordenou a abertura de uma communicação entre S. Joaquim e Capivary, a qual foi estabelecida por um engenheiro, reabrindo uma antiga picada na extensão de oito leguas, sendo cinco em matas virgens. (*)

Tendo-se retirado de S. Joaquim, sobre o Rozario, por ordem do Principe, o general Resin, com a maior parte da gente de que se compunha a expedição, que era de cerca de 6,000 homens, ao mesmo tempo que marchava de Caraguatahy sobre S. Estanisláo o 2.° corpo, ficaram guarnecendo a supracitada villa de S. Joaquim e a povoação de Yhum, as brigadas Hermes e Valporto, assumindo aquelle o commando da força, cujo numero montava a pouco mais de 2,600 homens, inclusive um esquadrão de cavallaria.

A expedição que, ao mando do coronel Fidelis, marchára a 26, sobre Curuguaty, foi coroada de satisfactorio successo. (**)

(*) Tendo sido o author encarregado como engenheiro de abrir a communicação entre S. Joaquim e Capivary, presenciou os horrores de S. Joaquim nas differentes vezes que lá foi por ordem de sua Alteza.

(**) De S. Estanisláo por diante, o terreno muda completamente de aspecto. Vencidos, pouco a pouco, differentes declives, que vão dar aos elevados cumes das Cordilheiras de Caaguazú, as estradas, ora atravessam grandes potreiros entrecortados de sangas e rios profundos e caudalosos, ora seguem por extensas picadas abertas nas matas virgens, que cobrem a maior parte d'esta região agreste. Então era o exercito obrigado a fazer longas e penosissimas marchas

Composta dos corpos de cavallaria ns. 5 e 11 e dos batalhões de infantaria 18.° e 46.°; seguio ás 4 horas da tarde d'aquelle dia, acampando do outro lado do arroio Capivary,

A's 2 horas da madrugada de 27, marchou, fazendo n'este dia 22.134 metros e passando em uma pinguella, feita ligeiramente para a infantaria, no rio Corrientes, acampou na margem opposta.

A' meia noute, marcha o coronel com 60 homens de cavallaria e 54 de infantaria, sobre o arroio Abajiba, deixando ao resto da força ordem para suspender acampamento ás 3 horas da madrugada. Conforme previra, encontra alli uma guarda de 70 paraguayos, a qual surprehende, matando-lhe 3 homens e aprisionando 15.

Tendo dado á sua gente um descanço de 1 ½ hora, o mesmo coronel segue na direcção de Curuguaty, onde, graças á rapidez de sua marcha, alcança e bate valorosamente a guarnição da villa, matando-lhe 86 homens, inclusive 6 officiaes, ferindo-lhe 68 e aprisionando-lhe 85.

Ficaram em nosso poder duas bandeiras, armamentos, carretame, algumas rezes, e 520 familias, as quaes já se preparavam para se retirarem para Igatemy, por ordem de Lopez.

O resto da cavallaria e da infantaria, que recebera ordem para marchar ás 3 horas da madrugada, chegou muito depois do combate, tendo percorrido em 10 horas 37.630 metros. (*)

Ahi demorou-se a força á espera de ordens até o 1.° de Novembro. N'esse dia, seguio a expedição, com destino ao Jejuy, acampando depois de ter percorrido 14.916 metros de picadas.

A 2, tendo caminhado 10.710 metros, reconhecia aquelle passo que ficava d'alli a meia legua.

Dando por concluida a sua missão, o coronel Fidelis regressa, tendo causado ao inimigo um prejuizo de mais de 450 homens,

sob a força de um sol abrasador. A má qualidade dos pastos e o flagello dos mosquitos, mutucas, morcegos e toda a casta de bichos damninhos, concorria para peiorar extraordinariamente as condições das nossas cavalhadas, já em extremo fracas, pela falta de seu principal sustento, o milho.

(*) Estas distancias foram tiradas do relatorio do engenheiro Guilherme Carlos Lassance, que acampahava esta expedição.

libertado cerca de duas mil almas e expellido-o para além do Jejuy.

A' vista dos ultimos successos, o Principe faz marchar para o Rosario, 5 batalhões de voluntarios, os quaes alli vão estacionar, ao mesmo tempo que manda retirar de S. Joaquim a força, que sob o commando do coronel Hermes, ainda se achava n'aquelle ponto; essa retirada começou a realisar-se a 19 de Novembro chegando a nossa gente a Capivary a 21.

Entretanto, por ordem de Sua Alteza, o mesmo engenheiro que a abrira, alargava e aperfeiçoava a estrada que fôra aberta entre S. Joaquim e Capirary, afim de servir para o transito do gado vacum e da cavalhada, que prévia e acertadamente se mandara vir da nossa provincia do Rio Grande do Sul, tendo de passar por S. Borja, Itapua, Villa-Rica e S. Joaquim. Foram construidas n'essa occasião 12 pontes nos differentes arroios que cruzam essa estrada.

A 26 de Novembro, o Principe, no intuito de diminuir as despezas dos cofres publicos e de harmonia com a nova phase em que entravam as operações, dá nova organisação ás forças: commanda ao Sul do Manduvirá o tenente general Polydoro; ao Norte, o marechal Victorino; a expedição da Conceição, reforçada com os batalhões 35.° e 36.° que com a brigada Mesquita formam a 4.ª dvisão, o brigadeiro Camara; as forças do districto de Curuguaty occupado em Novembro, o brigadeiro José Auto; e o general Portinho as do Alto Paraná.

O general Camara mandára ao Norte varias expedições, com o fim de destroçar e aprisionar algumas partidas isoladas, encarregadas de preparar a fuga do Dictador. O coronel Guerreiro achava-se na Boa-Vista.

A 15 de Novembro, o tenente-coronel José Joaquim Teixeira de Mello tinha dispersado uma força de 150 paraguayos, ao mando de um major Franco, fazendo-lhe 8 prisioneiros e tomando-lhe 50 cavallos, rezes, etc.

Tendo noticia de que o coronel Romero á testa de 5 regimentos de cavallaria (a pé), um batalhão de infantaria, e duas bocas de

fogo, achava-se em Taquaty, vindo do rio Verde e dirigindo-se para Taquaras e Pedernal, na esperança de surprehender os nossos destacamentos e lhes arrebatar o gado que estavam reunindo, o general Camara, em fins de Novembro, marcha da Conceição para batel-o. Ordena, porém, de ante-mão, que o destacamento de Pedernal, de 40 homens, commandado pelo capitão Cypriano e o de Taquaras, de 50, ao mando do capitão Xicuta retirem-se, suspendendo o serviço de que alli se achavam encarregados.

Estes dous officiaes recolheram-se de sua diligencia trazendo 500 rezes, as quaes vieram reunir-se ao mais gado já arrebanhado nas cercanias da villa.

A 25 de Novembro, marcharam com o general os batalhões de infantaria 14.°, 15.°, 35.° e 36.°; 500 homens de cavallaria mal montados e uma bateria de 4 canhões.

A' tarde, chegou esta força ao passo Belém, no rio Ipané. Fez-se a passagem em dous botes e uma chalana, que haviam sido conduzidos da villa. Durante a noute e a manhã seguinte, toda a nossa gente tinha transposto o rio, que tem alli cerca de 100 metros de largura; 100 praças de cavallaria, cujos animaes se achavam em peior estado, ficaram guardando o passo.

Haviam sido mandadas duas pequenas expedições nossas, uma de 30, outra de 40 homens, a Pedernal e Taquaras, afim de observar o inimigo. A ultima regressou a 27, não tendo encontrado vestigios da força de Romero.

O general ordena a marcha para Taquaty; mas, á vista de informações recentes, retrocede, afim de ganhar a estrada de Taquaras, sobre a qual, dizia-se, que Romero se dirigira havia quatro dias.

A 28, perto de Taquaras e quando a expedição ia descançar, ordenou o general, que seguisse immediatamente toda a força, pois acabava de saber que se encontrara vestigios do inimigo. Pouco depois o capitão Cypriano perseguia um troço de 40 paraguayos, commandados pelo major Montiel, e os obrigava a refugiar-se nas matas, sendo ferido o dito major.

A marcha d'este dia, feita sob o calor de um sol abrasador,

acabrunhou extraordinariamente a nossa gente. A estrada achava-se alastrada de soldados, subjugados pela fadiga. Morreram-nos asphixiados 5 homens. A cavalhada tambem soffreu, muitos animaes cansaram.

A's 2 horas da tarde, a nossa vanguarda extrema, composta de cerca de 50 cavalleiros, avistou a infantaria paraguaya, commandada pelo major Bogado, dirigindo-se a um passo do Peripucú, afim de transpol-o. Chegando, porém alli o capitão Cypriano antes do inimigo, marchou este sobre o segundo passo, e, avistando n'esta occasião o resto da nossa cavallaria, com os coroneis Bento Martins, Doca e Soares; poz-se immediatamente em pavorosa fuga, embrenhando-se no mato que cercava o esteiro.

Compunha-se essa força de 268 homens, ao mando do supracitado major Bogado.

Deixou no campo 17 mortos; e os nossos, em numero de 80, fizeram-lhe 30 prisioneiros e tomaram-lhe uma bandeira.

Pouco depois d'esta guerrilha, que se denominou de Cachito-Cué, chegou o resto da nossa cavallaria, extremamente reduzida, e o 35.° de infantaria com poucos soldados e seu commandante, reunindo-se-lhe mais tarde o resto do batalhão.

A' vista da extenuação da tropa, quer de uma, quer de outra arma, o general reconheceu a difficuldade, senão a impossibilidade de perseguir o inimigo n'essa mesma tarde.

D'ahi a duas leguas Romero transpunha o Peri-pucú, no Toropasso, sem lhe havermos podido oppôr o menor embaraço; e quando, n'aquella tarde tentou o general um ultimo esforço, apenas havia 60 cavallos em estado de supportar uma hora de marcha.

Na manhã seguinte, marchou o general com o 35.° de infantaria e alguma cavallaria para o Toropasso; mas o chefe paraguayo transpuzera-o durante a noute, com toda a sua força inclusive artilharia. Retrocedeu então a nossa expedição, depois de dous dias de descanço em Taquaritá, e acampou de novo em Conceição a 5 de Dezembro.

Em seu officio de 3 d'aquelle mez, dirigido ao respectivo chefe, o general Camara lamenta profundamente que os ce-forne dores houvessem deixado a nossa cavalhada sem forragens desde o dia 3 de Outubro, sendo ellas indispensaveis quando tinhamos de emprehender e realisar frequentes expedições a 30, 40 e 50 leguas, percorridas por nossos bravos em poucos dias, e das quaes expedições resultaram as derrotas de Cañete, Franco, Bogado e Montiel.

A' villa de S. Pedro, mandou em seguida o mesmo general, uma pequena força, proceder a explorações. Alli resgatou ella 12 brasileiros, da provincia do Mato Grosso, que se achavam em poder do inimigo, e varias familias paraguayas.

Emquanto ao Norte se praticavam estes feitos e apertava-se de dia em dia o circulo de ferro, em que mettiamos os restos desmoralisados do poder do Dictador, o coronel Fidelis, a 28 de Novembro, alcançara um brilhante triumpho no passo do Jejuy, á testa de um punhado de bravos que, transpondo debaixo de vivissima fuzilaria e metralha, as linhas da ponte mal queimadas, pelos paraguayos, que lhe deitaram fogo, apossaram-se de dous canhões e aniquilaram a retaguarda do inimigo, que constava de cerca de 500 homens.

Occupa a villa de Iguatemy, e liberta cerca de 4,000 almas, que até alli eram forçadas a acompanhar o tyranno em sua fuga. Tres dias antes, Lopez tinha abandonado o seu acampamento de Itanará, retirando-se de ahi para o Panadero.

A fabrica de polvora, que Lopez tentara estabelecer no primeiro d'estes pontos, foi destruida pelo engenheiro Guilherme Carlos Lassance, que marchou com a expedição. Tivemos 20 homens fóra de combate, fizemos 83 prisioneros, tomamos uma bandeira, 2 canhões e muito armamento.

Dias depois, sob o commando do tenente coronel Moura, seguio uma expedição para o Cerro-Nandurucay, onde constava achar-se na maior penuria, grande numero de familias, exiladas de Assumpção pelo Dictador.

Depois de longa, penosa e não menos perigosa marcha de

48 leguas, o distincto tenente coronel Moura tendo deixado em diversos pontos do caminho, grande numero de praças, cujos cavallos cansaram, chegou ao ponto objectivo com 6 homens! e regressou ao nosso acampamento com cerca de 800 pessoas alli encontradas inteiramente entregues á miseria, apresentando-se á 30 de Dezembro, em Curuguaty.

Essas infelizes, constituiam os restos das principaes familias de Assumpção, condemnadas por Lopez ao degredo de Yhum e que foram retiradas para Igatemy quando a S. Joaquim chegou o coronel Resin, tendo depois recebido ordem para transpôr o Nanduracay e ficar além d'aquelle ponto, lugar inteiramente baldo de qual genero alimenticio. Na entrada foram collocadas guardas paraguayas, para lhes impedir a fuga para o nosso lado. Entre essas miseras, achavam-se a irmã e duas sobrinhas do tenente-coronel Moura, commandante do corpo 11.° de cavallaria da guarda nacional.

Este bravo official, quando em Curuguaty teve esta noticia, dirigio-se a Sua Alteza, expôz-lhe o facto e pedio-lhe ordem para ir á Nandurucay. Sua Alteza accedeu a tão nobre pedido. Infelizmente o tenente-coronel Moura, que foi o anjo Salvador de 800 martyres, de toda especie de torturas, já não poude servir de amparo á sua desditosa irmã, morta de fome no dia anterior, encontrando entretanto ainda vivas e salvando-as, as duas orphãs suas sobrinhas, ameaçadas da mesma sorte que sua mãe.

Entre aquellas desgraçadas familias, estava tambem a viuva do consul portuguez Leite Pereira, o qual tendo incorrido no desagrado do tyranno, pela sua caridade aos prisioneiros brasileiros, fôra fuzilado.

A 15 do mesmo mez, uma força de 50 homens de cavallaria e poucos de infantaria, commandada pelo major Martins, surprehendeu o inimigo em seu acampamento de Iguazú-Guá, aprisionando o coronel Canete e mais de 40 paraguayos, tomando-lhe 2 estandartes.

O coronel Guerreiro, que se achava guarnecendo a linha do

Apa, destruira a fortificação paraguaya de S. Carlos, e fizera oitenta e tantos prisioneiros em diversos pontos.

Vendo que o inimigo retirara-se em direcção ao Norte, a grande distancia de Curuguaty e Igatemy, o Principe Conde d'Eu deixando um força no primeiro d'este pontos, resolveu transferir para o Rosario o seu quartel general; e graças ás providencias tomadas, ficaram para a nossa gente, destacada n'aquelle districto, 4,500 rezes e 130,000 libras de farinha.

O general Camara, sabendo que havia uma força paraguaya acampada áquem do Aguarahy-Guazú, marcha da Conceição no dia 26, afim de batêl-a, tomando as seguintes medidas; de antemão mandou para Taquaty duas bocas de fogo e um batalhão de infantaria, com ordem de se intrincheirarem no passo Ipané; que o coronel Mesquita occupasse com outro batalhão de infantaria e mais 2 bocas de fogo a villa, onde ficariam depositos de viveres.

Finalmente, no dia 30, o general, tendo comsigo o 15.° batalhão de infantaria, e 220 homens de cavallaria, ao mando do coronel Silva Tavares, effectuava sua juncção com a brigada Mesquita, tendo ficado o coronel Paranhos commandando a guarnição da Conceição.

A 31 de Dezembro de 1869, marchava o general Camara de Taquaty com 890 homens de infantaria, 150 de cavallaria e 2 bocas de fogo, em direcção ao rio Verde; e a 2 de Janeiro de 1870, a nossa cavallaria de vanguarda, commandada pelo coronel Silva Tavares, toma de surpresa aquelle intrincheiramento, aprisionando o commandante da força e cerca de 30 praças.

Ficou assim aberto o caminho de Cambassibá, cuja fortificação foi reconhecida no mesmo dia por trinta e poucos homens de cavallaria, os quaes foram recebidos por um tiro de metralha, ao approximarem-se.

A's 7 horas da manhã seguinte, foi tomado aquelle ponto pelo 14.° batalhão de infantaria. O inimigo retirara na vespera, logo que nos descobrira, os 3 canhões que guarneciam a posição, deixando ahi apenas uma força insignificante.

Em quanto eram arrazadas as trincheiras, seguio o general Camara com alguma cavallaria para Aguarahy-Guassù.

Pouco antes de alli chegar, soube, ouvindo a 2 prisioneiros, que aquelle passo achava-se defendido por 4 canhões e cento e tantos homens; que o Panadero estava abandonado, e que Lopez retirara-se em direcção a Cerro-Corá.

A' vista d'estas informações, o general resolveu contra-marchar; afim de bater o coronel Gênes, que se achava destacado por ordem de Lopez no districto de S. Pedro; e no mesmo dia acampa a expedição na volta do rio-Verde, marchando a 5 sobre a estancia do Rosario.

Querendo cortar a retaguarda ao inimigo, o general mandou intrincheirar a boca da picada Jaguareté-hu, pela qual segue a estrada que vai ter á estancia, encarregando de defender este ponto ao capitão de artilharia João Luiz Gomes, com 2 bocas de fogo e 300 infantes.

O major Francisco Antonio Martins recebeu ordem de marchar da Conceição pela estrada de Jaguareté-hu. O general seguio a de Lima, passando duas vezes o Araguay.

As longas marchas, mais penosas ainda pelos rios caudalosos e incalculavel numero de banhados a vencer, difficultavam sobremodo a nossa approximação das forças inimigas.

A immensa zona que tinhamos de vigiar n'um paiz desconhecido, o provimento de recursos imprescindiveis, um sem numero de sacrificios geralmente indefiniveis, para quem não os experimentára como os nossos bravos, são titulos bastante valiosos, para fazerem das pequenas e affoutas expedições do general Camara ao norte do Paraguay, uma eloquente epopéa, que vem completar o monumento de glorias, que o patriotismo brasileiro, personificado no exercito e na esquadra, erguera ao Imperio da Santa Cruz.

No dia 11 de Janeiro, pela manhã, passava o general em frente á estancia do Rosario, abandonada pelo inimigo, que havia seguido para Lamaruguá; o que sabendo sem interromper a marcha, para alli dirigio-se.

A's 11 horas, nossa vanguarda tiroteiava com a do acampamento paraguayo, que parecia haver escolhido esse lugar para combater e ahi disputar-nos a victoria.

Vendo o ardor de sua pequena força, Camara ordena, que siga o 14.° de infantaria pela direita contornando a esquerda do inimigo, em quanto o 15.° da mesma arma ataca-o de frente, ameaçando envolver-lhe a direita e cortal-o do mato, sua unica retirada.

O 31.° estendido em linha, apoia o movimento do 15.°, a cavallaria acompanha os atiradores protegendo-os.

Tomadas estas medidas, determina o general, que ao competente toque de corneta e ao signal das musicas avance a nossa gente, sem perder tempo em tirotear, mas levando á baioneta os defensores da posição.

O inimigo, em linha, apoia a esquerda em um laranjal, o centro em duas casas, e a direita quasi na mata. A sua frente, completamente mascarada por arvores, não permettia que o vissemos senão á distancia de alguns passos.

Uma vez fóra do mato, que encobria o campo, a nossa gente carrega sobre o inimigo, que pouco resistio, não lhe tendo os nossos valentes soldados, na impetuosidade do ataque, deixado tempo de darem mais de tres descargas. Essa força deixou o campo alastrado de cadaveres.

Fizemos-lhe 154 prisioneiros, entre os quaes o commandante, e tomamos-lhe um estandarte e muitos armamentos. Tivemos fóra de combate 7 soldados, sendo 3 mortos e 4 feridos.

Seguindo immediatamente o 31.° em persiguição dos paraguayos, que lograram fugir, o general ordena, que fique em S. Pedro o coronel Tavares com a cavallaria e o 15.° de infantaria, protegendo os vapores que tem de transportar os nossos feridos e os prisioneiros para o Rosario, e vem com o resto da força acampar na estancia d'este nome, marchando no dia seguinte para Taquaty.

Emquanto aqui se davam estes successos, o brigadeiro José Auto, que ficara commandando as forças de Curuguaty, mandava uma expedição ás estradas do Panadero e Cerro-Corá, afim de

reconhecel-as, e assim a serra de Maracajú. Essa expedição, acompanhada de um engenheiro, partindo a 15 de Janeiro, voltou a 18.

A' vista das informações que lhe foram ministradas, em consequencia do referido reconhecimento, aquelle general, fez seguir com destino ao Panadero, um piquete de cavallaria de vaqueanos, ao mando de um major da legião Paraguaya, afim de examinar a estrada até aquelle ponto, que constava ter sido abandonada por Lopez, e ver se era possivel pôr-se o mesmo general em communicação com as forças de Camara.

A 23, seguio essa força, composta de um official e 10 praças bem montadas e 2 indios Cahinguaes, tendo de percorrer uma picada em mata virgem de 14 leguas, e 5 de campo, a partir de Itanará-mi, encontrando em todo esse caminho grande numero de cadaveres de pessoas degolladas, lanceadas e mortas de fome, immensas carretas abandonadas, todos os vestigios, emfim, de uma fuga precipitada e da crueldade dos sequazes que ainda acompanhavam o tyranno.

Regressou a pequena expedição, trazendo cento e poucos infelizes abandonados á toda a casta de soffrimentos; e certificando que Lopez transpuzera a serra de Maracajú e effectivamente dirigira-se para o Cerro-Corá. (*)

A 27 de Janeiro, o coronel Jardim marchou com uma força, composta de cavallaria e do 9.° de infantaria, sob o commando do major Floriano Vieira Peixoto, em direcção á villa de S. Pedro, afim de destroçar algumas partidas paraguayas, que por alli andavam praticando barbaridades, e reunir o maior numero de familias abandonadas pelo tyranno, que as obrigava a seguil-o, e as quaes ora buscavam o amparo de nossa tropa.

Obteve essa expedição o mais satisfactorio successo, conseguindo reunir 446 pessoas, que, sem esta providencia, teriam succumbido inanidas.

(*) Todos os homens que fizeram essa expedição, regressaram d'ahi seriamente doentes; alguns morreram; attribue-se este facto á infecção produzida em toda a picada, que conduz ao Panadero, pela accumulação dos cadaveres das victimas de Lopez.

O termo da guerra approximava-se. Officiaes e soldados abandonavam o tyranno, que lhes sacrificara a patria, reduzindo-a a um montão de ruinas. Mais de 1,000 homens apresentaram-se em Janeiro aos nossos chefes.

Diariamente desertavam paraguayos para o acampamento brasileiro, como que indicando que o exercito de Lopez, de todo descrente, destroçava-se por si.

A' vista da retirada do inimigo, que tomara a estrada de Cerro-Corá, pretendendo de lá marchar na direcção do arroio Guassú, o general Camara resolveu tomar-lhe todos os pontos, pelos quaes pudesse o Dictador, passando-se para Mato Grosso, escapar-se d'alli para a Bolivia e inutilisar todos os esforços, e sacrificios que fizeramos para captural-o.

Ordenou então, que o coronel Paranhos occupasse o referido passo, emquanto elle general marchava para os Dourados. A 18 de Fevereiro, achava-se já perto da Bella-Vista, e d'ahi mandava reforçar a columna do coronel Paranhos com uma ala do 15.° de infantaria.

Lopez, achava-se acampado na margem esquerda do rio Aquidaban, no lugar denominado Cerro-Corá, com o resto de suas forças, reduzidas a uns 500 homens, tendo sido obrigado, por falta de meios de conducção, a deixar atraz de si, na picada de Chiriguello, grande numero de suas carretas.

No dia 28 de Fevereiro, chegou ao arroio Guassú a vanguarda do general Camara, e fez este seguir immediatamente uma ala do 9.° batalhão de infantaria, ao mando do major Floriano Vieira Peixoto, para que com clavineiros, ao mando do tenente-coronel Francisco Antonio Martins, fosse tomar de surpresa duas bocas de fogo que guardavam o passo Taquaras, que dista do Aquidaban um legua, o que foi comprido, sem que essa artilharia pudesse nem sequer dar um tiro para avisar a Lopez da presença dos nossos.

Do passo Taquaras, segue a nossa diminuta força sem perda de tempo a reconhecer a picada de Aquidaban, e ahi collocou-se uma emboscada.

Lopez, vendo que já tardava a parte diaria de Taquaras, mandou um seu ajudante de ordens saber das novidades: foi este capturado por nossa gente.

Desconfiado da demora do seu official, mandou então um piquete de 10 homens, dos quaes só pôde escapar um, que foi prevenil-o.

N'este interim, já o general Camara tinha chegado á picada, e tendo colhido as mais exactas informações d'esse ajudante, ordenou ao coronel Joca, que com a referida força da vanguarda, fosse sem perda de tempo, tomar o passo do Aquidaban guardado por 4 bocas de fogo, e destroçar a força do tyranno que estava a poucas quadras de distancia.

O batalhão 9.°, da barranca, á direita da picada, cruzou os fogos com os clavineiros de Martins, sobre a artilharia inimiga e logo que se mostraram fracos os seus defensores, se arrojou sobre ella. Foi isto questão de poucos minutos; o inimigo não pôde dar mais de dous tiros por cada canhão.

O proprio general Camara arrojou-se tambem, ao soar o toque de carga. Os nossos passaram a vão o rio, que dava agua pelos peitos dos cavallos.

Tomado assim o passo, seguio o coronel Joca com os lanceiros em perseguição do inimigo, sem que a infantaria o podesse acompanhar. N'esta occasião é que o ex-Dictador, já mortalmente ferido de um lançaso, e não querendo attender á ordem de render-se, foi morto por um tiro de revolver. (*)

Camiños tambem foi morto, ao querer seguil-o na fuga, e bem assim dous dos filhos do tyranno, e o velho Sanchez, antes

(*) A firmeza de Lopez nos seus ultimos momentos, parece desmentir a reputação de covardia que os proprios chefes paraguayos lhe outorgavam; mas o que não admitte duvida é a fereza e crueldade d'este tyranno. Na vespera elle havia condemnado á morte, e a sentença devia ser executada no dia 1.° de Março; a D. Joanna de Carilho Lopez sua desventurada mãe! Sem fallar nas innumeras victimas que elle sacrificou ao seu orgulho, sabe-se que elle proprio mandou exterminar toda sua familia. Seus irmãos Benitez, e Venancio, seus cunhados Barrios e Bedoya foram mortos, ao depois de soffrer mil torturas. Todos os seus melhores generaes, seus ministros, o bispo e as pessoas mais importantes da republica foram victimas de sua tyrannia; horrorisam os detalhes de certos supplicios, como os de uma jovem senhora, esposa do bravo coronel Martinez, que tão heroicamente defendeu Humaitá e assim de muitos outros innocentes.

de ser reconhecido: Bôa foi tambem derrotado por uma força de cavallaria, quando elle tentava, com mais 8 boccas de fogo, mais já tarde, reunir-se a Lopez, que, por prevenção, o tinha mandado chamar no mesmo dia de sua derrota.

Tudo conseguimos, sem outro prejuizo que o de 5 homens feridos, 2 dos quaes levemente, e sem que entrassem em acção, outras forças, que o batalhão 9.° de infantaria e alguma cavallaria.

A nossa artilharia, chegou ao Aquidaban depois de estar tudo concluido. Em nosso poder cahiram prisioneiros todos os chefes que restavam a Lopez; e tomamos ao inimigo 14 bocas de fogo.

A morte do tyranno e o aprisionamento de seus ultimos sequazes, constitue um triumpho sem par, triumpho que devemos á previdencia e á estrategica do general em chefe, á audacia e actividade do general Camara e ao zelo com que eram-lhe incessantemente subministrados os meios de mobilidade pelo marechal de campo Victorino Carneiro Monteiro.

Assim terminou a longa e sanguinolenta luta, em que se empenharam tres nações para extirpar a tyrannia do Sul da America.

Entre ellas, destaca-se o vulto gigantesco do Imperio, cujas profundas feridas, abertas por cinco annos de sacrificios enormes, reclamam serios remedios para cicatrizarem!

Mais de 100,000 de seus valentes filhos, marcam nas legendarias sepulturas, a senda gloriosa da santa cruzada, em prol da qual pelejaram tres povos irmãos, contra a tyrannia que humilhava outro.

Immensos cabedaes esgotaram-se na porfiada luta; mas o Brasil, em compensação de tão graves males, convenceu-se de que não ha fraqueza para as nações, quando o brio e o patriotismo constituem uma fonte perenne de meios proprios a empregar-se.

Fallam bem alto, a esquadra e o exercito que apresentamos, poucos mezes depois da provocação, com que o estrangeiro ousado ferira o paiz, que felizmente pôde e soube desaffrontar-se.

Os restos gloriosos das heroicas legiões de voluntarios da patria, voltaram aos seus lares cobertos de louros e das bençãos da nação ; e restituindo á lavoura e á industria os braços, que a guerra lhes arrebatara, vem no remanso da paz provar, que não são menos uteis ao paiz no labor da vida pacifica, do que foram defendendo-lhe os direitos na guerra.

A Republica Argentina, enriquecida pela colonisação que affluio a suas plagas e pelo extraordinario movimento commercial, de que foi theatro o Rio da Prata, em consequencia da guerra, cresceu de importancia.

A' Republica Oriental, bem que em menor escala que á sua visinha. tambem foram de bastante proveito os acontecimentos que prejudicaram o Brasil durante cinco annos!

Emquanto ao Paraguay, depois de uma guerra de exterminio, movida pelo orgulho de seu Dictador, longo e vagaroso deve ser o seu caminhar para um futuro prospero : tal é o estado em que o deixa a tremenda luta .que o prostrou.

Não obstante, dos poucos e dispersos membros que restam da outr'ora numerosa familia paraguaya, forma-se um novo governo, que parece francamente querer entrar na éra de liberdade, que se abrio ao seu desgraçado paiz, abolindo a escravidão que ainda alli existia!

A iniciativa tomada pelo generoso Principe, commandante em chefe das forças brasileiras, em assumpto de tanta magnitude, foi uma solemne promessa por elle feita ao mundo e ao Imperio, de que buscará conseguir para sua patria adoptiva a extincção de uma ulcera hedionda, de um mal que, sendo um dique formidavel á torrente franca de emigração, torna estacionario o desenvolvimento da industria e da lavoura, reaes riquezas, que não podem crescer e medrar sem o trabalho do homem que tem aspirações, sem o amparo nobre e vigoroso de braços livres.

Rio de Janeiro 1870.

E. C. Jourdan.